

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

EXEMPLO A SEGUIR

Escrevemos ontem, a propósito de uma intervenção parlamentar sobre a nossa política ultramarina, que era indispensável andar depressa. E se assim é em relação a todo o Ultramar português, com mais forte razão o é em relação a Angola. Com efeito, todos os minutos que se perdem, na execução da obra que nos propomos realizar, contam-se no futuro por anos perdidos. E cumpre-nos proceder de moto próprio, sem nos vermos obrigados a fazê-lo por sugestão ou pressão que venham de fora, pois nesse caso não nos pertence o mérito da iniciativa e fica diminuído o próprio valor da obra.

São de um grande administrador ultramarino, o almirante Sarmiento Rodrigues, estas palavras: «Não podemos sujeitar-nos a ser empurrados por quaisquer movimentos estranhos, sejam eles justificados ou benéficos. Precisamos, de preferência, ir à frente dos problemas, tomar a dianteira, a iniciativa em todas as questões que interessam à evolução da vida da Nação. Em vez de arrastados, por vezes apenas em po-

(Continua na página seguinte)



Os Quatro Grandes (em papelão prensado) vão reunir-se no próximo Carnaval de Viareggio, o mais famoso e animado de Itália. O nariz impertigado de de Gaulle, os bigodes brancos de Macmillan, o ar de «teddy-boy» de Kennedy e a calva de Kruchchev presidirão à assembleia-geral dos gigantes caricaturais do cortejo carnavalesco de Viareggio. Desta reunião dos Quatro Grandes sairá, de certo, um reforço da paz... pois todo o Mundo não deixará, decerto, de estar de acordo... em achar graça aos bonecos que lhe merecerem menos simpatia. E' o chamado cortejo do ridículo para todos os gostos!

Dez novos cardeais foram nomeados pelo Papa

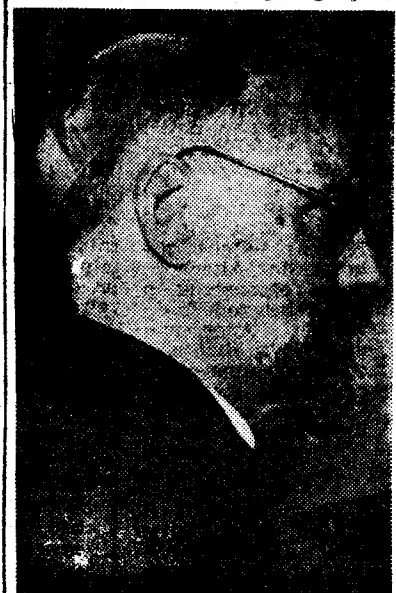
VATICANO. 17 — O Papa João XXIII, anunciou, hoje, que criará dez novos cardeais no dia 19 do próximo mês. O colégio cardinalício conta actualmente 77 membros dos quais 27 são italianos.

Entre os dez cardeais designados pelo Papa, contam-se o português D. José da Costa Nunes, antigo patriarca de Goa e o nuncio em Lisboa, mons. Giovanni Panico. Os restantes eclesiásticos elevados à dignidade cardinalícia são:

Monsenhor Ildebrando Antonutti, nuncio apostólico em Espanha; mons. Effrem Forni, nuncio apostólico na Bélgica; mons. Juan Lan-

Entre os dez purpurados contam-se o antigo arcebispo de Goa e o nuncio apostólico em Lisboa

dazuri Ricketts, arcebispo de Lima (Peru); mons. Accacius Coussa, pró-secretário da Congregação



CARDEAL JOSÉ DA COSTA NUNES

Oriental (Síria); mons. Raul Silva Henriquez, arcebispo de Santiago do Chile; mons. Leo Joseph Suenens, arcebispo de Malines (Bélgica); padre Michel Browne, mestre-geral dos Dominicanos (Irlanda); padre Auselmo Albareda, prefeito da Biblioteca do Vaticano (Espanha).

(Continua na 14.ª página)

O Presidente do Conselho recebeu hoje em S. Bento o comendador Aventino Laje

O sr. Presidente do Conselho recebeu, ao princípio da tarde, na sua residência de S. Bento, o sr. comendador Aventino Fernandes Laje, presidente da Federação das Associações Portuguesas do Brasil, que depois de amanhã regressa ao Rio de Janeiro, no «Augustus», após ter gozado um período de férias no nosso País.

O encontro prolongou-se por mais de uma hora, tendo o comendador Laje manifestado o apreço dos portugueses do Brasil pela obra do sr. prof. dr. Oliveira Salazar e o seu incondicional apoio ao Governo, nesta hora grave da Nação. Ao despedir-se do sr. Presidente do Conselho, o comendador Laje asseverou-lhe:

«Nós, os portugueses do Brasil, estaremos sempre com os olhos postos na Pátria e no seu destino». Antes, o comendador Laje estivera na Presidência do Conselho, onde foi recebido pelo ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira, com quem tratou de problemas de interesse para a colónia portuguesa do Brasil.

As 14 horas, o sr. dr. Martins de

Carvalho, ministro da Saúde e Assistência, e esposa, ofereceram, no hotel do Guincho, um almoço em honra do presidente da Federação das Associações Portuguesas do Brasil e de sua esposa. Foram convivas os srs. prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional; dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; cons. Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo; dr. José Manuel Fragozo, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Estrangeiros; drs. Augusto Travassos e Agostinho Pires, directores-gerais da Saúde e Assistência, respectivamente; drs. Melo e Castro e Domingos Braga da Cruz, provedores das Misericórdias de Lisboa e Porto, respectivamente; e drs. Baptista de Abreu e António Seabra e D. Margarida Gomes Leal, chefe do gabinete e secretários do ministro da Saúde, alguns dos convidados eram acompanhados de suas esposas.



O comendador Laje despede-se do Presidente do Conselho

Nota do dia

UM POVO FELIZ

No momento em que as grandes potências promovem reuniões para conseguir o desarmamento nuclear, uma pequenissima potência dá o exemplo, consagrando no seu orçamento uma verba irrisória para a defesa nacional. O Conselho dos Vales de Andorra, a minúscula República que pensa em francês e fala em espanhol, fixou em duzentas pesetas, ou sejam menos de cento e cinquenta escudos, a verba a despendar no ano corrente com armamento, o que nos leva a ver que o exército andorrano deve ser constituído por soldadinhos de chumbo, cuja manutenção não é dispendiosa. E ainda faz economias, porque no ano anterior tinha gastado mais sessenta pesetas com o brinquedo. Andorra é, estruturalmente, um país pacífico. As armas do seu arsenal não são para fazer a guerra, mas para celebrar a paz. Com efeito, as cento e cinquenta pesetas que vai gastar, este ano, com a rubrica da defesa nacional destinaram-se a adquirir munições para saudar os seus hóspedes de honra. Andorra não tem propósitos bélicos nem ambições territoriais. Os seus habitantes preferem o contrabando à indústria pesada, a manteiga à bomba atómica. E se um dentre eles desejasse a guerra para vender melhor a sua mercadoria, como acontece com certos «trusts» industriais, não hesitariam em apontá-lo à execução pública, condenando-o a comer ervilhas fritas até à morte, como pretendia o bom Aristófanes (pela boca de uma das suas personagens) que se fizesse aos fabricantes de lanças e de equipamentos militares. Os tempos mudaram, é certo, mas os homens são ainda os mesmos. No meio das ambições que desvai-

ram a Humanidade e da luta sem tréguas pela hegemonia política (Sparta e Atenas têm hoje na Rússia e na América os herdeiros da sua rivalidade) Andorra constitui, sem dúvida, uma excepção feliz.

OS AFRICANOS DOMINAM A COMISSÃO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA PARA A ÁFRICA

ABIDJAN (Costa do Marfim), 17 — Encerrou ontem os seus trabalhos a 17.ª sessão da C. C. T. A. (Comissão de Cooperação Técnica para a África ao Sul do Saharã) que desde 8 do corrente estava reunida em Abidjan.

No final da conferência foi publicado um comunicado em que se faz o balanço dos oito dias de trabalho e recorda-se que as adesões do Tanganica e da Eerra Leoa elevam para 22 o número de Estados africanos independentes, que fazem parte da C. C. T. A. A comissão, salienta o comunicado, toma assim um carácter africano que lhe permitirá, nesta fase da vida do Continente, desempenhar importante papel no progresso técnico e na

intensificação da cooperação entre os povos de África, em condições de neutralidade e objectividade totais.

A fim de fazer desaparecer as linhas artificiais que dividem a África, os países membros decidiram suprimir a expressão «ao Sul do Saharã». O comunicado salienta que é impossível qualquer cooperação com os Governos portugueses e sul-africano e reconhece os serviços prestados pela Bélgica, França e Grã-Bretanha à comissão e recomenda que estes três países que, de futuro, já não poderão ser membros de pleno direito da C. C. T. A., sejam contudo convidados a participarem nas suas actividades no plano técnico.

O actual secretário, Claude Cheysen, será substituído por um africano. — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA

Diário de Lisboa
publica hoje
MAGAZINE
E JUVENIL

32

páginas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

AMIZADE PENINSULAR

Teve significado especial a entrega do diploma de almirante honorário da esquadra espanhola ao sr. Presidente da Republica. Fez entrega do documento o sr. embaixador de Espanha. É um pergaminho iluminado onde se evocam episódios navais de Portugal e Espanha. Aliás essa fraternidade marítima lembrou-a também o embaixador Ibañez Martins: «A História é a nossa melhor testemunha. Os nossos países combateram juntos na epopeia da reconquista, fundindo o seu sangue nas mais heróicas jornadas e selando uma fraternidade constante que se reafirma a medida que Portugal e a Espanha sublinham a sua autonomia de povos livres, as suas soberanias inconfundíveis e seculares». O sr. almirante Américo Thomaz salientou a responsabilidade que resultava de passar a ser almirante de duas marinhas, e precisamente das marinhas que deram «novos mundos ao Mundo». Além disso, sentia igualmente que tal responsabilidade seria grande de mais para um português tão pequeno. Disse ainda que não via que o Mundo modificasse a sua orientação no sentido de podermos moderar a nossa atenção. Contudo, tem esperança de que espanhóis e portugueses possam acabar por mostrar ao Mundo que a razão é sua — e se o conseguirem, valeu a pena lutar. Ainda, que, todavia, tal não venha a dar-se, a luta tem de verificar-se, porquanto a Espanha e Portugal nunca deixaram de se bater até à última gota de sangue. Assim a fraternidade histórica dos dois povos peninsulares está hoje continuada em sólida ligação dos dois regimes de Espanha e Portugal.

SOB AS RODAS

da camioneta

Em Ponte do Sor uma camioneta de carga fazia uma manobra. Ao volante o sr. Amândio Duarte Rodrigues, de 25 anos, sócio da empresa. Em dada altura o ajudante de motorista sr. Francisco Nabais Mourato, de 18 anos, solteiro, natural de Alter do Chão, escorregou e caiu sob o rodado do veículo. Apanhou uma roda dianteira que lhe esmagou a cabeça. O motorista foi preso, saindo em liberdade depois de ter prestado fiança.

NO PRECÍPIO

A meio da tarde no lugar de Aguiar, concelho de Arouca, andava a cortar erva para o gado a sr.ª D. Arlinda Mendes Tavares, de 32 anos, casada com o sr. Augusto Tavares. Em dada altura escorregou e caiu num precipício de cem metros. A morte foi imediata. Há três crianças que ficam orfãs.

O TECTO

DA IGREJA

Trabalhavam na construção do tecto da igreja do Instituto Salesiano, em Mogofores. Encarapitados no andaime vários operários. Em dada altura o andaime abateu e vieram por ali abaixo os trabalhadores Egidio Ferreira Barbosa, de 31 anos, de Tamengos, residente em Aguiar, Anadia; Henrique António de Oliveira e Silva, de 52, da Murtosa, seu filho António, de 17; Aurélio dos Santos, de 50, de Avelãs do Caminho, e Adelino Pedro dos Santos Neves, de 14, de Anadia. Foram transportados a uma clínica desta vila, onde o primeiro faleceu, ficando os outros internados.

PALÁCIO NACIONAL

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Manuel Fradinho, presidente da direcção

do Ginásio Clube Português; dr. Ennes da Laje e António Geravis Pereira, vice-presidentes; e Joaquim Ferreira de Sousa, Manuel Sancho Osório e Mário Castelha no Grizl, vogais que foram apresentar-lhe cumprimentos e convidá-lo a assistir ao sarau anual da prestigiosa colectividade. A realizar no Coliseu dos Recreios no dia 17 de Março.

VIDA POLITICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira.

BURLÃO

NO BANCO DE S. JOSÉ

Era todo prestável e atencioso. Mal entravam doentes no Banco do Hospital de S. José ele aparecia disposto a prestar informações de toda a espécie. Conheciam-no ali, mas em dada altura até funcionário do hospital se intitulava: o nome é que lhe não sabiam. Confiavam-lhe valores e muitos não voltavam a aparecer. Até que ontem foi interrogado pelo guarda sr. Mário Dourado. Trata-se afinal de António Marreiros Nuncio, de 41 anos, casado, natural de Loulé, sem profissão definida, autor de vários crimes de burlas e que conta já diversas prisões. O António Nuncio recolheu depois aos calabouços do Governo Civil, sendo hoje entregue à Polícia Judiciária.

EXEMPLO A SEGUIR

(Continuação da página anterior)

sição conservadora e defensiva, tudo aconselha passar ao ataque, à renovação.

Não pode, por isso, passar despercebido o significado de que se revestiu o gesto espontâneo do Banco Comercial de Angola fazendo à Província um empréstimo vultoso e que, sendo um acto financeiro, como se disse, foi também, e principalmente, um acto de confiança. Como declarou o sr. ministro do Ultramar na cerimónia da assinatura do respectivo contrato, «o exemplo dado pelo Banco Comercial de Angola, especialmente por se tratar de uma instituição de crédito cuja conduta não pode deixar de ter a maior das influências no mercado dos capitais, é um serviço prestado ao Ultramar que tem ainda mais valor moral que financeiro. Deve sublinhar-se — acentuou — que foi uma iniciativa espontânea da sua administração, a qual pretendeu dar assim uma pública prova de confiança nos destinos de Angola». E acrescentou: «Esperamos que outras instituições, mais velhas e por isso mais obrigadas, não deixarão de seguir o mesmo caminho».

É legítimo supor que assim aconteça. Se alguém tem de afirmar a sua confiança nos destinos de Angola, de modo que os capitais estrangeiros não se retraiam, é ao capital português que compete dar o exemplo. E este é o momento próprio para essa afirmação de fé.

A «simultaneidade de uma política de guerra e de uma política de fomento», a que o prof. Adriano Moreira aludiu, criou certas dificuldades ao prosseguimento normal da segunda, como não podia deixar de ser. Eis a razão por que os capitais particulares, tal como aconteceu agora com o Banco Comercial de Angola, terão de substituir, em certa medida, os recursos do Estado desviados para fins de defesa e de pacificação depois da guerra que tivemos de suportar e da qual estamos ainda a sofrer os terríveis efeitos.

Não ignoramos que o problema de Angola, neste momento, é porventura mais político do que económico. O que não quer dizer, a fim de que o desenvolvimento da Província não sofra uma solução de continuidade que pode ter as piores consequências, que deixem de se concentrar todos os esforços na obra de fomento em plena evolução e que se dispense o contributo daqueles que têm a seu cargo «a gestão dos recursos financeiros disponíveis», de modo que outros banqueiros, seguindo o exemplo nobilitante de Cupertino de Miranda, venham fazer a sua profissão de fé no futuro de Angola. Pôr os seus capitais à disposição da Província é não só um gesto patriótico como um acto de inteligência e o cumprimento de um dever. «E' mais inteligente ir à frente dos acontecimentos do que esperar cegamente pelas consequências». Por isso afirmamos ontem, e repetimos hoje, que é preciso andar depressa, «porque o tempo — como disse o prof. Adriano Moreira — não é recuperável».

LARGOU DO TEJO

O PAQUETE «FUNCHAL»

Com 260 passageiros largou esta manhã do Tejo o paquete «Funchal», que escalará os portos dos arquipélagos da Madeira e dos Açores.

VENDE-SE

Propriedade situada em A da Beja, aproximadamente, 60.000 m², ótimo local, com nascente de água mineral e esplendida mata.

Local indicado para um Hotel ou Pousada, devido ao excelente ar de serra.

Preço: 5.000 contos. Tratar pelo telefone 86.16.70, das 18 horas em diante.

Linha de CASCAIS

FEIRA EM CASCAIS

Organizada pela Comissão de Propaganda da Sociedade Musical de Cascais, com a participação das casas de assistência e colectividades desta vila, vai haver, nos meses de Julho, Agosto e Setembro, deste ano, no recinto da antiga esplanada cinematográfica, uma feira-minimatura, destinada a angariar fundos para os cofres das agremiações que nela colaborarão.

Para além do carácter benéfico da iniciativa, a mesma reveste-se de interesse para os numerosos veraneantes que frequentam a Costa do Sol, no Verão, pois irão encontrar ali muitas e variadas atracções.

VACINAÇÃO

antivariólica

A partir do próximo domingo, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos porá o seu posto médico à disposição de todas as pessoas que queiram vacinar-se contra a variola.

A vacinação, gratuita, obedecerá ao seguinte horário: dias úteis, das

Técnicos laneiros

espanhóis em Lisboa

A missão de técnicos laneiros espanhóis, que veio a Portugal estudar a nossa organização no sector das lãs, deve terminar ainda hoje os seus trabalhos de investigação na fábrica do Consórcio Laneiro de Portugal, a fim de regressar amanhã a Madrid.

18 às 19 horas; domingos, das 11 às 13 horas.

O CARNAVAL

EM OEIRAS

Hoje á noite, efectua-se, na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, o primeiro baile de máscaras, com a colaboração do conjunto musical «Loucos da Melodia», cuja receita reverte inteiramente a favor dos cofres da aquela corporação.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «As aventuras de Callaghan» e «Uma história de amor» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «Os inadaptados» e «Sarilho na Televisão» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e ás 21.30: «O que são as mulheres» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21.30: «Os inocentes» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).

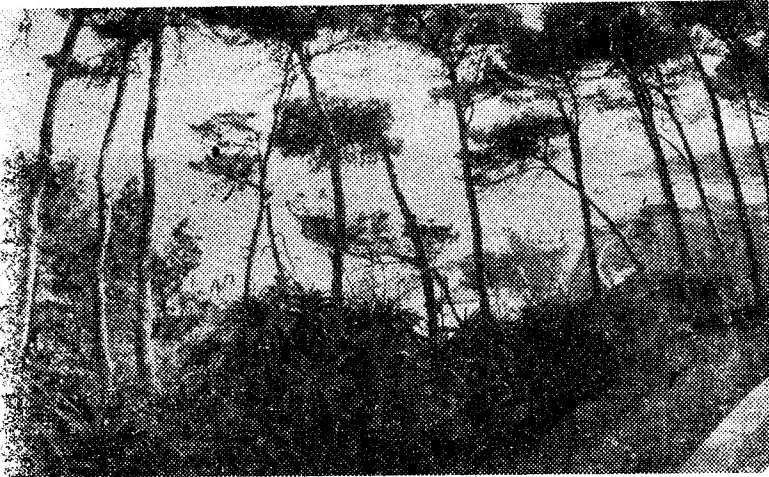
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 080078).

NO CASINO ESTORIL ACTUAM COM MUITO ÊXITO LOS LLANEROS



O admirável conjunto que triunfou no Festival Hispano-Português da Canção do Douro

PRAIA DE SESIMBRA



VISTA DO ALTINHO DE S. JOÃO

Estão á venda lotes de terreno para várias moradias, prédios de rendimento e uma Grande Pousada.

LOTES DE 700 m² APROXIMADAMENTE

A melhor vista para o mar e serras. Plano devidamente aprovado, com amplas ruas alcatroadas, esgotos e água dentro de cada um dos lotes.

Sisa reembolsável e mais valia já paga. Está a tempo de escolher o melhor dos lotes ainda existentes. Clima agradável e mar calmo.

Mostra a planta e informa Altinho S. João (Caseiro) — Sesimbra.

Apresenta
com um clamoroso
sucesso

LOS TRIANAS

Amanhã — Domingo
CHÁ DANÇANTE
E ESPECTÁCULO

com o consumo obrigatório de: Esc. 25\$00
(M/ 17 anos)

DOZE INQUILINOS foram processados

por receberem do senhorio
mais do que as indemnizações
que lhes cabiam por demolição

Relativos a queixas recebidas, a Fiscalização da I. G. A. instaurou, nos últimos tempos, 25 processos por especulação prevista na Lei n.º 2030. Entre estes, vinte referem-se a recusa, pelos senhorios, de passagem de recibos de rendas pagas, especialmente em Lisboa, Porto e vilas deste distrito. Outros processos dizem respeito a indemnizações indevidas, entre eles, um construtor civil e outros, de Campo de Ourique, arguidos de receberem 31 contos para o aluguer de seis casas de habitação; um inquilino, de Sassoeiras (Cascais), por exigência e recebimento ilegal de seis contos do senhorio, para a efectivação de obras; doze inquilinos de um prédio para demolição, também em Campo de Ourique, os quais receberam do senhorio, além das indemnizações legais, várias quantias totalizando 463 contos.

CONFERÊNCIA

No Sport Lisboa e Benfica

A secção cultural do S. L. B. promove hoje, às 21 e 45, nas instalações da sua secretaria, na Rua Jardim do Regedor, uma palestra, subordinada ao tema «Origem e expansão da Língua Portuguesa», pelo sr. dr. José Pedro Machado. Colabora no serão a declamadora D. Carmen Judite.



Antes do almoço, Helga Liné conversa com José Miguel

Bacalhau com batatas no almoço de homenagem a Helga Liné e José de Vasconcelos

A antiga vida de boémia, que em tempos tanto caracterizou a vida teatral portuguesa e que era um dos seus aspectos mais pitorescos, parece, de vez em quando, querer reviver. E os teatros do Parque Mayer caminham na vanguarda desse movimento de regeneração.

Ainda hoje, cerca de 50 artistas de teatro e rádio, jornalistas e outras pessoas relacionadas com meios artísticos se reuniram num almoço que decorreu numa das salas de ensaios do Teatro ABC. O pretexto foi a apresentação da actriz Helga Liné à companhia daquele teatro da qual passou a fazer parte como estrela. Além da homenagem, estava presente outro homenageado, o actor brasileiro José de Vasconcelos, que foi calorosamente felicitado pelo êxito que tem obtido com a sua actuação em Lisboa.

Na balbúrdia da chegada e dos preparativos para o almoço, perante o encandeamento dos «flashs» das máquinas fotográficas, José de Vasconcelos iniciou a função — como não podia deixar de ser — com um dos seus graciosos «piropos» que deliciou as vedetas presentes.

— Retiro da mesa a jarra das

O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

visitou a colónia de Pegões

PEGÕES, 17 — No prosseguimento das visitas normais de trabalho aos serviços dependentes do seu departamento, o sr. dr. Mota Campos, secretário de Estado da Agricultura, esteve hoje no Centro de Colonização de Pegões, a fim de verificar o funcionamento das suas actividades.

O membro do Governo foi acompanhado, na visita, pelo sr. eng. Vasco Leônidas, presidente da Junta de Colonização Interna, e por funcionários superiores e técnicos do mesmo organismo e daquela Secretaria de Estado.

No final, o sr. dr. Mota Campos foi obsequiado com um almoço.

Termina hoje

o Curso de Recepcionistas

Terminam hoje, às 21 horas, com um jantar oferecido pelo secretário nacional da Informação, os trabalhos do Curso de Recepcionistas dos Órgãos Locais de Turismo, promovido pelo S. N. I.

De manhã, os novos recepcionistas participaram num circuito turístico que englobou Lisboa e os arredores.

De tarde, realizou-se uma visita guiada ao Hotel Ritz, finda a qual houve a 24.ª e última lição do curso na qual foram tratados assuntos turísticos de carácter geral.

A CIDADE

Pelos hospitais

COM UM BRAÇO TRESPASSADO POR UM PERNE — O aprendiz de serralheiro Carlos Alberto Dias, de 17 anos, residente no Alto das Conchas, Pátio dos Reis, em Chelas, quando trabalhava numa fábrica de plásticos, soltou-se de uma máquina um perne de aço que lhe trespassou o braço. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José, com a peça que pesava três quilos, cravada na carne, ficou ali internado depois de assistido.

OUTRO ACIDENTE NO TRABALHO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o mineiro Manuel Francisco André, de 36 anos, residente em Rio de Moinhos, Aljustrel, que se feriu na mão direita com uma máquina perfuradora com que trabalhava.

OUTRO DESASTRE COM UMA MÁQUINA — O serralheiro Rodrigo Francisco Gato, de 30 anos, residente na Rua David Lopes, n.º 7, rés-do-chão, quando trabalhava na Fundação de Oeiras foi atingido por uma máquina que o feriu na mão direita. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): caixa com roupas; lenço de cetim; nota de banco; porta-moedas com dinheiro; documentos em nome de Manuel Lopes da Costa Vassoureiro; porta-moedas com chaves e dinheiro; bilhetes de identidade de José Fernando Jorge Calmão e de Manuel Francisco Gonçalves; xale de lã; saco com meia de senhora; luva de homem; seis fotografias; óculos graduados; colar de fantasia; tampão de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina; aro de roda de automóvel; chapa de matrícula de automóvel; e diversas argolas com chaves.

— Na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no Cabeço de Bola, encontra-se uma quantia em notas achada por uma praça, nas imediações dos Anjos, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Festas associativas

Estão marcados os seguintes bailes: para hoje à noite, na Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23; na Casa do Concelho de Ovar, na Calçada de Santos, 37-1.ª, com o conjunto musical «Estrelas de Ouro»; na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, com o conjunto musical «Melodia Azul»; no Sporting Clube da Penha, na Rua da Penha de França, 77, com o conjunto «Blue Gardénie»; e no Clube Desportivo de Arroios, na Rua Marques da Silva, 55, com o conjunto «Os Napolitanos». Para amanhã à tarde: no Ateneu Ferroviário, na Rua de Santa Apolónia, 59 e 63, com a Orquestra Casablanca; no Clube Estefânia, na Rua Dr. Alexandre Braga, 24-A, com o conjunto «Mónaco»; Portas de Santo António, 58, com a orquestra «Talismã»; na Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, na Casa do Alentejo, na Rua das 14-2.ª, com o conjunto «Sanremo»; na Casa do Algarve, na Rua Capelo; na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Blue Gardénie»; e na Casa da Comarca de Arganil; e para amanhã à noite: na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

115 americanos visitam Portugal

Para visitarem, exclusivamente, na Europa, Portugal e a Espanha, chegaram hoje, de manhã, a Lisboa, num avião a jacto, especialmente fretado à «Swissair», 115 americanos, empregados da Ford, em Nova York, que ficarão três dias no nosso País e outros três no país vizinho, regressando, em seguida, aos Estados Unidos, noutro avião a jacto, fretado à mesma companhia. Durante o tempo que permanecerem em Portugal, visitarão, em Lisboa e nos arredores, os principais pontos de interesse histórico e turístico, e, ainda, possivelmente, outros locais no Sul do País.

FORMAÇÃO de engenheiros electrónicos

O director do Instituto Internacional de Estudos Tecnológicos da Philips sr. eng.º A. Van Weel, profere nos próximos dias 19 e 23 do corrente, pelas 18 e 30, no Instituto Superior Técnico, duas conferências sobre a formação dos engenheiros electrónicos.

O Instituto Internacional de Estudos Tecnológicos da Philips recebe engenheiros de todos os países para lhes dar uma informação técnica no campo da electrónica e desenvolver todas as aplicações deste ramo. Dado que a electrónica tem hoje um papel muito importante na indústria e na técnica, as conferências do eng.º Weel revestem-se de particular interesse, pois um dos seus objectivos consiste em dar a conhecer a existência daquele Instituto e a participação que pode dar à actualização dos técnicos portugueses, nos domínios da electrónica.

ESTEVE EM ÉVORA

o ministro da Justiça

ÉVORA, 17 — Esteve hoje nesta cidade, o sr. prof. dr. Antunes Varella, ministro da Justiça, que, no Tribunal Judicial, presidiu a uma reunião com os magistrados do círculo judicial e da comarca, notários e conservadores do Registo Civil e do Registo Predial.

Durante a reunião, foram discutidos assuntos relacionados com o aspecto funcional do Palácio da Justiça de Évora, em fase de acabamento e que deverá ser inaugurado no final do corrente ano.

A tarde, acompanhado pelo presidente do Município, sr. dr. Vieira da Silva, o ministro da Justiça visitou as referidas obras em curso.

Aprovados os estatutos do Cineclube de Beja

Por despacho do secretário nacional da Informação, de 16 do corrente, foram promulgados os novos estatutos do Cineclube de Beja, conforme modelo elaborado pela Repartição da Cultura Popular e aprovado pela Federação Portuguesa dos Cineclubes.

GOTA E REUMATISMO



CHÁ N.º 3
Antirheumaticum®
vegetabile NATTERMANN

Mercê
da sua
composição
racional,
alivia e atenua
a gota e o
reumatismo



UM PRODUTO NATURAL COM ALTAS PROPRIEDADES

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O actor Paulo Renato desempenha, na revista «Saúde e Tómbola», a subir a cena no teatro ABC, os números: «Sr. Justo», «Enfim, sós», «Conselheiro Acácio» e «Quadro de rua».
- A famosa artista espanhola Gelu apresentar-se-á brevemente em publico, numa série de espectáculos a realizar em Lisboa.
- A Radio Televisão Portuguesa vai promover a edição semanal de um magazine de Rádio e TV.
- A estreia de «O Sedutor» no Monumental, peça com que se fará a reaparição de Igrejas Caeiro, foi adiada em virtude da actriz Madalena Sotto ter de ser submetida a uma intervenção cirúrgica.
- No novo disco de Fernanda Ma-

ria, a aparecer brevemente, estarão reunidos versos de Frederico de Brito, Linhares Barbosa e da própria Fernanda Maria, uma das mais populares intérpretes do fado castiço.

Os ginastas olímpicos Marcus Brothers, há tempos ausentes, no estrangeiro, reaparecem este ano em Portugal, integrados no Circo Califórnia.

No Avenidas

Só hoje, amanhã e depois
«Recompensa», pela
Companhia Rafael de Oliveira

Finalmente, Lisboa recebeu entusiasmaticamente a mais antiga e popular companhia de teatro da nossa terra (quase meio século ao serviço

do teatro) a companhia Rafael de Oliveira, que bem merece os vibrantes aplausos que todas as noites é alvo por parte do publico.

Aquela companhia apresenta hoje, amanhã e depois, a extraordinária peça do consagrado autor Ramada Curto «Recompensa».

Hoje, em estreia, às 16 horas, apresenta a fantasia infantil «O Sapatinho de Vidro», fantasia musical de Vina Matos com musica de Alves Coelho (Filho).

No Império

Um grande êxito do T. E. P.
com «Crédores», de Strindberg

O publico que foi ao Cinema Império aplaudiu calorosamente, não só a obra de Strindberg como também a sua representação pelos elementos do Teatro Experimental do Porto.

Baseando-se numa fórmula original, «Crédores» resulta numa peça de obcecante interesse, plena de observação psicológica, mantendo a assistência presa da maior expectativa até ao descer da cortina.

São seus principais intérpretes, João Guedes, Dalila Rocha, Mário Jacques, Nita Mercedes, Fernanda Gonçalves e José Braga.

Encenado por João Guedes, com cenários de António Quadros, Justino Alves, Augusto de Carvalho e Angelo Sousa, o novo cartaz do T. E. P. destina-se a um êxito certo, com representações, todas as segundas, terças, quintas e sextas-feiras, às 18 e 30, e domingos, às 11 e 30.

Para estas sessões, os «Amigos do Teatro Moderno de Lisboa» usufruem das mesmas regalias, prova evidente do desejo do Império em divulgar pelo nosso publico, tanto

(Continua na página seguinte)



HUMBERTO MADEIRA

VALORIZANDO AINDA MAIS A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS!

MARIA VITÓRIA

As 20,45 e 23 h. M/ 17 anos

Um triunfal êxito
aliado a um
triunfo consumado

BATE O PÉ!

COM A ESTREIA DE 3 GRANDES ATRACÇÕES

TRIO NONIS

FAMOSA ATRACÇÃO ACRO
Famosa atracção acrobática
do «Lido», de Paris

BALLET ROANI

Esculturais bailarinas do
«Nouvelle, Eve» de Paris

MARIA HELENA

Em novos êxitos do Brasil
Ao lado do excepcional elenco deste teatro, com

BERTA LORAN

HUMBERTO MADEIRA

RAUL SOLNADO

CARLOS COELHO

EMILIO CORREIA

CLARISSE BELO

FLORBELA QUEIROZ

MARIA DO ESPIRITO SANTO

AMANHÃ, ESPECTÁCULO À TARDE, ÀS 16 HORAS



HOJE e AMANHÃ
Últimos dias

DE
EU SOU O ESPECTACULO
COM O FABULOSO ARTISTA BRASILEIRO

JOSÉ

VASCONCELOS

PROXIMAMENTE:

VILA FRANCA

SINTRA

MONTIJO

ALMADA

SETUBAL

CASCAIS

TOMAR

DIA 27

PORTO

DUAS HORAS

DE

GARGALHADA

UM

ESPECTACULO

ÚNICO!

UM ÊXITO!
QUE NÃO VOLTA!

NA PRÓXIMA SEMANA ESTREIA DA NOVA REVISTA
«SAÚDE E TÓMBOLA» para reaparição de HELGA LINÉ
(Para 17 anos)

HOJE, ÚLTIMO

SÁBADO

2 sessões, às 20,45 e 23

AMANHÃ

Último domingo

TARDE, ÀS 16

E ÀS 21,45

12 ANOS

NO AVENIDA A COMPANHIA
RAFAEL DE OLIVEIRA APRESENTA

Telefone 327273

TEATRO INFANTIL

Amanhã á tarde ás 18,30 h.

A fantasia musical
de VINA MATOS

O SAPATINHO
DE VIDRO

com musica de
Alves Coelho (Filho)

Entrada gratuita ás crianças dos
4 aos 7 anos, quando acompa-
nhadas

M/ 4 ANOS

SÓ HOJE, AMANHÃ e DEPOIS

A' noite, ás 21,45 h.

A FAMOSA PEÇA DE
RAMADA CURTO

RECOMPENSA

UM ÊXITO CLAMOROSO!

Amanhã á tarde ás 16 h.

3.ª-Feira: O MARQUES DE
VILLEMER, de George Sand

M/ 12 ANOS

VA' ESTA NOITE AO

VARIEDADES

VAI 2 SESSÕES
às 20,45 e 23 h.

Adultos,
M/ 17 anos RIR

COMO NUNCA RIU COM A COMPANHIA MAIS
ALEGRE NA IRRESISTIVEL COMÉDIA

A LINHA DA SORTE

AMANHÃ, DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS
À NOITE — DUAS SESSÕES

António Silva
no «Ministro
Amoroso»

SAO JORGE
BALCAO 54154
PLATEIA 54153
com Burt Lancaster e Audrey Hepburn
Um filme de John Huston
Vistavision — Technicolor

ODEON
Telephone 326283
MILAGRES DE PELUSA
com a famosa
MARUJITA DIAZ
Um espectáculo de rara sedução!
Eastemancolor (m. 12 anos)

AVIS
Telephone 47163
ROMANOFF E JULIETA
com Peter Ustinov — Sandra Dee
— John Gavin

AVILADE
A's 15,15, 18,15
(p. red.) e 21,45
(M. 12 anos)
Um grande filme
que ao mesmo tempo é uma grande
comédia

D. CAMILO, Monsenhor
com Fernandel e Gino Cervi

CINEMA IDEAL
A's 21 horas
(M. 17 anos)
SEM DÓ
NEM PIEDADE
ESCOLA DO CRIME

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111

TIVOLI
Telephone 50595
Alberto Lattuada
O IMPREVISTO
com Anouk Aimee, Tomas Millan
e Jeanne Valerie

EDEN
Telephone 32768
A's 15,30, 18,30
e 21,45
(M. 17 anos)
Um filme
Elia Kazan

ESPLendor NA RELVA
EM 2.ª SEMANA
com Natalie Wood e Warren Beatty
A gente nova nas suas mais baixas
ambições e na sua mais alta pureza.

CONDES
Telephone 322523
HAWAI AZUL
Com Elvis Presley — Joan Blackman
— Angela Lansbury
«Espectáculo maravilhoso em
Technicolor e Panavision

ROMA
A's 15,30, 18,30
e 21,45 (Adultos)
Uma história pro-
fundamente humana

OS OLHOS DO AMOR
A história de um amor heróico, ge-
neroso, definitivo e silencioso, capaz de
todos os milagres.

Com Danielle Darrieux e Jean Claud
Brialy

LIEZ
Telephone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
NAMORO À ITALIANA
A GRANDE AVENTURA
DE ARSENE LUPIN

ROYAL
Telephone 465037
A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
CRIME
EM 45 ROTAÇÕES
DOIS AMORES E UMA CABANA

IMPERIO
Telephone 555134
A's 15,15, 18,15
e 21,30
(Adultos)
Audrey Hepburn
e George Peppard
no filme de amor

BONECA DE LUXO
3.ª semana de enchanetes

POLITEAMA
Telephone 326305
A's 15,15, 18,15
(p. red.) e 21,30
EM 2.ª SEMANA
A maravilhosa
obra-prima de
Fred Zinnemann

TRES VIDAS ERRANTES
com Deborah Kerr, Robert Mitchum,
Glynis Johns e Dina Merrill
Technicolor — M 12 anos

MONUMENTAL
Telephone 55131
15,15, 18,15 e 21,30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
de um êxito triunfal

AS DUAS MULHERES
Um filme que tocará profundamente
a sua sensibilidade.

Com Sophia Loren
Realização de Vittorio de Sica

CAPITOLIO
Telephone 327493
A's 15,30 — 18 e
21,30
(M. 12 anos)
Uma reposição
sensacional

IVANHOE
Um dos melhores filmes da época
medieval, onde existe, amor e aventura.

Com Roberto Taylor — Elizabeth Tay-
lor — Joan Fontaine e George Sanders

RESTELO
Telephone 610375
A's 21,15
(M. 17 anos)
TANOSHIMI
(O amor é belo)

com Glenn Ford e Donald O'Connor

CASINO ESTORIL
A's 21,30
(M. 17 anos)
O QUE SÃO AS MULHERES
com James Garner — Natalie Wood

AVOZ DO OPERARIO
A's 21 horas
(M. 17 anos)
SOB DEZ
BANDEIRAS

A GRANDE NOITE DE CASANOVA
Amanhã — A GRANDE GUERRA
(M. 17 anos)

GERASSO
Telephone 324917
A's 21
(M. 17 anos)
A LETRA
ENCONTRO COM A SOMBA



VOE PARA Londres no Comet 4B da TAP/BEA

Voe para Londres no Comet 4B da TAP/BEA somente em duas horas e meia e ficará encantado com o conforto e com o excelente serviço.
Seis voos semanais em 1.ª classe ou em classe turística.

Consulte o seu Agente de Viagens ou:



Rua Braamcamp, N.º 2
Tel. 41161

&



Av. da Liberdade, 23-27
Tel. 30931

As 21.45 **TRINDADE** M/ 12 anos
Telef.: 320000

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

O Príncipe de Homburgo

OBRA-PRIMA DE KLEIST

REPRESENTADA POR
UM ELENCO INSUPERAVEL NO CARNAVAL

4 «matinéas» infantis do Teatro do Gerifalto 4

SENSACIONAL CONCURSO DE MÁSCARAS

40 VALIOSOS PRÉMIOS 40

GIOVANNI GUARESCHI

autor do famoso

D. CAMILO

tem publicados na «Colecção Humoristas Universais»
os seguintes livros:

D. CAMILO E O SEU PEQUENO MUNDO ...	40\$00
D. CAMILO E O SEU REBANHO	30\$00
O REGRESSO DE D. CAMILO	30\$00
O DESTINO CHAMA-SE CLOTILDE	30\$00
A DESCOBERTA DE MILÃO	30\$00

Livraria Bertrand

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

quanto lhe é possível, o gosto por um Teatro sério e digno, um Teatro de vanguarda.

O Teatro do Trabalhador

vai apresentar algumas
operetas

A F. N. A. T., dado o êxito alcançado no ano anterior com a série de espectáculos do Teatro do Trabalhador, resolveu prosseguir e ampliar esta iniciativa, tencionando apresentar este ano algumas operetas género de espectáculo que há anos se não pratica no nosso País.

Na 2.ª secção da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, encontra-se já aberta a inscrição para os trabalhadores de ambos os sexos que pretendam dar o seu concurso a esses espectáculos, quer como solistas, quer para elementos do coro.

Teatro de Ensaio

«Deus lhe pague»

Amanhã, às 21 e 30, no palco do Clube Desportivo de Arroios, na Rua Marques da Silva, 55, o Teatro de Ensaio representará a peça «Deus lhe pague», de Joracy Camargo.

Primeiras exhibições

«Hawai azul», no Condes

Um «show» encantador, com as mais lindas mulheres e as mais deliciosas canções, numa ilha paradisíaca — eis o que é o filme «Hawai azul», ontem estreado no Condes, cuja figura central é o cantor Elvis Presley, que canta, num cenário maravilhoso, uma dúzia das suas melhores criações. A seu lado, a linda e escultural Joan Blackman — e outras belezas — e, ainda, Nancy Walters, Angela Lansbury, Roland Winters e John Archer. O acompanhamento vocal é do conjunto típico «The Jordanaires». Filmado em panavision e technicolor, que realçam a beleza natural das ilhas Hawai, a película impõe-se não só como um «show» de invulgar categoria, mas, também, como uma comédia muito espirituosa. Em resumo: um espectáculo completo para todas as camadas do publico.

O programa inclui ainda um documentário colorido de grande categoria: «Fantasia aquática», que, por si só constitui um espectáculo. — Visor 55.

«Os olhos do amor»,
no Roma

No filme ontem estreado no Roma, o cineasta francês Denys de la Patellière apresenta-nos, através de um tema profundamente humano, as latitudes emocionais de um amor heróico e silencioso. Trata-se de uma história que pode ser verdadeira e se apresenta plena de sinceridade. A acção tem por fulcro o drama íntimo de uma mulher apaixonada por um jovem estudante de Direito que, durante o período da Resistência, em França, consegue ser salvo do pelotão alemão de fuzilamento, mas, depois, ao tentar acender um cigarro num camião a gasogéneo, é vítima de explosão, que o cega. Para aliviar o sofrimento que o domina, a ele se consagra inteiramente a mulher solteira e de meia idade que o recolhe na sua quinta. Nasce então entre ambos um amor sincero e profundo, capaz de todos os milagres, até que a luz volta a iluminar as pupilas do jovem...

A história afirma-se e engrandece.

(Continua na 11.ª página)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

HOJE às 21 e 30
(M. 6)

CIRCO

com todas as suas maravilhosas atrações: uma manada de 11 elefantes sabichões * Um «rodeo» do Texas, com cavalos, tiros e índios * Cavalos em alta escola * Palhaços e outras atrações

Domingo — às 16 e às 21.30 mais dois grandiosos espectáculos

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.P.C. 36 9807

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Sporting em Alvalade num jogo de importância Difícil tarefa espera o Benfica na Covilhã

NO RESTELO:

BELENENSES- -ACADÉMICA

Salgueiros e da Covilhã, respectivamente.

O Sporting (26 pts.) recebe a C. U. F. (18 pts.). O 1.º contra o 5.º sugere o máximo de cautela.

17.ª jornada:

Sporting-C. U. F.
Belenenses-Académica
Spt. Covilhã-Benfica
Leixões-Atlético
Olhanense-Lusitano
Beira Mar-V. Guimarães
Salgueiros-F. C. Porto

las, por parte do guia da classificação, sabendo-se que a equipa barcelonesa costuma ser adversário persistente e dotado de intencionalidade especial. O embeate interessa porquanto é capaz de proporcionar um bom espectáculo futebolístico, atendendo à forma dos jogadores e ao estilo positivo dos visitantes.

Vaticínio: vitória do Sporting. No Restelo, o Belenenses (16 pts.) recebe a Académica (16 pts.). A igualdade pontual aliada à tradição deve conduzir a um despique curioso tanto mais que não convirá a nenhum dos adversários o registo de mais uma jornada negativa, o que, de repente, poderá facilitar a aproximação dos jogos de competência. Os «azuis» e os estudantes não estão afastados dessa hipótese embora qualquer deles, no entanto, reuna as suficientes condições para evitar esse contratempo.

Vaticínio: vitória do Belenenses.

O Benfica (24 pts.) vai deabalada à Covilhã onde o Sporting local (12 pts.) se prepara para oferecer dura oposição. Não estando em causa a melhor estrutura dos «encarnados», deverá atentar-se no 11.º lugar dos serranos e no estímulo que o próprio Benfica representa para qualquer antagonista. A defesa dos lisboetas não poderá incorrer em lapsos, confiada na eficácia dos seus dianteiros. Os covilhanenses, se tiverem oportunidades, não hesitarão no respectivo aproveitamento.

Vaticínio: empate.

Em Matosinhos, o Leixões (12 pts.) defronta o Atlético (19 pts.). Pelas razões expostas, anteriormente, os locais justificam o favoritismo. A defesa dos alcantarenses é um factor que parece facilitar a tarefa dos leixões.

Vaticínio: vitória do Leixões.

Em Olhão, o Lusitano (14 pts.) tudo tentará para quebrar a invencibilidade do Olhanense (15 pts.) no seu campo. O intento, porém, afigura-se bastante problemático. A capacidade dos algarvios é mais convincente.

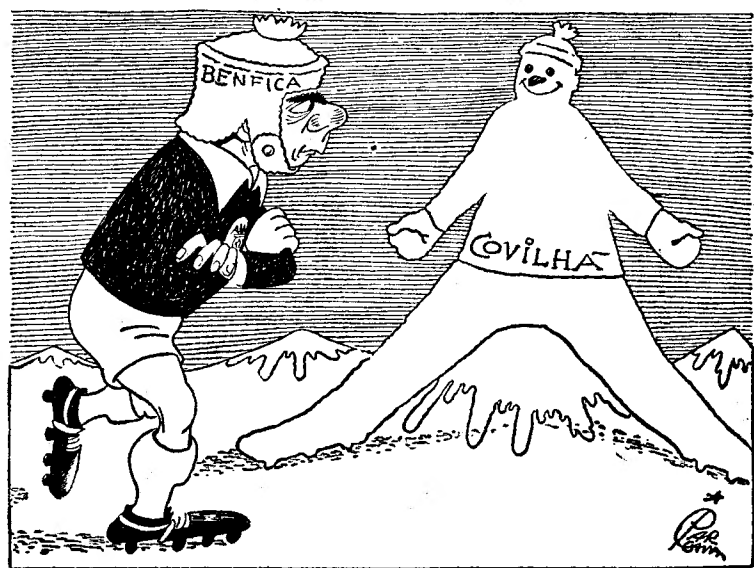
Vaticínio: vitória do Olhanense.

Em Aveiro, o Beira-Mar (8 pts.) joga com o Vitória de Guimarães (13 pts.). Despique de recorte entusiástico, com protagonistas pertiços.

Vaticínio: vitória dos aveirenses.

Em «Vidal Pinheiro», o F. C. Porto (25 pts.) não pisará um campo atapetado de pétalas de flores. Muitas dificuldades, expressas no facto do Salgueiros (6 pts.) ser o último classificado e desejar não continuar a sê-lo.

Vaticínio: vitória do Porto.



— Não sei porquê, mas faz-me lembrar Nuremberg!

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

MARINHA GRANDE E MONTIJO

assistirão aos jogos de maior interesse

A oito dias de nova interrupção, o Campeonato Nacional da II Divisão dá-nos amanhã a sua 17.ª jornada.

Na Zona Norte, onde o despique se apresenta com maiores atractivos o programa indica os seguintes desafios:

Feirense-Vianense (2-1)
Spt. Braga-Torriense (0-1)
Oliveirense-Peniche (0-5)
Marinhense-Boavista (1-3)
Caldas-Spt. Espinho (0-5)
Vila Real-Sanjoanense (1-6)
Cernache-Castelo Branco (0-2)

O Feirense tem uma jornada de relativa tranquilidade, pois não se afigura muito difícil vencer o Vianense, o que, a confirmar-se permitirá aos feirenses continuarem no comando da classificação.

Maior expectativa, portanto, está a suscitar os desafios a realizar em Marinha Grande e em Oliveira de Azemeis, mormente aquele que os locais precisam de ganhar para não cederem o seu lugar de subguias.

Na Zona Sul, os jogos previstos para amanhã são estes:

Desp. Beja-Lusitano V. R. (3-1)
Seixal-Alhandra (3-5)
Barcelense-Sacavenense (3-2)
Montijo-V. Setúbal (0-4)
S. L. Olivais-Campomaior (0-2)
Oriental-Farense (0-2)
C. Piedade-Portimonense (1-2)

O Barcelense não tem amanhã tarefa difícil, pois defronta o penúltimo classificado. Outro tanto não acontece com o Vitória de Setúbal, cuja deslocação ao Montijo é ericada de escolhos, exigindo aplicação constante para não surgir surpresa. O jogo de Marvila, pode, fornecer despique de muito agrado.

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

OS DESAFIOS da 5.ª jornada

O Campeonato Nacional da 3.ª Divisão prossegue amanhã com os 32 encontros correspondentes à 5.ª jornada, que se apresenta com fartos motivos de interesse. O programa inclui os seguintes desafios:

ZONA A

1.ª SÉRIE — Bairro Latino-Freamunde, Monção-Bragança, Famalicão-Chaves, Mirandela-Gil Vicente.
2.ª SÉRIE — Tirsense-Arrifanense, Vilanova-Lusitania, Varzim-Leça, U. Lamas-Ovarense.

O primeiro no campo do Calvário, às 11 e 30 e os restantes nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, todos às 15 horas.

ZONA B

3.ª SÉRIE — Guarda-Gouveenses, Sp. Gouveia-Académico, M. Panasqueira-Sp. Lamego, Lusitano-Mortágua.

4.ª SÉRIE — Nazarenos-Marialvas, Naval-F. C. Caldas, Alcobaca-U. de Coimbra, Norte e Soure-Mirense.

Todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 15 horas.

ZONA C

5.ª SÉRIE — C. Indústria-Desp. dos Olivais, Vila-Franquense-Estrela, Torres Novas-Tramagal, «Os Leões»-Ferreiros.

6.ª SÉRIE — Amora-C. Caparica, Vitória de Lisboa-Palmelense, F. Benfica-Casa Pia, Lusitano-Sesimbra.

Todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, excepto o Vitória C. L. Palmelense, que se disputa em Palmela, às 15 e 30; e o F. Benfica-Casa Pia, no campo de treinos de «Pina Manique», às 15 horas, bem como os seis restantes.

ZONA D

7.ª SÉRIE — Sp. C. Estrela-Calipolense, Estrela-U. Montemor, Juventude-Portalegrense, «O Elvas»-Estremoz.

8.ª SÉRIE — Silves-Desp. Serpa-Esperança, Ferreirense-S. Domingos, S. L. Faro-Aljustrelense. Todos às 15 horas, excepto o último, que é às 11 horas.

OS 39 DESAFIOS DA A. F. L. MARCADOS PARA AMANHÃ

Mantém-se o ritmo da actividade da A. F. L. Para amanhã estão previstos 39 desafios, respeitantes a quatro competições, dado que o «distrital» de juniores da I Divisão sofre nova interrupção. Eis o programa:

«Distrital» da II Divisão — Amadora-Linda-a-Velha, na Amadora; Operário-Charneca, em Moscavide; Loures-Fanhões, em Loures; Palmense-Alverca, em Palma — todos às 15 horas em honra; Santa Iria-U. Povoense, em Santa Iria, às 13 e 30, em reserva e às 15 e 50 em honra.

«Distrital» da III Divisão — Série A — Oeiras-Boa-Hora, no campo «Adriano Bastos»; Cascalheira-Bom Sucesso, em «Francisco Lázaro»; Algués-Carcavelos, em Algués; Império-Porto Salvo, em Chelas.

Série B — Queluz-Cacém, em S. Pedro de Sintra; Lourel-Mucifalense em Lourel; Belas-Vila Verde, em Belas.

Série C — Odivelas-Lourdanense, em Odivelas; Malveira-P. Loures, em Malveira; Povoense-Caneças, na Póvoa.

Série D — Zambujalense-Tojal, no Zambujal; Castanheira-Bucelenses, na Castanheira; Camarate-P. Frielas, em Camarate. Todos às 15 e 30.

«Distrital» de Juniores da II Divisão — Série A — U. Povoense-Santa Iria, na Póvoa; Malveira-Alverca, em Malveira; Vialonga-Odivelas, em Vialonga — todos às 10 e 30.

Série B — Arroios-S. Vicente da Beira, nos Olivais; Ericeirense-Sintra, na Ericeira — ambos às 10 e 30; Cascalheira-Cascais, em «Pina Manique», às 9 e 30.

Série C — Operário-Vitória, em Moscavide, às 9 e 30; Futebol Benfica-Santa Catarina, em «Francisco Lázaro», às 11 horas; Laranjeiras-Oriental, em «Pina Manique» (treinos), às 11 e 15.

Prova Distrital de Principiantes — Série A — Alverca-Alhandra, em Alverca; Vilafrankense-Desp. Olivais, em V. Franca de Xira; Sporting A-Olivais, em Alvalade (treinos); Oriental-U. Povoense, em Marvila; Torriense-Sacavenense, em P. Vedras — todos às 10 e 30.

Série B — S. Vicente da Beira-Laranjeiras, no E. Nacional, às 9 horas; Palmense-Fut. Benfica, em «F. Lázaro» (por troca), às 9 e 30; Atlético-Belenenses, na Tapadinha; Algués-Sporting B, em Algués — ambos às 10 e 30; Benfica-Casa Pia, no Campo Grande, às 11 horas.

O DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonato regional de corta-mato da Ala de Lisboa, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, às 10.30 h.

— Campeonato de futebol: Pupilos e Casa Pia — Secção Maria Pia, no E. Nacional, às 10.30 h.

— Campeonato de voleibol, na Casa da Mocidade, a partir das 10 h.

ATLETISMO — Torneio do Benfica, no Campo Grande, às 10 horas.

AUTOMOBILISMO — 13.ª Volta a Portugal. Etapa Covilhã-Lisboa. Partida às 10 h. e chegada às 17.19 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da III Divisão: Paço de Arcos-Maria Pia (10 h.), D. Santos-Lisboa Ginásio (10 h.), Mundet-Atlético (10 h.), Lisgás-Tabacos (10 h.), Almada-Desp. Lapa (10 h.), Moscavide-Rangel (10 h.), Seixal-Bairro Encarnação (10.30), Pedrouços-Internacional (10.30), Sp. Caldas-Marinhense (10 h.) e Sp. Tomar-F. C. Caldas (10 h.), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Regional Feminino: Queluz-CDUL (B), no campo do primeiro, às 10 horas, e CDUL (C)-CDUL (A) e Sporting-Benfica, na Faculdade de Ciências, às 10 e 11 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: C. I. F. Física (Passadigo, 10 h.), Nacional-Belenenses, Sacavenense-Ateneu e Sporting-Atlético, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 8 horas, C. Quebradense-Paço de Arcos (S. Bento, 10.30), Carnide-Liberdade (Combatentes, 9 h.), Maria Pia-Algués (S. Bento, 8.30), Lapa-Rio Seco (Liberdade, 9 h.), Combatentes-CDUL (Ateneu, 11 h.) e Encarnação-Queluz (Liberdade, 10 h.).

— Campeonato Regional de Infantis: Algués-C. Quebradense (S. Bento, 9.30), Sacavenense-Atlético (Passadigo, 11 h.), C. D. U. L. Encarnação (Ateneu, 9 h.), Maria Pia-Ateneu (S. Bento, 11.30), Belenenses-Queluz (Liberdade, 11 h.), Benfica-Nacional (Combatentes, 10 h.), Sporting-Torres (Combatentes, 11 h.) e C. I. F. Campolide (Passadigo, 9 h.).

CICLISMO — Provas de abertura da A. C. Sul, para independentes e seniores (103 kms), juniores (77 kms) e iniciados (50 kms), com partidas do Estádio Alvalade, respectivamente, às 8, 8.15 e 8.30 h. Chegadas ao mesmo local.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de Basquetebol: Ferroviário do Barreiro-Porto de Lisboa, no campo do primeiro, às 10 horas.

— Campeonato de Futebol: Cinema Condes-Emp. Nac. Publicidade, Oficinas S. José-Companhia dos Telefones, Armazéns Granelada-Inst. Geog. Cadastral e Bairro da Boavista-Soc. Central Cervejas, em Alvalade, a partir das 9 horas; Companhia Carris-Fábrica Chocolates Regina e Clube B. P. Fábrica Chocolates Regina, na Picheleira, a partir das 9 horas; e C. R. P. Carénque-Inst. Nac. Estatística, no campo do

Desportivo de Belas, às 10 horas. DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato de Futebol: Técnico A-Ciências, Medicina-Económicas e Letras-Direito B, no Estádio Universitário, a partir das 9 h.

Desportivo de Belas, às 10 horas. DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato de Futebol: Técnico A-Ciências, Medicina-Económicas e Letras-Direito B, no Estádio Universitário, a partir das 9 h.

ESGRIMA — Campeonato de 2.ª e 3.ª categorias de Espada, no Centro Espanhol, às 9.30.

FUTEBOL — Preparação de Juniores: Lisboa-Faro, em Évora, às 11 horas.

— Chegada (Aeroporto, às 20.30) da equipa do Nuremberg.

GOLFE — Taça «Dr. Ricardo Espírito Santo Silva», no Estoril, às 10 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional de Seniores: Porto-Salgueiros (campo da Constituição às 10.30) e Sporting-Benfica (campo do Palmense, às 10.30).

— Campeonato Nacional de Juniores: Vilanova-Sporting (campo do primeiro, às 10 horas) e Belenenses-Boavista (campo do primeiro às 9.30).

HIPISMO — Provas no Campo Grande, às 9 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: Académica-Benfica (reserva e honra, às 14 horas e 15.30), Agronomia-Sporting (reserva e honra, às 14 horas e 15.30) e C. D. U. L. Belenenses (reserva e honra, às 9.30 e 11 horas), o primeiro em Coimbra, e os restantes no Estádio Universitário.

TÊNIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis: Ateneu-Paço de Arcos, Arroios A-Sporting A, Católico C-Sporting B, Sporting C-Católico B, Encarnação-Aroios B e Católico A-Benfica, nas salas dos primeiros, às 10 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, às 14 horas.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura: Belenenses B-Lisboa Ginásio, na Escola Francisco de Arruda, às 10 horas.

Os novos dirigentes do Belenenses são empossados na próxima 4.ª feira

Na próxima quarta-feira, às 21 e 30 horas, no salão da Associação Comercial de Lisboa — Portas de Santo Antão, 89 — será conferida a posse aos corpos gerentes do Belenenses para o ano de 1962, que, como já se disse, são presididos pelos srs. drs. Arnaldo Constantino Fernandes, António Manuel Pereira e José Coelho da Fonseca, respectivamente, da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal.

As Firms

NACIONAL RÁDIO, LDA.

Praça da Figueira, 18-1.º, esq.º — LISBOA

e

Soc. de Rep. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, S.A.R.L.

Rua Sá da Bandeira, 706 - 6.º — PORTO

comunicam que lhes acaba de ser concedida pela

FÁBRICA DE PRODUTOS ESTRELA, LDA.

Estrada da Circunvalação — Pereiró — PORTO

a distribuição exclusiva, em Portugal Continental e Ultramarino, dos produtos fabricados por esta organização industrial.



A FÁBRICA DE PRODUTOS ESTRELA, LDA.

Estrada da Circunvalação — Pereiró — PORTO

Comunica que, por contrato recentemente celebrado, nomeou distribuidores exclusivos dos produtos de seu fabrico, em Portugal Continental e Ultramarino, as firmas:

NACIONAL RÁDIO, LDA.

Praça da Figueira, 18-1.º, esq.º — LISBOA

e

Soc. de Rep. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, S.A.R.L.

Rua Sá da Bandeira, 706 - 6.º — PORTO

Difícil vitória do Benfica sobre o Barreirense (53-51) no «Nacional» de basquetebol

No Pavilhão dos Desportos e perante boa assistência, dado que o jogo era de importância e podia alterar a classificação geral, entrou-se, ontem, na última «ronda» da primeira volta, com a efectivação do primeiro (Benfica-Barreirense) dos quatro jogos que compõem a jornada. O embate não teve a elevação técnica que se esperava, pois as responsabilidades que se atribuíram aos jogadores fizeram com que estes pusessem de parte a verdadeira essência do jogo. Assim, o encontro não teve o brilhantismo que era de reclamar, pois em campo estavam duas equipas que sabem jogar basquetebol.

A emotividade, aliada a uma paixão excessiva, perturbou os sentidos dos jogadores e do público, tirando, desta maneira, o que de bom podia existir.

Os campeões nacionais fizeram um jogo de certo modo sincopado, que não estávamos habituados a ver. Por outro lado, os barreirenses, fechando magistralmente a defesa e utilizando a lei dos 30 segundos para o ataque e consequente marcação de pontos, produziram um jogo lento, muito cerrado, falho de interesse. As jogadas delineadas ou pré-concebidas quase que não existiram, e as que se registaram e, sobretudo, findaram com a marcação de pontos, ficaram a dever-se mais à acção individual do que

à ideia de conjunto. Foram longos e inspidos os períodos de jogo, aos repêlões, com excessos cometidos pelos jogadores de ambas as equipas, que tentavam, de qualquer maneira, evitar a supremacia do adversário, não só barrando-lhe o caminho para o contra-ataque, mas, também, anulando mesmo em falta as acções individuais.

Este choque, que tirou beleza ao jogo e que os «responsáveis» de ambas as equipas fizeram esforços para banir, resultou, porém, na conduta e no critério da arbitragem, os quais foram factores para dar à partida uma ideia puramente contrária à modalidade.

Os «encarnados», com o seu «elan», procuraram, de começo, impor a sua toada, mas a resistência do adversário tirou-lhes força e, na verdade, deixou-os um pouco atordoados, ao ponto de perderem a seriedade construtiva dos lances. Assim, a movimentação dos benfiquistas quebrou radicalmente e, como consequência deste facto, os barreirenses subiram pouco a pouco mantendo-se na vanguarda da partida, dando-lhe o ritmo que lhes convinha. Por largo espaço de tempo desfrutaram de vantagem na marcação e, durante a segunda parte, só foram ultrapassados nos cinco minutos finais.

Este período final de jogo foi, portanto, muito apaixonante, sobretudo pela recuperação dos barreirenses, que, nos dois últimos minutos, fizeram oito pontos, vindo apenas a perder por uma cesta!

Alinharam e marcaram:
BENFICA — Joaquim Carlos (12); Luís Santos (8); Mário Machado (2); Jorge Silva (5); José Alberto (4); Julio Campos (6); Furtado (12); e Pires (4).

BARREIRENSE — José Macedo (13); Albino Macedo (4); Cabrita (12); José Valente (19); Eduardo Nunes (3); Climaco e Mário Rodrigues.

Árbitros — Artur Tavares e António Capela.

A classificação ficou assim ordenada:

	J. V. E. D. Marc. P.
BENFICA ..	7 7 — 429-259 21
Barreirense ..	7 5 — 2 460-291 17
Sporting ...	6 5 — 1 330-309 16
Académica ..	6 3 — 3 322-325 12
F. C. Porto ..	6 2 — 4 241-275 10
C. U. F. ...	6 1 — 5 198-312 8
Ed. Física ..	6 1 — 5 194-345 8
Belenenses ..	6 1 — 5 220-278 8



A luta entre Luís Santos e José Valente, o primeiro, do Benfica e o segundo, do Barreirense, saldou-se com um «cesto» para os «encarnados»

TRÊS COMPETIÇÕES ENTRE UNIVERSITÁRIOS

No ginásio do Instituto Superior Técnico começou a disputar-se o Campeonato Regional de Basquetebol, 1.ª categorias, prova em que estão empenhadas dez equipas: Técnico, Medicina, I. N. E. F., Económicas, Naval, Direito, Ciências, Ultramarinos, Academia Militar e Agronomia. Os primeiros jogos puseram frente a frente os «cinco» do I. N. E. F. e Económicas (50-14) e do Técnico e Medicina (70-15). Os resultados finais são suficientemente elucidativos quanto ao valor das equipas vencedoras, embora nada possam indicar quanto à real capacidade dos vencedores. Nestes, existe sem dúvida, uma pleiade de magníficos jogadores, alguns deles internacionais, que formam duas excelentes equipas. Constituem, quanto a nós, e antecipadamente um duo único favorito ao título.

Alinharam e marcaram:
I. N. E. F. — Carlos Gonçalves (2+8), Batras (4+6), Krika, Ara (11+0), Arsène (11+7), Sarkis (0+1) e Yartkes.

Económicas — Leal (6+0), Cília (2+2), Abílio (2+0), Adérito, Beatriz, Lucena, Angelo, Estorninho (0+2).

Resultado ao intervalo: 28-10.
Técnico — Teixeira (0+5), Luís

Santos (6+0), Jaime Carvalho (4+6), Manuel Ferreira (3+0), Cordeiro (4+0), Más (4+2), Vasconcelos (12+12), Campos (0+1) e Roque (0+11).

Medicina — Vítor Martins (0+4), Carvalho, Gouveia, Resende (4+0), Corte, Correia Mendes (2+2), Medina (2+1).

Resultado ao intervalo: 33-8.

Prosseguiu, no campo principal do Estádio Universitário, o campeonato de futebol, tendo-se registado os seguintes resultados:

Ultramarinos, 2-Direito B, 0; Letras, 0-Técnico B, 1.

Surpreendente a escassa vitória obtida pelos guias invictos da classificação, que depararam com enormes dificuldades perante uma equipa postada unicamente à defesa.

No jogo mais importante do campeonato de ténis de mesa, o I. N. E. F. venceu Direito por 5-2, colocando-se assim, e a par de Ciências, em magnífica posição para se candidatar ao título. O jogo que pôe frente a frente as duas equipas e que se realizará na segunda-feira, às 18 e 30 horas, no Técnico, é decisivo. — V. H.

CICLISMO

O «Circuito da Fortaleza» em Luanda deve realizar-se em breve

O «Circuito da Fortaleza», em Luanda, cuja realização esteve comprometida, parece que será, afinal, uma realidade insistindo a comissão organizadora junto da Federação de Ciclismo pela participação dos corredores metropolitanos. Em face desse interesse a direcção daquele organismo desportivo está a estudar o problema, inclusive a escolha da data propícia para a deslocação, faltando apenas conhecer a resposta da Força Aérea sobre o pedido que lhe foi formulado para o transporte dos ciclistas.

É provável que os metropolitanos disputem também uma prova em Benguela.

Os «Nacionais» de independentes e de juniores foram adiados para 15 de Abril

Por motivos que se prendem com a preparação da equipa nacional, a Federação de Ciclismo alterou a data dos campeonatos nacionais de fundo de independentes e de juniores, de 8 para 15 de Abril.

Nos dias 6, 7 e 8 daquele mês, realiza-se a II Volta ao Algarve, organizada pelo Ginásio de Tavira.

AUTOMOBILISMO

Em Arganil disputa-se amanhã uma prova de perícia

Organizada pela secção de motorismo da Associação Académica de Coimbra e pelo C. F. União de Arganil, realiza-se amanhã na Avenida José Augusto de Carvalho, em Arganil, uma prova de perícia para a qual foram instituídas muitas e valiosas taças, além doutros prémios.

PRÉDIO

As Av. Novas, antigo, bem conservado, c/ 12 e 14 div., por inquilino, rendas baixas. Anual 149 contos, vende-se por 2.900 contos, motivo urgente, facilita-se 600 c. a juro baixo.

«A RUSTIURBANA»

Rua S. José, 15-2.º-Dt.º—T. 367586

MOBÍLIAS

MÓVEIS AVULSO
PREÇO DE FABRICA
RUA PALMIRA, 64-A-B

A Câmara Municipal vai promover o alojamento da família que habitava uma barraca demolida

Causou grande impressão e logo suscitou generosas manifestações de auxílio por parte de muitos dos leitores do «Diário de Lisboa» o caso daquela pobre família — João de Oliveira, auxiliar de pedreiro, sua mulher, Cesaltina de Jesus Figueira de Oliveira, e quatro filhos —, que ficou ao desamparo, pois a tosca barraca onde se albergava, num conjunto de outros rudimentares abrigos junto à Azinhaga da Fonte do Louro, ao Areeiro, foi demolida, encontrando-se a pobre gente em situação aflitiva.

É um caso que impõe uma solução rápida, proporcionando moradia à infeliz família, cujo problema se agrava com a ninhada de filhos, o mais novo dos quais ainda de colo. E, certamente, a situação dramática das pobres criaturas, marcadas por um destino adverso, será resolvida com generosa compreensão e espírito de dignificação humana.

Claro que estes casos chocantes suscitam sempre versões desencontradas em que predominam os impulsos sentimentais, complicando-se de vários aspectos e mutuas justificações, procurando cada qual esconder-se nas suas razões e defendendo a sua verdade. Sejam, porém, quais tenham sido os motivos que levaram à demolição da barraca onde se acolhiam essas pobres criaturas, a verdade é que uma família foi despojada do seu alojamento, ficando sem tecto na desolação do tempo alído — e isso sobrepõe-se a tudo o mais e impõe o auxílio a esses desprotegidos da sorte.

O proprietário da barraca demolida, sr. José Flores, empregado na Companhia das Águas, diz que, há cerca de nove meses, foi procurado pelo sr. João de Oliveira, o qual, tendo vindo de Paio Pires para a capital com a família fora para a um sítio no Casal Ventoso, onde a Polícia não lhes permitia permanecer, e por isso lhe pedira insistentemente para lhe alugar a barraca, dando-lhe, a certa altura, 50\$00 de sinal. Ponderou-lhe o proprietário que o casebre só lhe serviria se tivesse apenas um filho, mas acabou por anuir, embora o casal tivesse quatro. Acrescenta que o inquilino, tendo-lhe garantido o pagamento da renda, pois contava com alguns auxílios, não lhe pagou oito ou nove meses de aluguer. Diz, também, que a barraca tinha 6 metros quadrados e duas divisões feitas a tijolo; que auxiliou o inquilino, proporcionando-lhe trabalho e facultando-lhe couves de uma quinta; e fala de questões entre João de Oliveira e a família e com os vizinhos — de conflitos dos inquilinos com ele e os seus.

Fui levado — diz o dono da barraca — a pedir a intervenção da Administração do 4.º Bairro Administrativo, organizando-se o processo de despejo pelo qual os inquilinos foram notificados para abandonarem o tugurio. E acrescenta ainda terem ido aqueles à Câmara pedir a demolição da barraca, julgando-se por isso liberto de responsabilidades.

Estas são algumas das explicações do dono da barraca, da qual os inquilinos se consideravam donos pelas obras de ampliação que fizeram na mesma, preferindo vê-la demolida a ser ocupada por outrem.

Por sua vez, a Polícia Municipal, com o testemunho da sr.ª Cesaltina de Oliveira, esclarece que a sua intervenção se limitou a atender o pedido dos ocupantes da barraca para que a mesma fosse demolida, procedimento adoptado, aliás, em casos semelhantes e quando vagam barracas, além do mais, com o propósito de evitar que os proprietários de tais construções delas se sirvam para prosseguirem na exploração de pobres criaturas sem outras possibilidades de alojamento.

Ainda, segundo a Polícia Municipal, a barraca tinha, inicialmente, cerca de 4 metros e meio de superfície e era toda de madeira, sendo demolida, na altura da demolição, que havia um anexo em alvenaria, construído, há quatro meses, pelo ocupante, segundo ele declarou. No momento em que ia ser demolida a barraca, apareceu o oficial de diligências com a ordem da Administração do 4.º Bairro Administrativo para o despejo da mesma — e assim a pobre família ficaria, de qualquer modo, sem abrigo. Está agora alojada, dificilmente, em casa de uma vizinha.

Uma carta do presidente do Município

Sobre este caso, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, com a amabilidade com que sempre nos distingue, enviou-nos a seguinte carta:

«Em referência à notícia publicada ontem, 16 do corrente, no jornal de que V. é mui digno director, em que se relatava a demolição de uma barraca ao fim da Azinhaga da Fonte do Louro, ao Areeiro, ao lado de uma passagem de nível, habitada por Cesaltina de Jesus Figueira de Oliveira, marido e seus filhos, esta Câmara Municipal esclarece que foi estranha ao desalojamento da referida família. Na verdade, averigou-se o seguinte: o proprietário da mesma barraca, por falta de pagamento da renda, solicitou da administração do bairro, o respectivo despejo, que foi marcado para ontem. Nestes termos, a Câmara, avisada do que ia suceder pela própria ocupante desalojada, e a fim de impedir que o proprietário da referida barraca a pudesse voltar a alugar a outra família, promoveu a sua demolição em presença do oficial de diligências, funcionário da administração do bairro.

«Está agora o Município a providenciar no sentido de realojar aquela família.

«Aproveito a oportunidade para apresentar a V. os protestos da minha alta consideração e estima, etc.

Agradecemos a zeferência do sr. general França Borges e congratulamo-nos com a decisão do Município de providenciar para que seja facultada moradia à família desamparada.



Florbela, sorridente, prepara-se para dizer sim

Florbela Queirós casou-se por procuração e deixará o teatro para ir viver em Angola

Um toucado de tule branco e um diadema de pérolas envolviam a cabeleira rebelde, de um louro platinado da noiva, uma bonequinha gentil de 18 anos, artista do nosso teatro ligeiro e da televisão. O noivo estava ausente, a milhares de quilómetros de distância, na Companhia dos Diamantes de Angola onde é, desde Maio do ano passado,

tenente da milícia privativa daquela importante companhia.

Apesar disso, o casamento realizou-se esta manhã, em Lisboa, ali ao Campo de Santana, na 8.ª Conservatória do Registo Civil. Na presença do conservador, sr. dr. António Bernardo Ferreira, a ajudante de conservador, sr.ª D. Noémia Lino Alves, procedeu ao enlace matrimonial da sr.ª D. Florbela de Carvalho Azevedo Queirós — a actriz Florbela Queirós — com o sr. Joaquim Guerreiro Gomes, ausente em Luanda, mas representado por procuração pelo sr. Jorge Manuel da Silva Cruz.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Manuela Madureira e o sr. Dagoberto Madureira, pela noiva, e pelo noivo os pais, sr.ª D. Celeste Rodrigues Pontes e sr. Abel Guerreiro Gomes.

Florbela Queirós deu o «sim» num ambiente íntimo, em que se viam apenas pessoas de família dos noivos, jornalistas e numerosos fotógrafos. Como nota curiosa, o que pode explicar a sua presença de espírito em acto sempre emocionante, há que recordar que Florbela Queirós já se havia «casado» uma vez mas para a televisão (o «noivo» era o actor Rui Mendes).

Já com a aliança de noivado, a jovem actriz, que declarou adoptar o apelido Guerreiro Gomes, do marido, após com segurança o seu nome no contrato matrimonial.

A cerimónia, que atraiu poucas atenções, foi simples e rápida. A noiva, presa ainda por um contrato à empresa do Maria Vitória — onde actua na revista «Bate o pé!» — ficará ainda um tempo em Lisboa.

— Partirei logo que possa, talvez para o fim do mês que vem — disse-nos com um sorriso simples, onde divisámos um brilho de felicidade.

EM 3 LINHAS

Foi hoje publicada, no «Diário do Governo» a lei n.º 2112, que promulga as bases para assegurar o funcionamento dos órgãos de governo do Estado da Índia.

Foram aprovados, por uma portaria, o quadro organico e o regulamento da Escola Prática do Serviço de Material (E. P. S. M.), aquartelada em Sacavém.

Foi agraciado com a grã-cruz da Ordem Militar de Avis o contra-almirante brasileiro Angelo Nolasco de Almeida.

O capitão-tenente José Luís Ferreira Lamas foi nomeado para exercer o cargo de professor provisório do 9.º grupo de cadeiras da Escola Naval (Artilharia e Tiro).

O engenheiro civil Henrique Novais Ferreira foi nomeado director do Laboratório de Engenharia da província de Angola.

Foi louvado publicamente o engenheiro-agrônomo João Maria Cabral, que deixou de exercer as funções de director do Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

A POSIÇÃO E OS DESEJOS DE PORTUGAL NO CASO defendidos numa carta ao «Christian Science»

NOVA YORK, 16 — O adido de Imprensa à missão permanente portuguesa junto das Nações Unidas, Milton Soares Moniz, enviou ao «The Christian Science Monitor» a seguinte carta, que aquele jornal publica:

«Em referência a uma carta recente, sob o título «O ponto de vista indiano sobre a acção de Goa», há uma tentativa de mistificação, bastante frequente na propaganda indiana. Goa é incontestavelmente uma parte da região geográfica conhecida por subcontinente indiano. O Paquistão e o Nepal fazem também parte da Índia, geograficamente, mas ninguém se atreveria a sugerir que devam por isso, ser integrados na União Indiana. Esta última, a que maior facilidade de referência chamamos Índia, não é mais do que uma parte do subcontinente indiano, que tradicionalmente tem sido terra de muitas soberanias. Aos Estados Unidos também se tem chamado, pelo mesmo motivo, América, o que, no entanto, não é razão para que os Estados Unidos devam absorver o Canadá ou o México.

«Goa é um dos três distritos do Estado Português da Índia, considerado parte integrante de Portugal desde o século XVI. Desde há séculos que os goeses têm todos os direitos de cidadãos portugueses e, assim, têm ocupado os mais altos cargos, incluindo os de ministros do Governo central em Lisboa, de juizes do Supremo Tribunal, de governadores, etc.

«A Índia Portuguesa não pode...

ser comparada a uma carta recente, sob o título «O ponto de vista indiano sobre a acção de Goa», há uma tentativa de mistificação, bastante frequente na propaganda indiana. Goa é incontestavelmente uma parte da região geográfica conhecida por subcontinente indiano. O Paquistão e o Nepal fazem também parte da Índia, geograficamente, mas ninguém se atreveria a sugerir que devam por isso, ser integrados na União Indiana. Esta última, a que maior facilidade de referência chamamos Índia, não é mais do que uma parte do subcontinente indiano, que tradicionalmente tem sido terra de muitas soberanias. Aos Estados Unidos também se tem chamado, pelo mesmo motivo, América, o que, no entanto, não é razão para que os Estados Unidos devam absorver o Canadá ou o México.

«Goa é um dos três distritos do Estado Português da Índia, considerado parte integrante de Portugal desde o século XVI. Desde há séculos que os goeses têm todos os direitos de cidadãos portugueses e, assim, têm ocupado os mais altos cargos, incluindo os de ministros do Governo central em Lisboa, de juizes do Supremo Tribunal, de governadores, etc.

«A Índia Portuguesa não pode...

«A Índia Portuguesa não pode...

«A Índia Portuguesa não pode...

Agora em Portugal O CREME DENTÍFRICO VENDIDO EM



O CREME DENTÍFRICO COLGATE:

- ✓ Limpa e embeleza os seus dentes
- ✓ Acaba com o mau hálito
- ✓ Ajuda a evitar a cárie dentária

As crianças gostam de lavar os dentes com Colgate porque adoram o seu delicioso sabor a hortelã-pimenta. Você também o apreciará! Peça a embalagem vermelha, já à venda em toda a parte.



* BARDOL é a marca registada do ingrediente anti-enzimático

inimitável

AUTOMÓVEIS CITROËN S. A. R. L. Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A • LISBOA

O E OS DIREITOS AL NO CASO DE GOA os numa. carta an Science Monitor»

adido de
mente por-
s Unidas,
enviou ao
Monitor» a
ele jornal

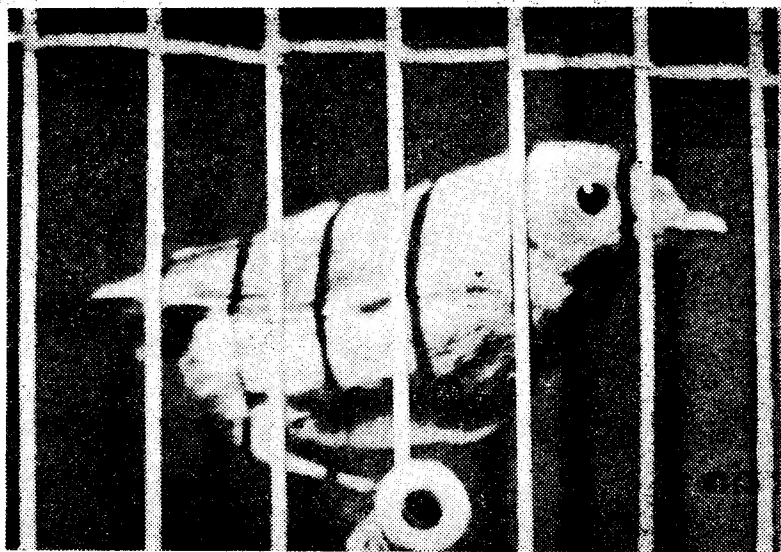
carta re-
to de vis-
de Goa»,
istificação,
propaganda
ávelmente
gráfica co-
e indiano.
azem tam-
ráficamen-
ria a su-
ser inte-
Esta últi-
de refe-
ão é mais
continte-
mente tem
soberanias.
em se tem-
tivo, Amé-
ão é razão
dos devam
México.
distritos do
dia, consi-
de Portu-
Desde há
a todos os
gules e
mais altos
ministros
Lisboa, de
nal, de go-
não pode

ser comparada com os Principados indianos. Estes estavam sob a soberania inglesa e quando os ingleses partiram, a sua situação jurídica não ficou claramente definida, circunstância que permitiu aos novos dirigentes de Nova Deli intimidar os príncipes para obter a integração. O caso de Caxemira ainda não está decidido. Pelo contrário, a Índia Portuguesa existiu como uma entidade política separada de todos os outros Impérios que se constituíram e caíram na Índia — os moguls, os maratas e os ingleses.

«Depois da invasão de Goa descobriu-se que Portugal apenas tinha ali 3000 soldados e não 12 000 como diziam os indianos. Quanto às outras alegações indianas contra os portugueses, mesmo se verdadeiras, jamais constituiriam um «casus belli».

«É ocioso dizer-se que a invasão de Goa seguiu o precedente aberto pela Revolução Americana. Uma revolução é um movimento interno; uma invasão é uma acção externa. Os indianos usaram a força contra um território que durante 451 anos esteve sob outra bandeira, sem contestação». — (A. N. I.).

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



O aventureiro pisco na gaiola onde pode ser admirado pelos visitantes da exposição

Um minúsculo pisco que voou da Bélgica até Mafra é uma das duas mil aves expostas na Estufa Fria

Na penumbra da Estufa Fria, ali no Parque Eduardo VII, está patente uma interessante e original exposição. São duas mil variegadas aves — uma sinfonia de gorjeios simultâneos. Quem entra é logo saudado por essa música gentil e suave — e talvez se interrogue se tal canto é de alegria, se de tristeza pela perda ou adivinhada li-

berdade... O certo, porém, é que as aves lá se encontram, formando um conjunto agradável, estético e arrumado. Constituem a exposição sete secções: canários do Hartz, de cor, de porte, híbridos e mestiços; periquitos ondulados e espécies indígenas e exóticas.

Impõem-se os canários pela graça saltitante e canto modulado; pela gravidade, as catatuas; os papagaios, pela tagarellice; o pisco pela sua mimosa insignificância; os faisões pelo aspecto ornamental, calmo e de «pose». Há prémios nacionais e internacionais, exemplares finos, raros e rebuscados — como aquele híbrido preto, gerado pela requintada aproximação de um canário português com um negrito brasileiro. Duas aves, enfim, que não descuraram o tão falado intercâmbio entre as duas nações.

Temos também uma «saira verde», muito serigaita, pertencente ao sr. José Garção, igualmente premiada e propícia à admiração de quem um dia já teve a ternura bastante de contemplar uma ave com olhos de ver. Que leveza, que salto mimoso no poleiro minúsculo!

Nem todas, contudo, são aves bem «comportadas» ou acomodaticias. Tenha-se em conta o pisco real pertencente ao sr. Domingos António. Diminuta, esta avezinha apareceu um dia em Mafra, na freguesia da Pedra Furada... De onde vinha? Da Bélgica, mais particularizadamente de Ekeren, nas proximidades de Antuérpia. Que distância, para uma pobre avezinha! Não se perdeu o pisco: suas pequenas asas abriam-se no azul e veio cair em boas mãos portuguesas, a anilha nas pernitais indicando a sua procedência estrangeira... Que teria motivado a aventura do pisco? Talvez o facto de um rei belga ter procurado esposa na Península Ibérica. Ou não? Ele, na sua miudeza, o sabe, porventura? Quem lhe entendesse os meneios!

Fantasia, graça, humor — requisitos patentes nesta tão facetada exposição, aberta a todo o público das 15 às 24 horas até ao dia 25 do corrente, dia em que os melhores exemplares serão galardoados com taças, medalhas e diplomas. Organização impecável da Associação dos Silvicultores de Portugal, e onde avulta o gosto e a boa vontade do sr. dr. Mário Teixeira o certame será sem dúvida um agradável entretenimento do presente Inverno.

BRIGADEIRO

Fernando de Oliveira

Faz três anos que tomou posse do cargo de comandante-geral da Polícia de Segurança Pública o sr. brigadeiro Fernando de Oliveira. Os oficiais e os funcionários do comando-geral apresentaram cumprimentos de felicitação, numa cerimónia em que puseram em relevo a obra por ele realizada neste curto período e fizeram votos para que permanença longos anos nas actuais funções, sem prejuízo da sua promoção.

Durante o dia, foram recebidos no comando-geral muitos telegramas de felicitações, dos oficiais da corporação em serviço em vários pontos do País, assim como de outras individualidades.

A empresa Claras adquire por 50 mil contos parte das quotas dos Capristanos

Duas grandes empresas de transportes — as firmas João Clara & C. (Irmãos), Lda. e Capristanos & Ferreira, Lda. — mercê da aquisição das quotas da segunda pela primeira, vão concentrar-se dentro de dias, no espírito da lei n.º 2008 e servindo o objectivo de criar unidades de envergadura económica apropriada e em melhores condições de servir o interesse público, em substituição de iniciativas de pequenas dimensões.

A transacção, tornada possível por financiamento a longo prazo, envolve uma verba de cerca de 50 mil contos e não abrange a totalidade da empresa Capristano, cujos antigos sócios continuam a dedicar-se à indústria do Turismo.

Desta operação, resultará que o País passa a contar com uma empresa possuidora de cerca de duas centenas e meia de autocarros, servindo uma vasta área do território nacional, beneficiada com o estabelecimento de ligações entre as duas redes que já existiam.

É de esperar também que os mil e quinhentos empregados possam vir a beneficiar da política social traçada pela empresa adquirente e já concretizada na construção de dezenas de habitações — propriedade dos seus ocupantes — disseminadas por várias localidades, com planta e em local escotado pelos seus proprietários.

Os 10 milhões de quilómetros percorridos anualmente colocam a empresa resultante da concentração, entre as mais importantes do País

e em posição de contribuir mais eficazmente para a expansão da economia nacional.

A BALANÇA COMERCIAL DE ANGOLA

LUANDA, 17 — É de admitir que o saldo positivo da balança comercial de Angola em todo o ano de 1961 se tenha fixado em meio milhão de contos, numeros redondos, pondo-se assim termo ao ciclo de «deficits» consecutivos que vinha desde 1957 inclusive — sublinha, na sua «Nótula Estatística», o jornal «A Província de Angola».

O navio-fábrica japonês «Runshin Maru» deixou o porto de Luanda mas voltará em Outubro

Depois de haver estado cerca de três meses fundeado quase em frente ao porto de Luanda, o navio-fábrica «Runshin Maru», regressou ao Japão, finda a sua campanha.

A bordo trabalham 400 homens, todos de nacionalidade japonesa. As traineiras dos pescadores portugueses acostavam ao navio e vendiam o pescado, recebendo imediatamente o seu valor em escudos. O peixe entrava, logo a seguir, na fase de transformação em filetes, metidos em latas com vários pesos, em óleo e em farinha, cuja produção atingiu 4000 toneladas.

O navio voltará a águas territoriais angolanas para a segunda campanha, em Outubro próximo. Nessa altura, o seu comando espera poder dar assistência técnica aos pescadores portugueses, através da cedência de redes modernas, em fios de «nylon», e por meio de empréstimos reembolsáveis em peixe. — (A. N. I.).

A COLÓMBIA E PORTUGAL elevam a embaixadas as suas representações diplomáticas

Os governos de Portugal e da Colômbia decidiram de comum acordo elevar a categoria de embaixadas as missões diplomáticas dos dois países, com sede permanente, respectivamente, em Bogotá e Lisboa.

a em Portugal! COLGATE ME DENTÍFRICO MAIS DIDO EM TODO O MUNDO!



Agora também pode cuidar dos seus dentes e aproveitar as vantagens oferecidas pelas qualidades que tornaram o creme dentífrico Colgate com Gardol* o preferido em toda a parte.

A espuma intensa do creme dentífrico Colgate penetra entre os dentes, deixando-os limpos e brancos, e com um hálito fresco e agradável. O creme dentífrico Colgate acaba com o mau hálito e ajuda a evitar a cárie dentária. Por isso, também deverá usar o creme dentífrico Colgate.

Compre um tubo ainda hoje e demonstre a si próprio porque é que o creme dentífrico Colgate é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo. Peça a embalagem vermelha já à venda em toda a parte.



APENAS A
5\$50

E TAMBÉM A 10\$00, 14\$00 E 22\$00

COLGATE:
embeleza os seus dentes
e o mau hálito
evitar a cárie dentária

var os dentes
boram o seu
ela-pimenta.
ciar! Peça
já à venda

ada do ingrediente anti-enzimático da Colgate contra a cárie dentária: Sarcosinato de Sódio N - Lauroyl

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ª hipotecas, em propriedades, ao juro de 8 % e pagos adiantadamente aos anos, sendo da sua inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HA 28 ANOS

LISBOA
Rossio, 3, 2. andar
Telefones 369384/5/6

PORTO
Rua Passos Manuel, 14, 1.
Telefones 20344/5/6

Companhia Industrial
da Matola, S.A.R.L.

**Comunicado ao Comércio
e aos Consumidores
das já famosas
bolachas e massas
POLANA:**

O extraordinário interesse
manifestado
pelo público consumidor
ultrapassou todos
os cálculos optimistas
que se haviam feito.

**Os "stocks",
estão esgotados !**

Todos os carregamentos
já recebidos
desde o lançamento
feito apenas
há vinte dias
estão esgotados!

Mas as massas
e bolachas **POLANA**
estarão de novo
em todos os armazéns
no próximo
dia 5 de Março.

**MASSAS
BOLACHAS**



polana

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

ce-se pela força da sua interpretação e pelo descritivo plástico que o realizador lhe imprimiu. Danielle Darrieux e Jean-Claude Brialy enquadram-se perfeitamente na acção vivendo as personagens que, frente a frente, procuram definir a sua posição dramática. É verdadeiramente notável a actuação dos dois artistas, ao lado de Françoise Rosay, Bernard Blier, Eva Danien, André Reybaz e Louis Seigner.

Um sugestivo documentário a cores sobre Granada, faz parte deste aliciente programa. — *Visor 60.*

No S. Luiz e no Alvalade

«D. Camilo, Monsenhor» com Fernandel e Gino Cervi

D. Camilo e Peppone — as já fabulosas personagens de Giovanni Guareschi — resurgem num novo filme, que é o quarto da série famosa. Depois de «D. Camilo», de «A volta de D. Camilo» e de «D. Camilo e as eleições» — temos agora, nas telas dos cinemas S. Luiz e Alvalade, «D. Camilo, Monsenhor» que está alcançando grande êxito!

Desta vez, D. Camilo e Peppone subiram na escala hierárquica. O primeiro é monsenhor. O segundo, deputado. Mas, nem por isso, um e outro deixaram de se interessar pelo seu «pequeno mundo» e, às duas por três, abandonam os respectivos cargos e regressam à aldeia natal, para dirimir problemas locais, apoiados, como de costume, nas agueridas facções da «esquerda» e da «direita».

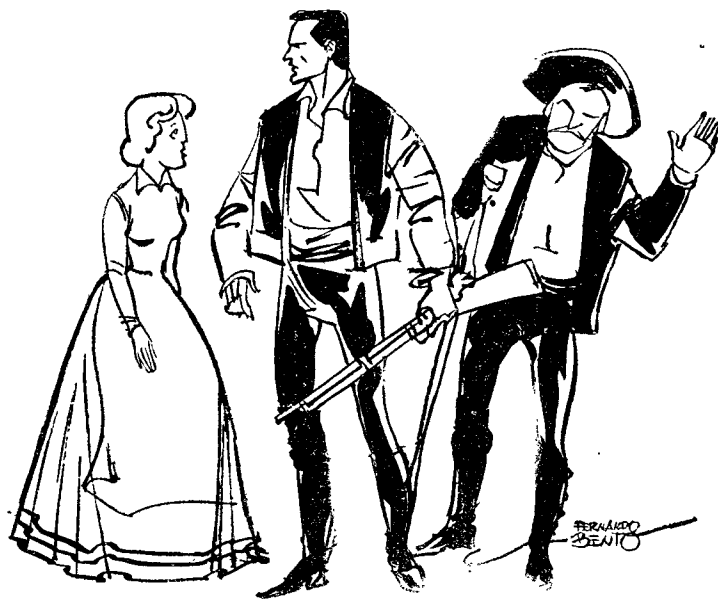
Todo o humor de Guareschi ressurge neste filme, onde voltamos a encontrar o saboroso clima de uma aldeia italiana, nos transportes da paixão política. Os episódios graciosos sucedem-se em ritmo vertiginoso e se D. Camilo se excede nas suas iras, Peppone não lhe fica atrás. Ambos acabam por se encontrar, porém — política à parte... — perante os problemas de coração, ligados à terra onde nasceram e à gente que nela vive.

Cineclubismo

Documentarismo Britânico

Os cineclubes ABC de Lisboa, Imagem, Universitário e CCC, realizam hoje, pelas 21 e 30, no Centro Espanhol, de colaboração com o Instituto Britânico, uma sessão dedicada ao Documentarismo Britânico.

«O Anjo Rebelde», no D. Maria II



Três figuras da peça, vistas por Fernando Bento

A empresa Rey Colaço-Robles Monteiro levou ontem à cena, no Teatro Nacional, o primeiro original português desta temporada, a peça em 3 actos «O Anjo Rebelde», de Carlos Selvagem. O prestigioso dramaturgo de «Entre Giestas» mantém-se fiel aos temas bem portugueses, que trata com um entusiasmo romântico e através de um ideário de insubmissão e entusiasmo libertador próprio de uma personalidade forte e voltada para os destinos da terra em que nasceu e vive.

A sua nova peça «O Anjo Rebelde» é um drama rustico inspirado num episódio autêntico ocorrido há um século, em plenas lutas liberais. Embora sugerindo os problemas colectivos da época, o certo é que o drama se encaminha, progressivamente, para um caso de amor, amor adultero, mas com um conteúdo de combate e um simbolismo que lhe dá um significado especial.

Assim, o tom arrebatado deste episódio romântico, os cenários naturalistas e a linguagem procuradamente sugestiva da fala beirã dão a «O Anjo Rebelde» uma característica particular, bem significativa, quer em relação ao nosso teatro, quer à obra do autor, que se mostra indiscutível quanto a fórmulas teatrais, que se não entronquem na tradicional linha que vem de Gil Vicente e Garrett. Mais uma vez, a sinceridade dessa posição faz avultar, com o seu isolamento, a personalidade forte de Carlos Selvagem.

A encenação de Pedro Lemos enquadra-se no estilo da peça, desenvolvendo-se a acção em dois cenários de José Barbosa, bem sugestivos da rusticidade do ambiente.

E para completar os cuidados com que a companhia do Nacional montou a peça, há que referir o nível da interpretação, sem dúvida, apresentando grandes dificuldades. Se, por um lado, Paiva Raposo teve as honras da primeira figura, a que emprestou todo o seu entusiasmo, com sugestão certa daquele «Anjo» rebelde e corajoso, Lourdes Norberto compôs uma «Vitória» apaixonada, inspiradora e simbólica dos defeitos e virtudes daquele tipo de mulher, jovem egoísta no seu amor e corajosa até ao sacrifício.

Amélia Rey Colaço encarregou-se da figura de mãe com o carinho e o talento que a distinguem, criando no terceiro acto um alto momento dramático, que o público sublinhou justamente com vibrantes aplausos, como aconteceria, também, com Lourdes Norberto.

Entretanto, Raul de Carvalho, Cremilda Gil, Jacinto Ramos, Curado Ribeiro, Erico Braga e Luz Veloso contribuíram, particularmente os primeiros, para manter a interpretação a um nível digno de todos os elogios.

Nos finais do segundo e terceiro actos, Carlos Selvagem foi chamado ao palco pelo público, que o aplaudiu demoradamente, juntamente com todos os intérpretes. — M. de A.

Ópera no S. Carlos: «Lakmé»

Revêrte em benefício da arte operática francesa a primeira montagem de verdadeiro interesse que nos deu esta temporada de ópera em São Carlos: elenco de estilo próprio e de profissionalismo qualificado, brilhando como «estrelas» de pura luz, que é, Gianna d'Angelo — movendo-se em cenários sempre de Furiga, mas — enfim! — proporcionados e tratados de modo a beneficiarem da iluminação, boa marcação das situações de cena por Marcel Lamy, trabalho coral da responsabilidade de Pellegrini e de Pasquali, em que apreciamos especialmente a boa pronúncia, no 1.º acto sobretudo, o corpo de baile, apesar de nos parecer mais papista do que o papa a concepção de William Dollar, a superintendência da direcção de Louis Froment, que dominou a orquestra sem alarde mas com eficiência, amoldando-a à cena tudo convergiu para a mesma finalidade: servir acertadamente uma arte sem transcendências, mas cativante para quem aceita os seus compromissos, e um público tão «blasé» por um lado, tão pouco por outro, sempre pronto a regalar-se com superficialidades. (Felizmente, não deixa, também, de provar noutras ocasiões que é capaz de vibrar com uma arte mais carregada de verdadeira substância expressiva).

Nos não podemos tomar a sério estes exotismos de pacotilha, já não ressaltados pela ingenuidade, ou pela qualidade da «segunda natureza» que vem a ser, em si, uma obra de arte. Mas curvamo-nos diante da fluência, da graça caracterizadamente francesa, e, sobretudo, firmeza e do equilíbrio de escrita da «Lakmé» de Delibes. E em al-

guns dos seus passos mais felizes, surgem desenhos que, por coincidência ou não, se vão encontrar, um pouquinho mais tarde, na «Manon» de Massenet, de que temos saudades. (Como não deve dirigir esta partitura o maestro Louis Froment, e que representação harmoniosa lhe não deve proporcionar um bom elenco francês!) Na abertura da «Lakmé», tivemos logo a indicação nítida e completa da qualidade da direcção de Louis Froment; e para profissionais, pode ser tomada como uma primorosa demonstração da importância que tem o articular bem, tanto para os instrumentistas como é importante para os cantores. Na abertura do 3.º acto, reeditou-se o mesmo gosto de música instrumental; e em todo o decorrer da ópera a execução da orquestra foi de esmerada qualidade de som, aveludados os naipes de «arcos», brilhantemente valorizadas as «madeiras», e não descurando nunca o doseamento dos volumes instrumentais com as vozes. Louis Froment ajudou e guiou admiravelmente o bonito quinteto do 1.º acto, em que Paulette Chaland, Simone Vogarasi, Agnès Disney, Alain Vanzo e Jacques Doucet guindaram a sua devida altura a finura francesa; bem vencidas as associações da orquestra com o coro no 1.º acto, a direcção já não conseguiu evitar uns desencontros de cores no 2.º acto, mas seria possível, numa escrita com inegáveis exigências, nesta partitura tão pouco conhecida do tablado do São Carlos? E foi Louis Froment um colaborador emérito para o já mencionado Alain Vanzo, no decorrer da sua interpretação de «Gérald»,

a quem os velhos puristas do bel-canto poderiam não perdoar certos artifícios de salvaguarda e alguns surtos de infelicidade, mas que valoriza com inteligente efusão o seu arrebatado papel. E quase exagerou Louis Froment o mimo com que segundou Gianna d'Angelo, que tira um dos seus efeitos de expressão utilizando uns pianíssimos com que nem sempre concordamos em absoluto; será para defender-se da fonética francesa, nem sempre favorável a uma garganta, sobretudo se for italiana? Inclina-mo-nos a que seja apenas por um conceito de interpretação; mas já não se concilia por inteiro a riqueza de inflexões expressivas, embora sempre delicadas, com que Gianna d'Angelo enriquece a sua excelsa arte de cantar e o seu incomparável timbre de voz com a sua pouca consistência dramática de cena. O encontro de «Lakmé» com «Gérald», no 2.º acto, é, sob esse aspecto, o momento mais integralmente falhado da representação. Sob outro aspecto, que pena faz tanta beleza, tanta arte vocal, derretidas na famigerada «ária das campainhas»! Ainda bem que ficamos com outros enfejos de nos encantar, entre eles os duetos de «Lakmé» e da sua escrava «Mellika», apesar da voz um pouco carregada de André (Gabriel, em comparação com a sua temível parceira.

Voltemos a falar de Paulette Chaland, que se distinguiu no papel de «Ellen», a noiva de «Gérald», e de Jacques Doucet, cuja veemência no papel de «Frédéric», oficial como «Gérald», leva a exagerar a pronúncia. E não esqueçamos a autoridade de Xavier Depraz, no padre bramane. Todos tiveram o seu momento de êxito pessoal, mas o que a todos sobreleva é a coordenação que permitiram ao espectáculo, juntando-se-lhes, em pequenas intervenções, Remi Corraza, e os cantores portugueses Manuel Leitão, Fernando Serafim e Rui Inglês.

FRANCINE BENOIT

Linha de SINTRA

O «VERDE GAIO»

apresenta-se hoje em Sintra

Organizado pelo S. N. I. e com o patrocínio do Município local e da sua Comissão de Turismo, exhibe-se hoje em Sintra, às 21 e 30, no Cine-Teatro Carlos Manuel, o Grupo Português de Bailados «Verde Gaião», sob a direcção artística e coreográfica de Margarida de Abreu e Fernando Lima.

Classificado para maiores de 6 anos, o espectáculo é a preços bastante populares.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e às 21.15: «Bastam dois para amar» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 21: «Meu reino, minha vida» e «De vento em popa...» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «O homem das quatro dimensões» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21.30: «Os amores de Ruth» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cinema* — A's 21.15: «Uma lição de amor» e «A última sentença» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «Romeu e Julieta» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confianga* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690). DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

«Bate o pé!», remodelada no Maria Vitória

«Bate o pé!», de Fernando Santos e Nelson de Barros, agora remodelada, continua a merecer os aplausos do público. Com efeito, a tão divertida e movimentada revista, que ao longo de cinco meses e em duas sessões diárias, tem atraído o público ao Parque Mayer — surge-nos favoravelmente valorizada com a apresentação de novos números e um maior apuro dos antigos. Muito embora Raul Solnado continue sendo a vedeta do espectáculo, com o seu monólogo inconfundível e latente de irresistível graça há que ponderar a comicidade, a espontânea alegria e discreto sentimentalismo dos restantes quadros — e teremos assim, emoldurado pelo movimento e graça das «girls», um conjunto de entretenimento e diversão que já não envergonha uma cidade como a nossa. Dado que «Bate o pé!», estreada no Outono do ano passado, teve forças para resistir ao Inverno e se prepara para saudar a Primavera, convém recordar aquilo que tem sido o seu êxito, a sua atracção e poder de simpatia.

Assenta o espectáculo num trio masculino de incontestável pilhéria: Solnado, Humberto Madeira e Carlos Coelho. E se o primeiro com o monólogo «Eu fui a guerra» consegue, pela mímica e pela entoação, desenrolar a gargalhada que fazemos em nós escondida, a espera de ocasião propícia, também o segundo origina esse riso com a interpretação exímia de algumas figuras populares, num estilo cho-carreiro e bronco, sublinhado de malícia de bairro e de taberna. Culmina a sua actuação, porém, com o «Poeta do Parnaso» — uma série de quadros cuja última rima cabe ao público encontrar no meio da maior hilaridade... Carlos Coelho intérprete e «compêre» — e, como «compêre», soube calar-se a tempo e não imiscuir a sua presença no desenrolar do numero. Quando, contudo, intervinha, soube-o sem fazer de molde a realçar o espectáculo e enriquecê-lo com a sua experiência de ribalta. Estes — os homens. E as mulheres?

Logo no início Berta Loran surge da plateia, parecendo tal colocação propósito de a transformar em vedeta. E, realmente, tem espírito, desenvoltura, aquele modo brasileiro enfim, de dizer ingenuamente as maiores «monstruosidades»... FOI PRESA A MÃE da criança abandonada no «rápido» do Algarve

BEJA, 17. — A pedido da Polícia desta cidade, a P. S. P. de Setúbal prendeu a servil Albina dos Santos Figueirinha, de 29 anos, de Ferreira do Alentejo, residente em Sintra, mãe da criança de três meses encontrada no «rápido» do Algarve, na paragem da estação de Beja, que confessou ter sido ela quem abandonou o filho no comboio.

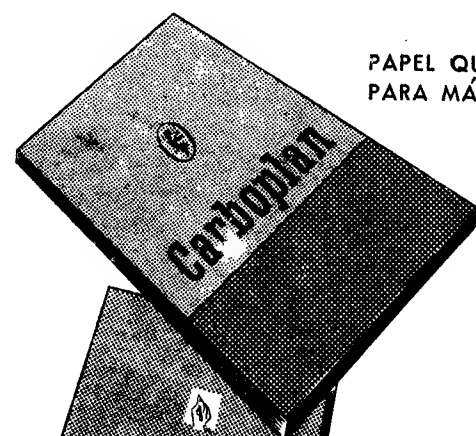
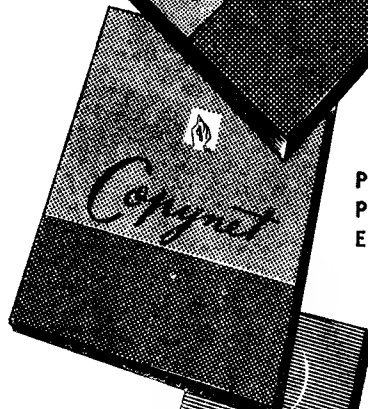
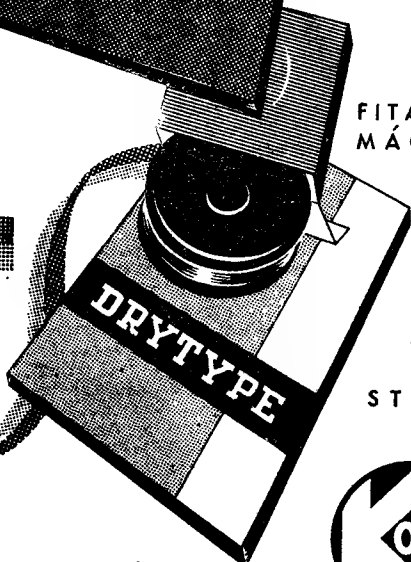
A criança continua a ser cuidada da reche «Coronel Sousa Tavares».

FOI PRESA A MÃE da criança abandonada no «rápido» do Algarve

BEJA, 17. — A pedido da Polícia desta cidade, a P. S. P. de Setúbal prendeu a servil Albina dos Santos Figueirinha, de 29 anos, de Ferreira do Alentejo, residente em Sintra, mãe da criança de três meses encontrada no «rápido» do Algarve, na paragem da estação de Beja, que confessou ter sido ela quem abandonou o filho no comboio.

A criança continua a ser cuidada da reche «Coronel Sousa Tavares».

OS 4

GRANDES DO
ESCRITÓRIOPAPEL QUÍMICO
PARA MÁQUINAPAPEL QUÍMICO
PARA
ESCRITA À MÃOFITAS PARA
MÁQUINAS

STENCILS



fabricados por:

Kores, LDA. Cabo Ruivo-LISBOA**MÓVEIS****GÊNERO ANTIGO**EM TODOS OS ESTILOS
MOBÍLIAS, PAPELEIRAS, MESAS,
CÔMODAS, ARMÁRIOS, ROUPEI-
ROS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

PREÇOS ACESSÍVEIS

DECORADORA DAS AVENIDAS, LDA.Tel. 775781 — AV. 5 DE OUTUBRO, 102, R/C. — LISBOA
RUA DE SANTA MARTA, 64-A — Tel. 732570S.  R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIADirecção-Geral
dos Serviços Eléctricos**ÉDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal de PALMELA, em todos os dias úteis das nove às doze e das catorze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo a 6 kV com 1057 m, do apolo n.º 16 do ramal para o posto de transformação de Aires ao posto de transformação aéreo, n.º 2-040, de Vargem, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 12 de Fevereiro de 1962.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

PIANOSVerticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

93, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O que estará este rapaz a pensar? Num passeio, nos próximos exames, nas férias ou no estabelecimento que o há-de vestir com elegância e bom gosto?

Adivinhe e mande a sua resposta para a Rua Augusta.

Só serão consideradas as respostas em bilhete postal e escritas em letra de imprensa ou maiúsculas e desde que indiquem a idade dos concorrentes a qual não pode ser inferior a 4 nem superior a 18 anos, realizando-se em breve um sorteio com 3 primeiros prémios.

1 PAR DE PATINS
1 BOLA GRANDE
1 TROTINETE

Em CORUCHE
no Restaurante Típico O CAMPINO

Telefone 156 — Coruche

Todos os DOMINGOS e FERIADOS, almoços com FOLCLORE e BAILE, das 12 às 19 horas, servindo-se apetitosos pratos regionais

Entrada livre — Reservado o direito de admissão

Serviço de mesa redonda e à lista — Aceitam-se excursões

Salão próprio para banquetes

Especialidade da CASA: Frango assado no espêto

SANTARÉM**Excursão**da C. P. em colaboração com a E. G. I.
no próximo domingo

Visita à cidade, passeio aos arredores visita a uma grande adega com uma prova de vinhos, almoço regional durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas — o característico fandango

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) no comboio rápido às 8-30

Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 18-55

Preço — 125\$000

Compre o seu bilhete nas estações de Lisboa, na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124) ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

**TAUNUS 17 M-
-STATION**

Em bom estado. Vende-se por motivo de retirada. Facilita-se pagamento. Informa pelo tel. 368021.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.




Convida todos os que tiverem um bocadinho de jeito a enviarem para ADÃO JUVENIL um argumento para um filme publicitário de artigos de camisaria e alfaiataria, para rapaz.

Ao vencedor com o melhor argumento será atribuído o prémio de Esc. 1.000\$00, em artigos à escolha do contemplado.

Resposta a ADÃO JUVENIL — 240, Rua Augusta, 2.º, Esq.º

COMPAGNIE GÉNÉRALE TRANSATLANTIQUE
«FRENCH LINE»

PARIS

para

SOUTHAMPTON e HAVRE

o magnífico paquete de luxo

«FLANDRE» em 26 Fevereiro

para passagens de 1.ª e 2.ª classe, tratar com os Agentes Gerais

Sociedade Com. Orey, Antunes & Cia. Ltda.

Praça Duque da Terceira, 4

Telf. 322272 — LISBOA — Telg. Antuníta

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência Raul Conde.

OS BANDOLEIROS DA PRADARIA

por WHIT HARRISON



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

26

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O xerife Clay Webb casa com a encantadora Mary e resolve reformar-se. Após a cerimónia, os dois vão partir para o seu rancho, quando lhe anunciam a chegada, à cidade, de Patton, um criminoso que fora libertado. Este mata Mary e fere Clay. O ex-xerife, ainda convalescente, vai à procura de Patton e chega a uma pequena cidade, onde descobre a pista do assassino. Aceita o lugar de xerife nessa terra e propõe-se acabar com os bandoleiros, que a infestam, entre os quais desconfia estar o homem que procura. Clay enfrenta a primeira acção violenta, apunhando uma tremenda sova. Uma rapariga, Lenora, salva-o de ser morto a tiro. Clay descobre quem é o chefe dos bandoleiros e prende-o, mas os bandoleiros marcham, armados, sobre a cidade. Prepara-se a luta.

CAPÍTULO VI

Clay sacou do revólver e correu em frente. «Meu Deus, não deixes que outro o mate», murmurou entre dentes. O coração pulsava-lhe loucamente no peito e só conseguia respirar pela boca.

Os homens postados ao longo da rua cumpriram as suas ordens de não fazer fogo sem que o ultimo cavaleiro se encontrasse dentro das linhas dispostas nos limites da cidade.

Les Patton começou a subir a Rua Principal, de arma engatilhada. No momento em que o ultimo bandoleiro entrou na cidade, os habitantes, acoitados nos subúrbios, iniciaram o tiroteio. Les não estava a mais de cinquenta passos de Clay.

O xerife mantinha-se imóvel, de pernas afastadas e revólver na mão, à espera.

27

Les olhou uma vez só por cima do ombro quando ouviu o fogo nas suas costas. Nesse momento, os homens postados dos dois lados da Rua Principal iniciaram, por sua vez, o tiroteio. Les não procurou abrigar-se. Avistara Clay, virara o cavalo na sua direcção e avançava agora, a todo o galope.

Para Clay foi como se tudo se estivesse a passar ao retardador. Tinha consciência do que acontecia à sua volta, mas como se assistisse à cena de muito longe.

Les Patton estava cada vez mais perto. Tinha o rosto arrepanhado, lembrando um coite enraivecido.

— Com que então seguiste-me, Webb! — gritou. — Anda, vem apanhar-me! Aqui estou eu, xerife! Segue-me até ao inferno!

Saltou do cavalo, escurando-se com ele. Fez fogo e o cavalo recuou, deixando-o em campo aberto. E, de subito, Clay viu-se invadido pelas velhas duvidas; a recordação dos homens que abatera, o terrível sentimento que se apoderava dele, as suas hesitações, o receio de matar mais alguém.

Mas Les gritou de novo e voltou a fazer fogo. O ódio e a ira afogaram as duvidas de Clay e o xerife ergueu o revólver, apontando deliberadamente e transformando-se por momentos num alvo imóvel.

Sentiu a queimadura da bala, mas apertou o gatilho e viu que atingira em cheio. Patton torceu-se sobre si mesmo e deixou cair a arma, antes de tombar.

Clay lembrou-se de que Mal estava sózinho na cadeia. Voltou-se e tentou correr. O tiroteio ouvia-se, agora, mais longe. Deu um passo e caiu de borco sobre o leito da rua...

Clay despertou lentamente da inconsciência em que jazia. Tinha a estranha impressão de ter sentido o roçar das asas da morte. Quando abriu os olhos, era noite fechada. Havia um candeeiro aceso ao lado da sua cama e através a janela

28

aberta viu um remendo do céu estrelado. Ao longe, um coite uivava, lugubrememente, à Lua.

Sentiu que o observavam e errou o olhar pelos rostos debruçados. Viu Lenora, que parecia mais morta que viva. Fora uma longa vigília. A seu lado, estava Caleb. Do outro lado da cama, Mal Terrell e o médico.

— Então? — perguntou o médico. — Sempre se resolveu a viver? Não poderá apanhar muito mais chumbo no corpo, Webb. Fica prevenido.

— Não — disse Clay. — Estou farto de lutas. — Estendeu a mão para Lenora. — E estou farto de ódios.

A rapariga corou e lançou um olhar a Mal. — Depois, segurou a mão de Clay.

— Estamos todos muito gratos — disse. — Você salvou-nos.

— Mal, também — murmurou Clay.

Ela mordeu o lábio e tornou a olhar para Mal.

— Bem, Webb, o meu trabalho termina aqui — disse Terrell, baixinho. — O Governo mandou-me para cá, para acabar com os bandoleiros. Com a sua ajuda, consegui-o. Regresso agora... para a frente de combate.

— Posso desejar-lhe boa sorte?

Mal sorriu.

— Acho bem.

— Nós nunca mais o esqueceremos, não é verdade, Lenora?

Ela fez que sim com a cabeça. Nem levantou o olhar.

— Pensava que viesse comigo, Lenora — disse Mal.

Lenora sacudiu a cabeça. Havia lágrimas na sua voz.

— Não acredito nas coisas em que você crê.

— Nunca lhe pedi isso. Apenas que acreditasse em mim.

— Clay quer-me a seu lado.

— Clay não a querará, se souber que gosta de mim, não é verdade, Webb?

Clay olhou primeiro para Lenora e depois para

29

Mal. Desesperava-o a ideia de que a perderia. Suspirou.

— Deixarei que seja ela a decidir.

— Naturalmente que ficarei consigo — disse Lenora. — Se na verdade quiser.

Manteve a cabeça baixa sem olhar para eles.

A voz de Mal estalou como um chicote.

— Os dois estão enganados. Redondamente enganados. — Calou-se por momentos e suspirou.

— Bem, vou apanhar a diligência.

Saiu do quarto.

Lenora encostou-se ao leito. Clay olhou-a. Fátia esquecer o rapaz. Não podia suportar o pensamento de a perder. Já perdera Mary. Tinha que se agarrar à mínima «chance» de felicidade que anteviesse.

Ouviu-se um ruído no quarto da frente e Claire Martel entrou. Olhou para Lenora que chorava baixinho junto à cama e, a seguir, para Caleb e para o médico.

— Quero falar a sós com este homem — disse friamente. — Vi Mal Terrell à espera da diligência.

— Sim?

— Estava só.

— E porque não?

— Porque não? Escute uma coisa. Já alguma vez esteve apaixonado? Sabe o que é amar alguém e ver-se afastado desse alguém?

— Lenora ficou junto de mim porque ela própria o quis.

— Não me faça rir. Ficou a seu lado porque se acha nessa obrigação. Acha que isso o vai aquecer nas noites de Inverno? Porque não faz trabalhar esses miolos? Não vê que Lenora ainda é uma criança. Você precisa sim, de uma mulher feita. Ao passo que aquele rapaz ver-se-á perdido sem ela. Quer toda a gente infeliz como você tem sido?

— E que há-de ser de mim, sem ela?

Claire sorriu, maliciosa.

— Havemos de dar um jeito, rapaz.

Clay suspirou.

30

— Mande-a entrar. Serei eu a dizer-lho.

— Deixe-se disso. Posso muito bem encarregar-me da missão. Faltam poucos minutos para a diligência partir e não quero que Lenora chegue tarde de mais.

Claire saiu do quarto, deixando Clay no sossego da noite. Ouviu bater a porta da rua, e passos que se afastavam a correr. Não sentiu qualquer dor; em vez disso, um sentimento de alívio e de excitação. E, por fim, de impaciência.

Claire voltou a entrar e fechou a porta atrás de si.

— Onde esteve que se demorou tanto? — perguntou-lhe.

— Queria vê-los partir, meu rapaz. Bem vê, no fundo sou uma alma romantica.

— Espero que sim porque é do que preciso.

— Não se preocupe, meu rapaz. Você encontrou justamente o que precisava.

F I M



MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

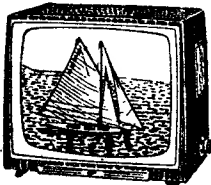
114



GOUVERNEUR — 53 cms.

Modelo De Luxe — Ecran de 53 cms — 20 válvulas e 10 díodos de germânico — TV automatic — Caixa de preciosa madeira de 62,5 x 50 x 33 cms. — Previsto para aplicação de pernas

Esc. 9.740\$00



GOUVERNEUR — 59 cms.

Modelo De Luxe — Ecran de 59 cms. 110° — 20 válvulas e 10 díodos de germânico — TV automatic — Caixa de preciosa madeira, de 62,5 x 50 x 33 cms. — Previsto para aplicação de pernas.

Esc. 10.490\$00



Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 15.30 e 21.15: «Os dois garotos» e «Destino ao Pacífico» (12 anos); *Academia* — A's 21.15: «Inferno para a eternidade» (17 anos).

A MORA — *Cine-Teatro* — A's 20.45: «O meu sangue por minha honra» e «Escrito pelo Destino» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «O império das balas» e «Nada de confusões» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21: «S. O. S. Pacífico» e «O dragão do deserto» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21.15: «Touro bravo» e «Onde impera a traição» (12 anos).

SETUBAL — *Lúcia Todi* — A's 16 e 21: «O milagre dos lobos» (12 anos); *Casino* — A's 16 e 21: «Rebeldes do Quênia» e «O Grande Hotel» (12 anos).

PALMELA — *S. João* — A's 21: «Segredos da noite» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo

Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça

Lúis de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — *Santa Maria* —

Rua do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira*

Afonso — Praça 5 de Outubro, 18

(Tel. 070254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça

da República, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Al-

mirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Can-

dido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Costa* — Rua da

Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

(Nas localidades onde há uma só

farmácia, esta encontra-se de servi-

ço permanente).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUÁRIO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Henrique Folgosa

A família participa o seu faleci-

mento e que o seu funeral se efectua

amanhã, às 11 horas da casa

mortuária do Hospital de S. José

para o cemitério do Alto de S. João.

António Brás

SOURE, 17 — Faleceu na sua re-

sidência no lugar do Casal do Car-

ril desta freguesia, o sr. António

Trabalhos

Quatro absolvições

No 3.º juízo criminal na Boa-Ho-

ra, foram absolvidos Bernardino

Baptista da Costa, José Fernandes

Tavares, Mário Ferreira Gomes e

Julio da Fonseca, por se provar ser

falsa a acusação de lhes era feita,

de encobridores dos autores de vá-

rios furtos, pois logo que souberam

que os objectos confiados á sua

guarda tinham sido roubados, os en-

tregaram á Polícia.

ORDEN DOS MÉDICOS

SECÇÃO REGIONAL

DE LISBOA

Nos termos do art.º 39.º do Estatuto,

convoco a Assembleia Regional de Lis-

boa da Ordem dos Médicos, para reu-

nir no próximo dia 10 de Março de

1962, pelas 21 horas, na Sociedade Mé-

dica dos Hospitais Cívicos de Lisboa no

Hospital de Santo António dos Capu-

chos, com a seguinte

ORDEN DOS TRABALHOS

1.º — Discussão e votação do Relatório

e Contas da gerência do Conselho

Regional, relativos ao ano de

1961;

2.º — Discussão e votação do Orçamen-

to para o ano de 1962;

3.º — Eleição de corpos para o triénio

de 1962/1964.

Não havendo, á hora marcada, nu-

mero legal de membros inscritos, fica

feita a segunda convocação para uma

hora depois.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1962.

O Presidente da Assembleia Regional

a) JOÃO CID DOS SANTOS



Os capelães da Força Aérea, que estiveram reunidos durante cinco dias, concluíram hoje os seus trabalhos. Esta manhã, os sacerdotes estiveram no gabinete do sr. secretário de Estado da Aeronáutica, a apresentar-lhe cumprimentos. Entre o sr. coronel Kaulza de Arriaga e o capelão-chefe, rev. João Ferreira, trocaram-se saudações

Os novos cardeais

(Continuação da 1.ª página)

Com os dez novos cardeais, o Sacro Colégio fica com 87 membros, o número mais elevado de sempre.

JOÃO XXIII CRIOU JA' 52 CARDEAIS

O consistório marcado para 19 do próximo mês celebrar-se-á na basílica de S. Pedro e compreenderá uma semana de brilhantes solenidades particulares e publicas, entre as quais avulta o juramento de fidelidade dos novos cardeais ao Santo Padre, até á efusão de sangue.

Desde que ascendeu ao trono de Pedro, há três anos, João XXIII presidiu já a quatro consistórios — o próximo será o quinto — e criou cinquenta e dois cardeais.

O patriarca D. José da Costa Nunes reside em Roma. Tem 81 anos e foi arcebispo de Goa e patriarca das Índias Orientais de 1940 a 1953.

A distribuição dos cardeais por países, no novo colégio, será: Itália 30, França 8, Espanha 6, E. U. A. 5, Alemanha e Brasil 3 cada, Inglaterra, Canadá, Irlanda, Argentina, Portugal e Síria 2 cada, e Holanda, Bélgica, Áustria, Polónia,

Hungria, Índia, China, Japão, Filipinas, Arménia, Austrália, Cuba, México Colômbia, Venezuela, Equador, Uruguai, Chile, Peru e Tângerica um cada. — (A. N. I., F. P. e R.).

A carreira apostólica do novo cardeal D. José da Costa Nunes

D. José da Costa Nunes, antigo bispo de Macau e patriarca de Goa, é das salientes figuras da Curia Romana depois de ter sido um eminente prelado que ao Padroado Português do Oriente consagrou grande parte da sua vida. O novo cardeal conta 82 anos, tendo nascido na Candelária, ilha do Pico, Açores, em 15 de Março de 1880. Estudou no seminário de Angra do Heroísmo. Ainda estudante, em 1903, foi escolhido pelo reitor do seminário, mons. dr. João Paulino de Azevedo e Castro, bispo de Macau, para o acompanhar como seu nomeado secretário.

Foi ordenado sacerdote — Macau, em 1902. Exerceu várias vezes o governo do bispado, na sua qualidade de vigário-geral. Foi professor no seminário e no liceu de Macau.

Com a morte do prelado, D. José da Costa Nunes é eleito vigário capitular e, em 1920, escolhido bispo de diocese. Foi sagrado na igreja matriz da Horta em 20 de Novembro de 1921.

Esteve quase 20 anos á frente da diocese de Macau. Em 11 de Dezembro de 1940 era nomeado arcebispo metropolitano de Goa e Damão, primaz do Oriente, patriarca das Índias Orientais e arcebispo titular de Cranganor. Tomou posse da Sé de Goa no dia 18 de Janeiro de 1942.

Em 16 de Dezembro de 1953, a Santa Sé atendeu o seu pedido de resignação da arquidiocese de Goa e Damão e nomeou D. José da Costa Nunes arcebispo titular de Oresso, com o título pessoal de patriarca. Logo depois foi escolhido para desempenhar as elevadas funções de vice-camerlengo da Santa Igreja Romana, mantendo-se desde então em Roma.

D. Giovanni Panico

Com a elevação de D. Giovanni Panico, nuncio apostólico em Lisboa, a curia apostólica em Lisboa já velha a Nunciatura Apostólica em Lisboa ser a antecâmara do Sacro Colégio.

Deve também manter-se a tradição de a imposição do barrete cardinalício ser feita, não em Roma, mas pelo chefe do Estado. Esta tradição vem da monarquia e manteve-se a República, tendo sido feita a imposição pelos presidentes dr. António José de Almeida ao nuncio Locatelli, Craveiro Lopes ao nuncio Pietro Ciriaci, e Américo Thomaz ao ultimo nuncio Cento. Os cardeais Ciriaci e Cento fazem ainda parte do colégio cardinalício. Com a nomeação de mons. Panico, ficará a haver três cardeais antigos nuncios em Lisboa.

D. Giovanni Panico, prelado e diplomata de reconhecidos méritos, nasceu em Tricase (Lecce), na Itália em 12 de Abril de 1895. Vai, portanto, completar, em breve, 67 anos. Não há ainda três anos que é nuncio em Portugal.

Depois de formado em Teologia e Direito Civil e Canónico e ordenado presbítero em Roma, exerceu funções diplomáticas em Bogotá, Buenos Aires, Munich e Praga. Nomeado delegado apostólico na Austrália em 1935 era sagrado bispo em Roma. Foi em 1948 nuncio apostólico no Peru. Em 1954, delegado apostólico no Canadá.

Era nomeado nuncio apostólico em Portugal em 1959, tendo apresentado as credenciais ao sr. Presidente da República em 5 de Junho desse ano.

O PORTO PELO TELEFONE

O novo director-geral das Alfândegas foi alvo de significativa homenagem

PORTO, 17 — O sr. dr. Henrique Teles Fraga, que na próxima segunda-feira toma posse, no Ministério das Finanças, do cargo de director-geral das Alfândegas, despediu-se, hoje, do pessoal da Alfândega do Porto.

O comandante e a oficialidade da Guarda Fiscal, os funcionários aduaneiros, os despachantes oficiais e outras entidades haviam tentado homenagear, publicamente, o dr. Teles Fraga, o qual se opôs intransigentemente. Por isso, hoje, cerca do meio-dia, quando se despediu do pessoal da Alfândega, encontrou á sua volta todas aquelas individualidades que, aproveitando a ocasião, ali foram testemunhar-lhe toda a sua simpatia e consideração. A cerimónia realizou-se no Salão Nobre da Alfândega.

Falou, em primeiro lugar, e em nome de todos os funcionários da Alfândega do Porto, o dr. Alvaro Santos Carvalho, subdirector daquele organismo, que leu uma mensagem em pergaminho, contida numa artística pasta de couro, com o emblema da Alfândega, de ouro e esmalte, depois entregue ao dr. Teles Fraga.

O dr. João de Lemos Valentim, presidente do Sindicato dos Ajudantes de Despachantes, leu, também, uma mensagem, igualmente em pergaminho, com a assinatura dos 170 filiados do organismo.

Outra mensagem foi lida pelo sr. Anibal dos Santos Saraiva, presidente da Camara dos Despachantes Officiais (Delegação no Porto).

Várias e expressivas saudações foram, ainda, dirigidas ao homenageado.

O dr. Henrique Teles Fraga, visivelmente comovido, agradeceu, no final, a manifestação de que foi alvo.

Afirmou que não merece homenagens quem cumpre, simplesmente, o seu dever; agradeceu a colaboração dedicada e fiel de todos os funcionários e despachantes; e declarou que exercera o seu cargo com os olhos postos na prosperidade de Portugal.

Visita do ministro da Economia a uma unidade fabril

Esta manhã, o eng.º Ferreira Dias, ministro da Economia, visitou, na Estrada da Circunvalação, em Contomil, a Companhia Portuguesa de Cobre. Foi ali recebido pelo eng.º Delgado dos Santos, presidente do conselho de administração daquela companhia, e por vários engenheiros.

O titular da pasta da Economia

AUTOMOBILISMO

Os concorrentes

à «Volta a Portugal»

vão a caminho da Covilhã

VILA DO CONDE, 17 (Pelo telefone) — Os automobilistas que andam a disputar a 13.ª Volta a Portugal, chegaram a esta vila ás 8 e 52, pela seguinte ordem:

1.º, Burnay Bastos; 2.º, Luís Fernandes; 3.º, F. Basílio dos Santos; 4.º, Carlos Faustino; 5.º, José Baptista dos Santos; 6.º, António Peixinho; 7.º, A. Baptista Rodrigues; 8.º, M. Lopes Glão; 9.º, Cipriano Flores; 10.º, Roberto Lima; 11.º, Sarmento Rebelo.

Os concorrentes do 2.º grupo disputaram depois a prova complementar, constituída pelo Circuito de Vila do Conde (10 voltas), com o seguinte resultado: 1.º, L. Fernandes, 16 m. e 12,65 s.; 2.º, J. Baptista dos Santos, 16 m. e 16,06 s.; 3.º, F. Basílio dos Santos, 16 m. e 35,71 s.; 4.º, Carlos Faustino, 17 m. e 29,83 s.; 5.º, Burnay Bastos, 17 m. e 46,92 s.

Os corredores começaram a partir para a 6.ª etapa ao meio-dia, tomando o rumo da Covilhã.

A reunião do Comité do Pessoal Técnico e Científico da O. C. D. E.

No avião da TAP «Air France», seguiu, hoje de manhã, para Paris, o professor Caetano da Luz Vidal, mestre da Universidade Técnica de Lisboa, que, como representante de Portugal, vai participar nos trabalhos do Comité do Pessoal Técnico e Científico da O. C. D. E., que se efectuará, na capital francesa, de 19 a 23 do corrente, com o fim de promover o desenvolvimento técnico e científico profissional, com vista a uma melhoria económica das nações.

inteirou-se de alguns melhoramentos a introduzir naquela unidade fabril, nomeadamente, uma secção de laminagem de fita. Aquele membro do Governo esteve, depois, na Sociedade Nacional de Estratificação na Via Norte. A tarde, procederá á cerimónia de encerramento da exposição de máquinas e ferramentas que o Centro de Operações Industriais de Máquinas-Ferramentas organizou na Faculdade de Engenharia do Porto.

Doutoramento em Medicina

Na Faculdade de Medicina, terminou, hoje, as suas provas de doutoramento o licenciado dr. Joaquim Pinto Machado Correia da Silva, que dissertou sobre as duas teses apresentadas. Intervieram na discussão os professores Cerqueira Gomes e Maximino Correia.

O candidato foi aprovado com 18 valores.

A agressão ao director do «Jornal de Notícias»

No Tribunal do 1.º Juízo Criminal, continuou hoje a audiência do julgamento dos réus acusados de agressão ao director do «Jornal de Notícias». Nesta sessão, apenas compareceu o réu Carlos Ayala Vieira da Rocha, dado que seu filho, Filipe d'Orey, está a estudar em Bruxelas. Continuaram a depor as testemunhas de acusação. O julgamento foi interrompido para almoço e prosseguirá de tarde.

Cineclube do Porto

O Cineclube do Porto promove amanhã, pelas 16 e 45, no cinema Batalha, uma sessão de cultura cinematográfica com uma palestra pelo dr. Neves Leal. Será, também, projectado o filme «A grande ilusão», de Jean Renoir.

Criança queimada

Recolheu ao Hospital de Santo António o menino Luís Manuel da Costa e Sousa, de 12 anos, morador na freguesia de Aldoar, que sofreu graves queimaduras pelo corpo ao ser atingido por uma explosão de foguetes, por ele provocada quando fumava num barracão onde aqueles estavam depositados.

Aeroporto de Pedras Rubras

No avião da carreira, chegou, ontem, ao Porto o director-geral da Aeronáutica Civil, sr. eng.º Vítor Veres, que esta manhã visitou, no aeroporto de Pedras Rubras, a pista destinada a aviões a jacto, que deverá ser inaugurada no próximo mês de Março. O eng.º Vítor Veres foi acompanhado pelo director do aeroporto, comandante Barros Prata e técnicos.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45:ª comédia «Criada para todo serviço» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «A escrava de Roma» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Boneca de luxo» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O sócio secreto» (12 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Agente em Berlim» (17 anos).

JUIÇO DINIS — As 21 e 30: «Os ultimos dias de Pompeia» (17 anos).

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O Tinheiro», pela Companhia do Teatro Moderno de Lisboa (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «O milagre do Maluquias» (17 anos).

OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Badaroscope» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O diabo ás 4 horas» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «O ultimo tango» e «O homem sombra» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Cleopatra, rainha do Egipto» (17 anos).

ODEON CINE — As 21 e 30: «Flechada de sangue» (12 anos).

Feriu-se com três tiros um construtor civil

Por motivos que ainda se desconhecem, o construtor civil, sr. Joaquim Garcia, de 54 anos, natural de Tomar, casado com a sr.ª D. Maria da Graça Correia Sardinha, morador na Rua António Candido, n.º 31, feriu-se com três tiros de pistola.

O caso deu-se num prédio que o Joaquim Garcia possui na Rua Senhora da Glória, n.º 5, recentemente acabado de construir.

O ferido encontra-se internado, em estado grave, na sala de observações do Hospital de S. José.

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

Colocação de escritos

Prédios devolutos — Verificar se estão colocados escritos em todos os prédios em que se obtiver o arrendatário declaração de que se considera despedido ou equivalente. — Código de Processo Civil, art. 970.

Participações — Apresentar dentro de 15 dias, a contar daquele em que o facto se verificou, na competente secção de finanças, a participação respeitante aos prédios ou andares devolutos.

— Decreto n.º 20 549, de 25-11-931, artigo 2.º e § único.

Imposto Complementar

— **Declaração de residência e dos factos tributários** — **MODELO 1**

Nomes de Fevereiro de cada ano: — Contendo a indicação da residência ou sede principal dos nomes em que têm sido lançados os impostos.

Só é de renovar no mesmo mês dos anos subsequentes, sempre que se dê alteração em qualquer dos elementos que dela constem.

— Decreto n.º 40 788, art.º 13.º e § 2.º.

— **Declaração de residência** — **MODELO 1-A**

— **De vencimentos, pensões ou rendas ou outros proventos.**

Esta declaração é apresentada às entidades processadoras de vencimentos, pensões ou rendas, etc., a fim de servir de base ao preenchimento da declaração **MODELO 2** (de rendimentos).

E só é de renovar no mesmo mês dos anos subsequentes, sempre que se dê alteração em qualquer dos elementos que dela constem.

Imposto Profissional

— **Obrigações das entidades patronais e entidades que paguem qualquer gratificação ou percentagem.**

As entidades que pagarem qualquer gratificação ou percentagem sujeitas a imposto profissional, ficam obrigadas a apresentar na respectiva secção de finanças, no mês seguinte àquele em que for ordenado o pagamento ou feita a liquidação da percentagem (refere-se às percentagens de administração, constantes dos estatutos sociais), uma relação dos nomes das pessoas, moradas, e importâncias das gratificações ou das percentagens que lhes forem abonadas.

Taxas:
Sobre gratificações 5 %
Sobre percentagens 8 %

«Diário de Lisboa»

Do grupo taumático «Sector 1» recebemos uma expressiva carta na qual se agradece ao «Diário de Lisboa» o relevo dado à notícia da entrega feita por aquela instituição ao sr. ministro do Estado Adjunto, do «Subsídio para o estudo do Regulamento Taumático Português».

O Carnaval na Covilhã

COVILHÃ, 17 — Foi autorizada a cedência da Colónia Infantil da Montanha «Tenente João José Amaro» ao Clube Nacional de Montanhismo para a realização dos festivais e provas desportivas do tradicional Carnaval da Neve.



TURIST O PORTÁTIL
que se impõe pelas suas qualidades sonoras (supersom Hi-Fi) economia, potência e grande sensibilidade. Sóbrio e de proporções adaptáveis a qualquer ambiente



Electronia Lda
R. S.º ANTONIO, 71
TELEF. 25800 - PORTO

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Fevereiro de 1932 publicava, em telegrama vindo de Dusseldorf:

— **Hitler expôs a doutrina nacional-socialista tendo falado durante mais de duas horas perante uma multidão de 1000 pessoas, dizendo essencialmente que é preciso que a democracia desapareça em 13 de Março e que se pense numa Alemanha poderosa, soberana e livre.**

A saída da reunião deram-se diversos tumultos entre nazis e comunistas, tendo sido efectuadas numerosas prisões.

RADIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s — A's 18 horas: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Espectáculo, «magazine» de teatro e cinema; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Sants; 20: Jornal Sonor; 20 e 20: A Orquestra de Franck Chaskfield, com o trompetista Bobby Pratt; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Música regional portuguesa; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Carmen Cavallaro e Orquestra de Domenico Savino; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um sermão para trabalhos; 22 e 45: Jornal Sonor (2.ª emissão); 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente Fala-vos de Lisboa»; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19: Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto grosso, op. 8, n.º 6, em sol menor», de Torelli; «Concerto n.º 9, em ré menor», de Vivaldi; 19 e 20: «Um Criado Chamado Jamal Ussene», palestra da série «Panorama» de S. Tomé e Príncipe; 19 e 30: 4.º acto da ópera Manon Lescaut, de Puccini; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Música portuguesa: «Viver ou Morrer», ópera de Joly Braga Santos; 20 e 45: Música sinfónica: «Fragmento de Apocalipse», poema sinfónico de Liadoff; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital, pela cantora Rosário Moos Coelho, com a colaboração da pianista Fernanda Losa; 21 e 40: «A Rapariga dos Cabelos Cor de Linho», de Debussy; 21 e 45: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 15: «Setembro Musical de Montreux, de 1961»: Sinfonia n.º 4 «Italiana», op. 90, em lá maior, de Mendelssohn; «Variações sinfónicas, para piano e orquestra», de César Franck; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte de um sermão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Música de dança; 1 hora: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 21 e 1: «As Maravilhas e Fantasias do Século XX»; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Corral dos C. T. T.; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Asi es España; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emisor de Miramar — A's 17: 17 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 19 e 30: Ribamar e seu conjunto; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Jan Garber e sua orquestra; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Ribamar e seu conjunto; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Jan Garber e sua orquestra; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa «Fátima, Sinal de Esperança»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Presença do Brasil; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 e 1: Voz de Lisboa; 1 e 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, programa juvenil: «Robin dos Bosques», «Papel e Lápis» e «Campo de Treinos»; realização de Oliveira Costa; 20 e 30, teledesperto (revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana); 21, «Show» para dois (transmissão dos estudos do Porto); 21 e 30, telejornal; 22, «Pequeno Teatro»: «Linhas Trocadas», original de Alina Guerreiro, interpretado por Fernanda Borsatti e Baptista Fernandes; realização de Félix Ferreira; 22 e 25, uma história filmada; 22 e 50, fados por Manuel de Almeida e Natércia da Conceição; acompanhamento de guitarra e a viola por Raul Nery e Castro Mota; realização de Herlander Peyroteo; 23 e 10, «Lux in Tenebris», pelo rev. dr. João de Sousa; 23 e 20, telejornal e últimas notícias.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS
TRINDADE — A's 21 45 — «O Príncipe de Homburgo»
ABC — A's 21 45 — «Eu sou o espectáculo»
AVENIDA — A's 21 45 — «Recompensa»

CIRCO
COLISEU — A's 21 30 — Companhia de circo

CINEMAS
S. LUIS — «D. Camilo, monsenhor»
ALVALADE — «D. Camilo, monsenhor»
S. JORGE — «O passado não perdona»

POLITEAMA — «3 vidas errantes»
AVIS — «Romanoff e Julietta»
CAPITOLIO — «Ivanhoe»
ODEON — «Milagres de Pelusa»
OLIMPIA — «O rapaz e o cavalo»
SALAO LISBOA — «O grande capitão»

CINE MOSCAVIDE — «As aventuras de Tim Tim»
ARCO-IRIS — «O filho do Robin dos Bosques»
LYS — «Namoro á italiana»
CAMPOLIDE — «Intriga internacional»

JARDIM CINEMA — «O gendarme desconhecido»
PROMOTORA — «Amor de perdição»

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
NACIONAL — A's 21 e 45 — «O anjo rebelde»
MARIA VITORIA — A's 20 45 e 25 — «Bate o pé»
VARIEDADES — A's 20 e 45 e às 23 — «A linha da sorte»
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «Credores»

CINEMAS
TIVOLI — «O imprevisto»
IMPÉRIO — «Boneca de luxo»
MONUMENTAL — «As duas mulheres»
CONDES — «O Hawai azul»
EDEN — «Esplendor na relva»
ROMA — «Os olhos do amor»
CHIADO TERRASSE — «A letra»
RETELO — «O amor é belo»
ROYAL — «Dois amores e uma cabana»
IDEAL — «Sem dó nem piedade»
VOZ DO OPERÁRIO — «Sob dez bandeiras»

MARES
PREIA-MAR
Dia 17 — A's 2 e 10 (3,78 m); 14 e 33 (3,68 m)
Dia 18 — 2 e 45 (3,90 m); 15 e 10 (3,74 m)
Dia 19 — 3 e 29 (3,98 m); 15 e 50 (3,79 m)
BAIXA-MAR
Dia 18 — 8 e 36 (1,07 m); 20 e 20 e 10 (1,21 m)

Dia 17 — A's 8 horas (1,18 m); 45 (1,11 m)
Dia 19 — 9 e 10 (1,01 m); 21 e 20 (1,04 m)

FARMACIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) * Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) * Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Lágua da Póvoa, 5-B (689250).

AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da República, 74-A (713779) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, a 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894).

CHARNECA — Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª, Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Donro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

MADRAGA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França 58-60 (849245) * Vitalis, R. Moraes Soares 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair. St.ª Engracia) (728395 - 720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST.ª AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zóimo Pedroso 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

EXCURSÕES

Partindo de Lisboa:

AS FALLAS DE VALENCIA

De 13 a 23 de Março

A mais linda festa mediterrânica, prato de luz, de movimento e cor. O seu completo folclore e a graça da sua juventude, visitando Sevilha, Granada, Murcia e Alicante. No regresso, dois dias em Madrid e logo por Cáceres.

Preço, tudo incluído 2.300\$00

A PASCOA EM MADRID

De 16 a 23 de Abril

No programa, visita a Salamanca, Ávila, Toledo, Escorial, Vale de los Caídos e Cáceres, num dos melhores autocarros da nossa Empresa.

Preço, tudo incluído ... 2.100\$00

Peça informações e programas a:

BELOS — AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO

Av. 5 de Outubro, 52

TELEF. 23291 — SETUBAL

Em Lisboa:

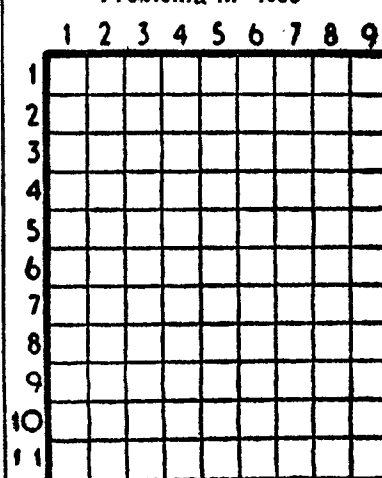
EUROPEIA AGENCIA TURISTICA

Av. da Liberdade, N.º 231

TELEF. 736121 LISBOA

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4630



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. 2 — Jarro (planta). Ilha para onde foi desterrado Napoleão. 3 — Preposição. Maior. 4 — Argola. Cantiga. 5 — Compaixão. Prefixo que designa ar. Artigo definido. 6 — Tostas. 7 — O mais. Símbolo químico do érbio. 8 — Símbolo químico do cloro. Preposição. Preposição. 9 — A folhagem das plantas. Aversão. 10 — Aves pernaltas. Pequeno barco de recreio. 11 — Couro curtido. Fieiras.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do gálio. Acrescente. Acreditadas. 2 — Um dos planetas do nosso sistema solar. Espécie de choupo. 3 — Pequeno barco de recreio. O mais. Mágica. 4 — Terceiro estômago das aves (pl.). Morada. 5 — Pertences. 6 — Movera os remos. Vila e concelho do distrito do Porto. 7 — Impulso. Pronome reflexo. Ohiste. 8 — Bebedor. Lanço de estrada em linha recta. 9 — Apelido. Pegadeira. Origens

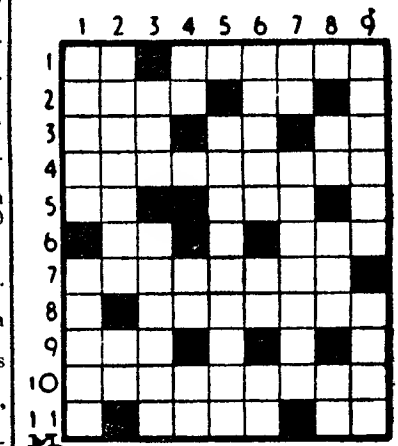
Solução do problema n.º 4629

HORIZONTAIS: 1 — Praxedes. 2 — Ouça. Iras. 3 — Lio. Doar. 4 — Um. Sagras. 5 — Vareira. 6 — Sol. Noa. 7 — Mês. Vês. 8 — In. Ias. Se. 9 — Elmo. Aar. 10 — Ócio. Adir. 11 — Assacara.

VERTICAIS: 1 — Polux. Mi. 2 — Ruim. Sêneca. 3 — Açoz. Vós. Lis. 4 — Xá. Sal. Imos. 5 — Dar. Vão. 6 — Diógenes. AC. 7 — Erários. Ada. 8 — Sarana. Sair. 9 — Sã. Serra.

(COM PROVÉRBIQ)

Problema n.º 2585



HORIZONTAIS: 1 — Símbolo químico do amónio. Esposa. 2 — Abastada. Interjeição que indica preguiça. 3 — Oferta. Utensílio doméstico. Prefixo de negação. 4 — Fanto. 5 — Certo. Inconveniente. 6 — Preposição e artigo. Estime. 7 — Entibiar. 8 — Guardas de harenas. 9 — Cidade da Turquia asiática, á beira de um lago do mesmo nome. 10 — Protervo. 11 — Argolas. Preposição.

VERTICAIS: 1 — Queimou. Remete. 2 — Emanações mórbidas, provenientes de substâncias orgânicas em decomposição. Prefixo de privação. 3 — Custo, seguro e frete (abrev. comerc.). Ataque. 4 — Noiva. Estréito de desmoronamento. Artigo (pl.). 5 — Planta apícea, de gosto aromático, aplicada na sala-da, também chamada sanguissorba. 6 — Tecido de fios de ouro ou de prata. Símbolo químico do ouro. Pertences. 7 — Existe. Navegador espanhol, do séc. XVI, que descobriu a Califórnia. 8 — Idem (abrev.). Domínio. A ti. 9 — Fama. Ecoem.

Solução do problema n.º 2584

HORIZONTAIS: 1 — Alicante. 2 — Quedar. O. 3 — Tó. Ralé. 4 — Era. Lá. Es. 5 — Rol. Assim. 6 — Parma. 7 — Mar. Ir. Ar. 8 — MANDAR. 9 — Siamesa. 10 — Algor. NAO. 11 — Rios. Caos.

VERTICAIS: 1 — QUER. PAR. 2 — Au. Roçam. Li. 3 — Letal. Rasgo. 4 — Ido. Nios. 5 — Cá. Lapidar. 6 — Arrasaram. 7 — Sr. Rena. 8 — Toleima São. 9 — Esmar. Aos. (Provérbio: O MANDAR NÃO QUER PAR).

GAGARINE TEM PENA DE JOHN GLENN

NICÓSIA, 17. — O cosmonauta soviético Yuri Gagarine declarou hoje, à sua partida para Moscou, que desejava as maiores felicidades ao coronel americano John Glenn e que lhe ia enviar uma mensagem pessoal.

Respondendo a perguntas, Gagarine criticou a publicidade dada ao projecto americano «Mercurio», dizendo ter pena do coronel Glenn. «Se depois do foguetão partir, se deve fazer o respectivo anúncio, como no caso do meu próprio voo».

E o cosmonauta acrescentou: «O nosso sistema é melhor: Primeiro factos, depois palavras». — (R.).

Manifestantes antigovernamentais entregaram-se a saque e fogo posto na capital da Guiana Inglesa

GEORGETOWN (Guiana Inglesa), 17. — Tropas britânicas desembarcaram hoje de dois navios de guerra no porto de Georgetown, a fim de ajudarem a manter a ordem nesta colónia, onde se têm registado desordens, em que degeneraram greves e manifestações antigovernamentais.

Houve um morto e vários feridos em incidentes registados ontem à tarde.

As desordens foram muitíssimo

graves. As lojas, muitas das quais de indianos, foram saqueadas ou incendiadas pelos manifestantes por quem os proprietários não acataram uma ordem de greve.

Uma nuvem de fumo pairava sobre Georgetown quando os soldados desembarcaram. Enormes incêndios lavravam ainda sem serem dominados, devido à falta de água. A cidade está também sem luz.

Os dois navios de guerra britânicos entraram neste porto para ajude

darem a combater os incêndios e para impedirem actos de pilhagem na cidade, onde se espera que a lei marcial seja proclamada a qualquer momento.

Soldados do Royal Hampshire Regiment, estacionados no campo de Atkinson, a 40 quilómetros de Georgetown, chegaram para auxiliar a manter a ordem.

A greve geral em Georgetown espalhou-se hoje à cidade costeira de New Amsterdam, situada a 100 quilómetros de distância. — (A. N. I., F. P. e R.).

FOI QUASE TOTALMENTE DESTRUÍDO O CENTRO COMERCIAL DE GEORGETOWN

PARAMARAIBO (Guiana Holandesa), 17. — A maior parte do centro comercial de Georgetown, capital da vizinha Guiana Inglesa, foi destruída por incêndios e tumultos — segundo notícias aqui recebidas.

Os distúrbios parece terem começado quando se declararam em greve os empregados dos serviços de electricidade, os quais saíram dos edifícios e depois, da rua, apedrejaram janelas. Foi este o sinal para o saque geral e o fogo posto. — (R.).

A MULHER ESPAÑHOLA TEM AGORA os mesmos direitos que o homem

MADRID, 17. — Foi ontem tornado publico um decreto que reconhece às mulheres os mesmos direitos sociais que aos homens.

«Qualquer mulher espanhola terá direito a «salário igual para rendimento igual», estipula este decreto. Salienta que a partir de agora «as mulheres espanholas poderão, igualmente, negociar acordos de trabalho e contratos colectivos e citar, em justiça, os seus patrões sem que para isso necessitem de autorização dos maridos». Por outro lado, o decreto prevê que, quando se casem, as mulheres poderão optar entre continuarem ou abandonarem os seus empregos, recebendo neste último caso uma indemnização. Além disso têm um período máximo de cinco anos para regressarem ao emprego que tenham abandonado por casamento. — (F. P.).

PREÇOS 14 OPERÁRIOS

MADRID, 17. — Foram presas ontem em Eibar (Gipuzcoa) 14 pessoas, entre as quais se contam dois espanhóis repatriados da União Soviética e um importante membro da organização sindical local.

Estas 14 pessoas pertencem à classe operária e teriam tentado formar uma célula comunista. — (F. P.).

O MAR EM FÚRIA INVADIU CIDADES ALEMÃS causando mortes e elevados prejuízos

PARIS, 17. — O mau tempo que assola grande parte da Europa afectou nas ultimas 24 horas, principalmente, a zona norte do continente.

Na Holanda, o mar atacou o dique que protege a ilha de Schiermonnikoog, na Zelândia, rompendo-o em dois pontos. Todo o povo holandês, angustiado, receou ver repetir-se a catástrofe de Fevereiro de 1953, uma das maiores registadas na história do país. Então, o mar, depois de ter aberto numerosas brechas nos diques da costa setentrional, alagou mais de 160 mil hectares de terrenos. Morreram mais de 1800 pessoas, cerca de 100 mil tiveram de ser evacuadas e o numero de pessoas sem abrigo atingiu 40 mil.

Depois da maré de ontem, a tempestade amainou e os holandeses viram passado o perigo.

Em contrapartida, a situação piorou esta noite nas costas setentrionais alemãs, onde o nível do mar subiu três metros acima do normal. Vários diques cederam à força das águas, que inundaram as terras baixas.

UMA EXPLOÇÃO NO LICEU SALAZAR DE LOURENÇO MARQUES

L. MARQUES, 17. — Uma explosão, cuja causa ainda não é conhecida, registou-se depois da meia-noite no pátio central do Liceu Salazar, danificando a estátua ali erigida. — (A. N. I.).

Em Hamburgo, onde a situação é particularmente grave, estão cortadas as ligações entre a cidade e o resto do país, achando-se as estradas cobertas pelas águas. Pela primeira vez desde a sua construção, há 50 anos, o tunel que passa sob o rio Elba, em Hamburgo, foi invadido pelo mar. A cheia surpreendeu os habitantes que dormiam. Centenas de pessoas, em trajos menores, fugiram, apavoradas.

Em Cuxhaven e em Wilhelmshaven, na costa do Schleswig-Holstein a situação é também catastrófica.

Em Bremen, sob a pressão das águas, o dique da foz do Elba cedeu. Unidades da Marinha e voluntários esforçam-se por colmatar as brechas, com sacos de areia. A Polícia isolou os bairros marítimos. O mar também invadiu o jardim zoológico da cidade onde muitos animais morreram afogados. O famoso aquário de Bremen, que possui espécies raríssimas, não foi poupado pelas águas invasoras.

Às 11 horas, a cifra oficial das vítimas da tempestade somava, só na cidade de Hamburgo, seis mortos e 120 feridos. Em Bremen, contam-se sete mortos e há 530 pessoas sem tecto.

Perto de 8000 soldados da Bundeswehr foram destacados para a região situada entre Hamburgo e Cuxhaven, onde participam nas operações de salvamento.

As autoridades calculam que em Hamburgo 40 mil pessoas, vítimas das cheias, terão de ser realojadas. Ao meio-dia, o observatório meteorológico de Hanover anunciou

que o estado do tempo melhorava lentamente, acrescentando: «O pior parece ter passado».

Segundo as estatísticas, o temporal da noite passada foi o mais violento desde 1836.

ONZE MORTOS NA GR-BRETANHA E DOIS NA DINAMARCA

Na Dinamarca, o temporal fez dois mortos e muitos feridos, havendo quatro desaparecidos. Não há notícias de sete embarcações de pesca que, possivelmente, se afundaram com os seus tripulantes.

Na Grã-Bretanha, onde morreram 11 pessoas vítimas da tempestade, os ventos atingiram por vezes a velocidade recorde de 280 km/h. A cidade de Sheffield, no Yorkshire, foi especialmente atingida pelas intempéries. Ficaram danificadas mais de 70 000 casas, algumas das quais estão totalmente destruídas.

O furacão é o mais violento de que há memória na Grã-Bretanha. — (A. N. I., F. P. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Parece condenada ao malogro, no princípio da semana, a conferência constitucional do Kénia, que está a realizar-se em Londres, sob a presidência do ministro das Colónias inglês, regional Maudling, e com a participação dos dois partidos africanos mais importantes do território.

● Brian Gallagher acaba de ser nomeado embaixador da Irlanda em Bonn, deixando o cargo de embaixador em Haia, onde será substituído pelo actual embaixador de Dublin em Lisboa, James Wilfrid Lennon.

● Na ilha de Malta está a decorrer a eleição dos cinquenta membros do Conselho Legislativo que decidirá do futuro de Malta. O que está fundamentalmente em causa é se a ilha pedirá a independência total da Inglaterra ou se preferirá permanecer como domínio dentro da Comunidade.

● As estudantes de Oxford obtiveram uma vitória que ficará nos anais da célebre universidade. Os seus colegas masculinos, membros da «Oxford Union Debating Society», reservada exclusivamente aos homens, decidiram por 730 votos contra 307 permitir aos representantes do sexo fraco tomar parte nas reuniões.

CAFÉ RESTAURANTE EXPRESSO TERMINUS

Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 329495

Amanhã: Domingo

Lampreia à Moda do Minho
Paella, Valenciana
Pato com Arroz no forno à Portuguesa
Frango Grelhado no Espeto com Piri Piri

Admite-se em Washington que dure ainda alguns anos a luta no Vietname do Sul

WASHINGTON, 17. — O presidente Ngo Dinh Diem poderá, com o auxílio material e técnico que recebe actualmente dos Estados Unidos, enfrentar com êxito as guerrilhas comunistas — diz-se nos círculos governamentais norte-americanos, onde se salienta que os Estados Unidos não enviarão forças combatentes para o Vietname do Sul.

A decisão das autoridades de Saigão de criarem zonas de aldeias estratégicas contra a infiltração do Viet Cong terá bons resultados — afirma-se nos mesmos círculos.

Contudo, admite-se que a luta dure vários anos e que a situação deste período de incerteza poderá mesmo, em certas ocasiões dar a impressão de se agravar. O Viet Cong, diz-se, multiplicará provavelmente as suas forças que se elevam hoje a 13 ou 15 mil homens.

Desenhando um quadro relativamente encorajante, os funcionários norte-americanos dão a impressão de quererem responder indirectamente a ataques à actual Administração, censurando o presidente Kennedy de querer arrastar os Estados Unidos para uma guerra que ameaça não ter fim, na selva indochinesa.

OS E. U. A. VOLTARAM A SUSPENDER O AUXÍLIO AO GOVERNO CONSERVADOR DO LAOS

Pela segunda vez no período de dois meses, os Estados Unidos decidiram suspender o pagamento do

BRIZZOLA NACIONALIZOU PROPRIEDADE NORTE-AMERICANA no Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul), 17. — O governador do Estado do Rio Grande do Sul, Leonel Brizzola, decretou ontem a nacionalização das explorações de telefones em todo o Estado que até agora estavam confiadas à companhia norte-americana «International Telephone Company». Brizzola mandou depositar num banco cento e cinquenta milhões de cruzeiros para pagar a indemnização ao passo que a «International» pede 2000 milhões de cruzeiros. A decisão de Brizzola causou surpresa nos círculos interessados.

Com esta medida foi cancelada a licença de exploração passada à companhia há 30 anos. — (A.N.I.).

auxílio ao Governo real laociano (três milhões de dólares — cerca de 87 mil contos — por mês).

Nos círculos oficiais norte-americanos, dá-se claramente a entender que esta medida é destinada a incitar o príncipe Boun Oum e o general Phoumi Nosavan a mostrarem espírito mais conciliador relativamente à formação de um Governo de união nacional presidido pelo príncipe neutralista Souvanna Phouma.

O Governo norte-americano suspendeu em Janeiro o pagamento da mensalidade análoga a fim de convencer os dirigentes laocianos de tendência conservadora a irem a Genebra conferenciar com o príncipe neutralista Souvanna Phouma e o chefe do «Pathet Lao», príncipe Souphanavong. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava pouco nublado ou limpo, por influência de uma massa de ar, transportada na circulação do anticiclone dos Açores centrado a Nordeste do arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 5°; Portalegre, 10°; Coimbra, 5°; Lisboa, 7°; Faro, 8°; e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 9°; na água do mar, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 16°; mínima, 4°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo — vento fraco a moderado de Nordeste.



BEBE ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

**CONTINUAM
OS
SALDOS
NA
«MEIA» HORA**

**LARGO RAFAEL BORDALO
PINHEIRO 1 (AO CHIADO)**

Para compreender a vida dos que assistiram à Revolução é preciso ter sempre presente o cenário material de Paris em 1789.

Tal evolução, depois das grandes aberturas do Primeiro e sobretudo do Segundo Império, que tão profundamente modificaram a capital, é porém, tarefa bastante laboriosa. Habitados como estamos ao seu aspecto moderno, ser-nos-á possível imaginá-lo tal qual o conheceram Danton ou Camilo Desmoulins?

Como conceber, por exemplo, o jardim das Tulherias sem a rua de Rivoli e cingido, da banda do terraço dos Feuillants, por edifícios conventuais, ou ainda a praça do Carrousel atravancada de palácios e de quitandas, a Butte des Moulins que ainda subsistia a duzentos metros do Palais-Royal e, por toda a parte, passagens, pátios, escadinhas de sobe e desce, grades que à noite se fechavam, becos sem saída onde uma pessoa se perdia — enfim, uma cidade estranha, misteriosa, na qual sozinho apenas um calcorreador habitual das ruas da cidade podia sair-se de apuros sem demasiado trabalho?

A parte as avenidas, os cais e a rua de Saint-Antoine, as artérias de então raro atingiam a largura da rua de Saint-Honoré, na margem direita, ou a das ruas Saints-Pères e do Bac, na margem esquerda. E quantas outras nas quais nas carroças tinham dificuldade em cruzar-se! Que profusão de ruazinhas provincianas, como ainda hoje se nos oferecem alguns espécimes nas cercanias de Saint-Germain-des-Prés, de Saint-Séverin ou do Panthéon! E' aí que se perpetua o Paris da Revolução e aonde podemos imaginar o curioso conjunto que formava.

Entre os diversos bairros havia contrastes surpreendentes — cada um com o seu comportamento próprio, a sua população característica. Enquanto que a nobreza e a burguesia rica ocupavam o bairro de Saint-Germain, o Marais, o Templo, o Arsenal, o ar que se respirava nos bairros menos pomposos do Théâtre-Français (isto é, do Odéon), da Bonne-Neuve, do Palais-Royal, já não era o mesmo. Esta mudança de ambiente acentuava-se nas zonas puramente operárias: em Saint-Paul, domínio dos pedreiros, na Croix-Rouge, centro das indústrias de mobiliário e da construção civil, nas ruas de Saint-Denis e de Saint-Martin onde conviviam os fabricantes de artigos de Paris ou de malha, e os capelistas.

O cunho particular dos ocupantes tornava-se ainda mais sensível ao entrar-se nos bairros excêntricos. Ao norte, os de Montmart, Saint-Lazare e Saint-Laurent, viviam sobretudo da indústria têxtil. A oeste, Chaillot possuía forjas e fiações de algodão; Roule, no local da avenida Hausmann, com os trapeiros da «Polónia», era um dos bairros mais pobres da Paris (recompor-se-ia mais tarde). Enfim, a leste, de ambas as margens do Sena, os



bairros de Saint-Antoine e de Saint-Marcel, encerravam, o primeiro, numerosas oficinas de móveis, sem esquecer a fábrica de papéis pintados do Réveillon; o segundo, de tinturarias, tanoarias, fábricas de cerveja e a manufatura dos Gobelins.

No fim de contas, outras tantas cidadezinhas encastoadas na maior outras tantas corporações de ofícios cujos membros vinculados aos mesmos hábitos, participando das mesmas tarefas, raramente punham o pé fora das suas fronteiras. Viviam porta com porta; ao domingo, iam dançar na tasca mais próxima, nos arrebaldes; casavam-se geralmente no meio; e preocupavam-se pouco com o que sucedia na região vizinha.

Uma compartimentação levada ao extremo, que tinha como primeira causa a dificuldade de transportes — tal é a marca de Paris da Revolução, e sem dúvida também a explicação para grande número de fenómenos que à distância, nos espantam: as diferenças de reacção da política sobre a vida corrente, a ignorância de certos acontecimentos que agitam uma parte da capital e que, fora dela, nem mesmo são conhecidos, a apatia das donas de casa que continuam a fazer as suas compras enquanto, nas Tu-

lherias se combate e na Petit Force se massacra.

Nada do que hoje assegura a rapidez da informações — inúmeros meios de locomoção, jornais com edições múltiplas, notícias pelo telégrafo, o telefone, a T. S. F. — nenhum dos processos de difusão que em alguns minutos podem tornar febricitante uma cidade inteira, existia naturalmente nessa altura.

Era de viva voz que se propagavam as notícias e torna-se bem compreensível que entre bairros tão diferentes, com tal luxo de compartimentos estanques, os boatos mais sensacionais fossem por vezes morosos a circular.

Havia, porém, um certo número de locais parisienses de reunião onde os amadores de actualidades podiam documentar-se todos os dias: o jardim das Tulherias que, após ter sido apenas passeio de elegantes, breve se transformaria em vestibulo, ao ar livre, da Assembleia; a praça da Grève, teatro habitual dos cortejos, dos desfiles de guardas nacionais, de ajuntamentos e de tumultos populares; e sobretudo o Palais-Royal, forum da Revolução, centro de cafés, de restaurantes, de diversões de todo o género

(Continua na ultima página)

Uma mulher vai julgar um juiz pirómano

Será diante do mais severo juiz que comparecerá Alain Dugué, o magistrado pirómano de Roven: Mlle. Joseffe Riquebourj é o terror do Palácio da Justiça. E' a decana dos juizes de instrução de Roven.

Nasceu em 1908, em Tananarive e é uma mulher alta e forte, cabelos grisalhos, voluntariosa e solteirona impertinente, nada consegue demovê-la da rigidez com que interpreta as leis e os seus interrogatórios são implacáveis e fazem tremer de susto o culpado que tenha o maior sangue-frio. Mlle. Riquebourj iniciou a sua carreira na magistratura em 1950 em Mayenne. Cinco anos depois era nomeada para Roven, onde sucedeu ao juiz Mager, desaparecido em circunstâncias misteriosas e nunca esclarecidas e cujo corpo foi encontrado, um dia, a boiar no Sena.

A decana de Roven passa todo o seu tempo no Tribunal, o que é para si uma paixão obscecante. Severa mas íntegra e justa, passa por ser um notável juiz de instrução.

O juiz Dugué teve-lhe medo quando se apresentou na sua frente, pela primeira vez, para a instrução do processo do pirómano. Confessou todos os seus actos criminosos e disse mesmo:

«Foi um alívio quando ela me deixou e entrei na cela da prisão».

Entretanto a situação não deixa de ser curiosa e imprevista. Mlle. Riquebourj julgará o próprio presidente do Tribunal da grande instância que era Alain Dugué, precisamente aquele a quem ela enviava os seus «clientes». Este é um homem inteligente, com 34 anos apenas, tinha chegado aquele lugar por mérito próprio. Nasceu em Paris e é um homem muito culto, doutorado em Direito e apaixonado por todas as manifestações de arte. Mas, um dia foi apanhado em flagrante delito, quando deitava um jornal a arder para dentro de um camião carregado com materiais inflamáveis. A descoberta não evitou uma grande explosão.

Já em 7 de Janeiro ultimo três incêndios haviam sido provocados em vários pontos de Roven. Um deles foi no Tribunal. Passados dois dias, ardiam quatro automóveis num parque de estacionamento, perto do Palácio da Justiça. Depois foi um pequeno estabelecimento. A população da cidade andava aterrada com as proezas do pirómano. A polícia

(Continua na 9.ª página)

VAI SER DESVENDADO O MISTÉRIO DO «PRINCE»

O Supremo Tribunal de Tanger deve pronunciar-se, no próximo mês de Março, sobre um caso que emocionou a opinião pública mundial, faz agora precisamente um ano. Foi a tragédia do «Prince», cujo afundamento trouxe para um plano de actualidade o problema do êxodo dos judeus marroquinos.

No «Prince», um velho navio costeiro, eram transportadas quarenta pessoas, na sua maioria mulheres e crianças, parte de famílias de emigrantes clandestinos. Tremendo de medo e frio, mas com a ilusão de chegarem a Israel, embarcaram por escura noite de temporal naquele cargueiro, que havia de ser tragado, com a sua carga humana, por um mar furioso. Dos quarenta passageiros, só os corpos de vinte e dois foram recuperados, depois de terem sido arrojados pelas ondas ao largo da costa de Alhu-

QUE SE AFUNDOU COM QUARENTA EMIGRANTES ISRAELITAS

cemas. Nunca se soube se houve sobreviventes, tendo-se aventado a hipótese de dez pessoas terem sido recolhidas por um barco francês.

O capitão do «Prince» (que não tinha sequer carta de patrão) declarou, durante a organização do processo, que navegava sob o pavilhão das Honduras e que o navio era propriedade de Abelard, subdito inglês residente em Gibraltar. Este confiara-lhe a missão de ir a Melilla, para embarcar um certo número de pessoas, que deviam chegar a Gibraltar e, depois, serem «passa-

(Continua na ultima página)



PANORAMA INTERNACIONAL

A FIGURA DA SEMANA



KRIM BELKACEM

As negociações secretas franco-argelinas que, segundo a opinião dos observadores e as hipóteses mais prováveis suscitadas pelas notícias vindas a lume sobre a preparação de importantes documentos das partes em litígio, preparará o cessar-fogo na Argélia, põem em evidência, mais uma vez, a personalidade e a acção intensa do vice-chefe do «Governo» rebelde argelino na evolução dos acontecimentos.

Segundo as notícias tornadas públicas Krim Belkacem chefiou novamente a delegação argelina nas conversações com o Governo de Paris.

Krim Belkacem teria chegado no passado dia 3 a Tunes, ido de Roma. Mas o vice-chefe do «Governo» rebelde de facto teria estado também em Aunoy, onde se avistou com os cinco «ministros» argelinos presos em França. No dia 4 Krim tomou parte na reunião do G. P. R. A. que teve lugar na capital tunisina e na qual teriam sido tomadas decisões fundamentais em relação às últimas negociações.

Figura destacada da revolução argelina, Krim Belkacem assumiu papel preponderante na última fase das negociações com a França em que, no horizonte carregado de um futuro incerto desponha a perspectiva animadora da paz para um povo marcado pelos sulcos dolorosos de uma luta a todos os títulos lamentável.

Belkacem, um dos «duros» da chefia da insurreição argelina, comandou nos primeiros tempos, unidades de guerrilha no próprio território da Argélia. Esse precedente explica a irredutibilidade de que tem dado provas no que diz respeito a concessões à França durante as diversas fases das conversações entre o Governo francês e o G. P. R. A.

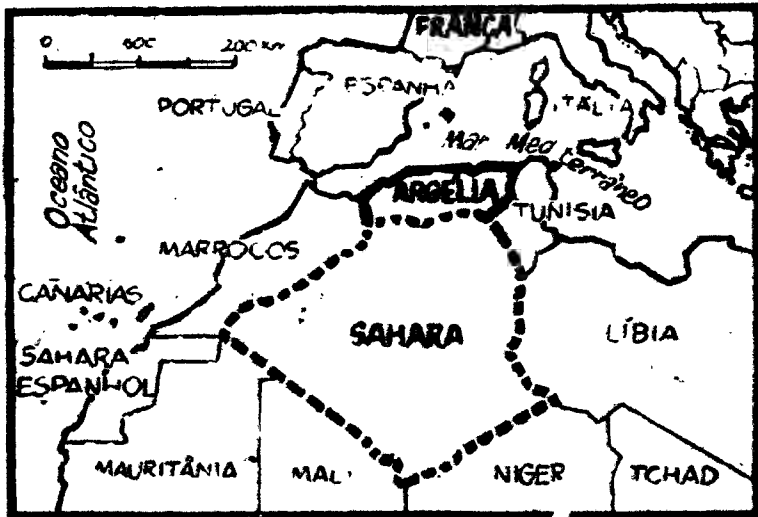
Os perigos do terrorismo

As duas últimas semanas foram bastante prolíferas em acontecimentos, no que diz respeito ao problema da Argélia e à situação em França. Por um lado, deram-se passos decisivos para a solução negociada da questão argelina, entre o Governo francês e o G. P. R. A., o «Governo» dos insurrectos, muçulmanos. Por outro lado, os actos de violência na Argélia, entre as comunidades europeia e muçulmana, atingiram novos extremos. E, por último, em França, a vaga de terrorismo, iniciada há meses pela Organização do Exército Secreto, origina, por fim, viva reacção.

É sintomático que em véspera, de ser anunciado o acordo de cessar-fogo na Argélia se tenha verificado novo surto de violência no território, concorrendo para fazer aumentar o ódio entre as duas comunidades que ali vivem e para aprofundar o fosso que as separa. Quanto maior for o ódio e mais profundo o fosso, menor será a possibilidade de aplicar a solução negociada, pois ela depende da vontade das duas partes em abandonarem o recurso ao uso da força e da sua capacidade para fazerem concessões. Sem estas, duas comunidades com interesses diferentes, não podem viver lado a lado, e se uma for incapaz de esmagar a outra, a partilha é inevitável. Obter essa partilha tornou-se um alvo da O. A. S. depois da organização ter constatado que a população muçulmana argelina está com os insurrectos, não sendo possível mobilizá-la ao serviço da «Argélia Francesa».

Quanto à população europeia, entre a adaptação à perspectiva de uma Argélia independente sob um Governo muçulmano e a continuação da luta, escolheu esta última via. Daí grande parte da força da O. A. S., que, pode não contar com apoio substancial em França, mas na Argélia tem por si, sem sombra de dúvida, a comunidade europeia.

No entanto, a organização é suficientemente realista para compreender que a partida está perdida na Argélia. A conquista do Poder em França é o novo objectivo, tanto mais que o momento parece propício — a transformação por que está a passar a Europa faz-se sentir em França sob a forma de uma convulsão que afecta profundamente as velhas noções. A O. A. S. quer fazer ali o que tentou na Argélia: «preservar». Para tanto as suas armas são o ultra-nacionalismo, o medo pelas experiências sociais (nomeadamente as que tenham cunho comunista) e o terrorismo. Este último, arma de intimidação por excelência, tem importância primordial. O seu uso pode, contudo, em lugar de intimidar, provocar reacções que barrem o caminho à O. A. S. É por isso que as manifestações verificadas em Paris e noutras cidades francesas, nas duas últimas semanas constituem xeques para aquela organização.



A Argélia e a região do Sahará, reclamada pelo G. P. R. A. — o «Governo» dos rebeldes muçulmanos argelinos — nas negociações de paz com representantes do Governo francês, Marrocos, a Tunísia e o Mali têm, igualmente, apresentado reivindicações sobre o território sahariano, rico em petróleo. Na Argélia e no Sahará vivem dez milhões de pessoas, das quais um milhão é de europeus.

A MARGEM DO NOTICIÁRIO

● A actividade de Salinger

O burgomestre de Berlim, Willy Brandt, pediu ao antigo presidente do Conselho francês, Paul Reynaud, para se deslocar à antiga capital alemã a fim de discutir um plano de compromisso que Brandt pretende submeter aos russos.

● Reynaud em Berlim

Pierre Salinger, secretário da Imprensa da Casa Branca vai desenvolver importante actividade como enviado especial do presidente Kennedy. Salinger, que foi convidado para visitar Moscovo nos próximos meses de Abril e Maio, decidiu deslocar-se primeiro à Inglaterra, à Dinamarca e à Alemanha, onde fará conferências públicas.

● Um discurso que pouco deve ter agradado a Fidel Castro

Fidel Castro acolheu bastante mal um discurso pronunciado recentemente por Suslov em Moscovo. Segundo Suslov, a União Soviética recusa-se a reconhecer o carácter «socialista» da evolução actual do regime cubano. O dirigente russo afirmou que «os Governos anti-imperialistas» que tomaram o poder em certos países do terceiro mundo não são por esse motivo socialistas.

O carácter «socialista» continua assim a não ser reconhecido por Moscovo, se não nos países onde o próprio Partido Comunista tomou o poder. Esse reconhecimento é recusado aos países onde os governantes se proclamam «marxistas-leninistas», após a tomada do poder, como fez Fidel Castro.

Efectivamente, Moscovo parece não querer comprometer-se demasiado no seu apoio incondicional a Cuba, no momento em que parece esboçarem-se os primeiros passos para uma negociação entre a União Soviética e os Estados Unidos à escala mundial. Este aspecto da política de coexistência política de Moscovo poderá constituir para a China uma «capitulação» entre muitos outros, perante o «imperialismo». Há, pois, observadores que perguntam o que se passará se Mao Tsé Tung reconhecer o carácter socialista do regime cubano.

● A esquadra de submersíveis soviética

Segundo as últimas estimativas dos serviços secretos da N. A. T. O., a União Soviética possui 30 submarinos podendo lançar mísseis, sendo 11 movidos a energia nuclear. Cada submersível transporta, no máximo, três mísseis com o alcance de cerca de 600 quilómetros. Comparativamente, cada um dos sete submarinos já integrados nas forças dos Estados Unidos da América está armado com 16 mísseis com

um alcance pelo menos triplo dos engenhos que equipam os submersíveis soviéticos.

● A F. L. N. organiza a luta contra a O. A. S.

Para combater a O. A. S., chegaram a Argel trezentos rebeldes argelinos e a Oran cem. A missão desses insurrectos será abater membros da organização extremista europeia. Em França, a F. L. N. (Frente de Libertação Nacional Argelina) está a criar grupos de choque que deverão tomar à sua conta os polícias «suspeitos de cumplicidade com a O. A. S.». Por outro lado, forma equipas que se encarregarão de praticar atentados com bombas de plástico e da população muçulmana instruções no sentido da sua mobilização permanente.

O QUE É A O. A. S. (conclusão)

Ocupar-nos-emos, finalmente, da constituição, atribuições e funcionamento dos restantes órgãos principais das Nações Unidas.

O secretariado

A direcção do Secretariado está confiada ao secretário-geral que para o desempenho eficiente das suas complexas atribuições dispõe de diversos serviços que dependem do próprio secretário-geral: além do chamado Gabinete do secretário-geral, o Serviço Jurídico, o Serviço do Pessoal e o Serviço Financeiro. Dependentes de secretários-adjuntos existem, também, diversas secções ou serviços, como seja, os de Informação, Administração e Assistência Técnica, dos Negócios Políticos e dos Territórios não autónomos.

O secretário-geral é nomeado pela Assembleia Geral com a recomendação do Conselho de Segurança. Para além das suas funções administrativas o secretário-geral, que é o mais alto funcionário da Organização, pode ser encarregado pelos órgãos das Nações Unidas de quaisquer funções relacionadas com as atribuições da Organização, nomeadamente no domínio político.

O Conselho Económico e Social

Compete ao Conselho Económico e Social os problemas relacionados com a cooperação económica e social no plano internacional. Deverá salientar-se que esta cooperação se tem caracterizado, particularmente, pela ajuda económica e pela assistência técnica aos países subdesenvolvidos.

Este órgão é constituído por 18 membros, que são eleitos pela Assembleia Geral, na média de seis

membros por ano, para um mandato de três anos.

O Conselho de Tutela

Existem três categorias de membros que constituem o Conselho de Tutela: membros eleitos por três anos os membros permanentes do Conselho de Segurança e os Estados encarregados de administrar os territórios sob tutela. Há, no entanto, uma cláusula que deve ser referida: o número de membros que não administram territórios deve ser igual ao dos membros encarregados dessa tarefa.

Em determinadas circunstâncias e em conjunto com a Assembleia Geral ou o Conselho de Segurança, o Conselho de Tutela pode ser encarregado do «controle» internacional da administração dos territórios sob tutela.

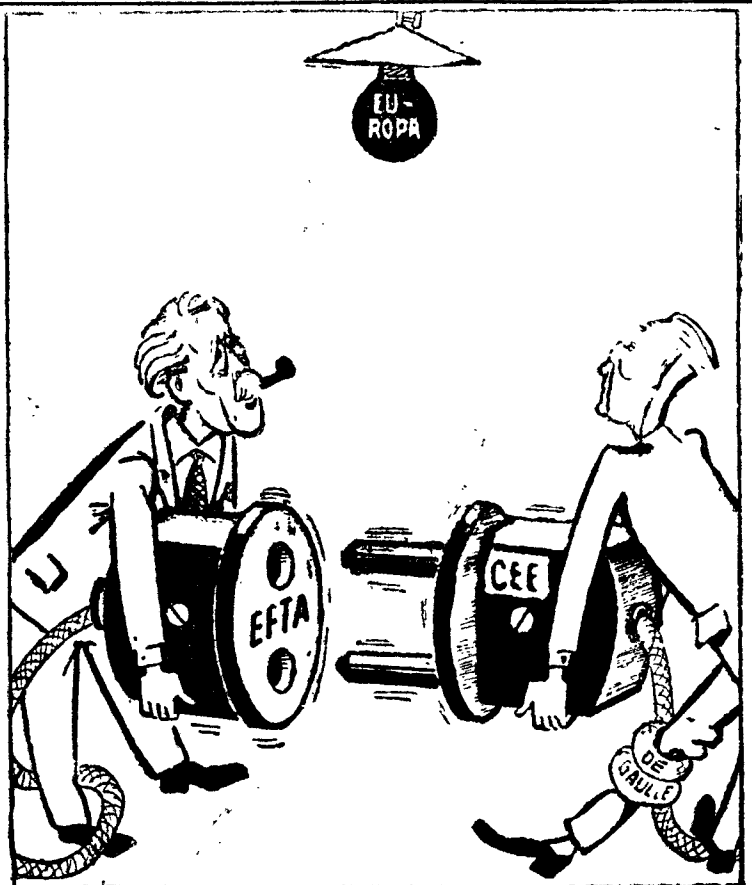
O Tribunal Internacional de Justiça

O Tribunal Internacional de Justiça, que é o principal órgão judicial da O. N. U., tem a sua sede na cidade da Haia.

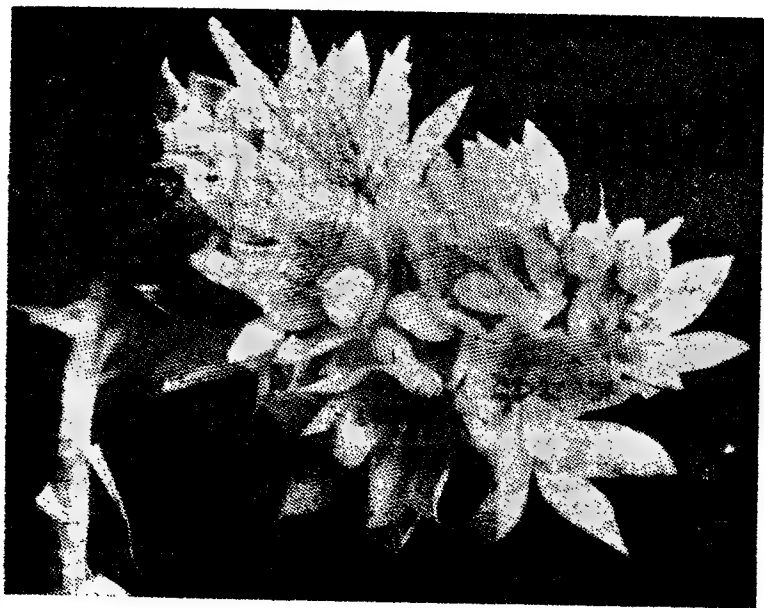
O tribunal é composto por 15 juizes, que são eleitos, conjuntamente, pela Assembleia Geral e pelo Conselho de Segurança, pelo período de nove anos, podendo ser reeleitos. Por força da sua missão judicial, os membros do Tribunal Internacional são independentes dos Estados e gozam de garantias especiais, como sejam, a imunidade diplomática e o direito de inamovibilidade durante os nove anos de exercício para que foram eleitos.

É da competência do Tribunal decidir nos conflitos jurídicos entre os Estados — interpretação dos tratados, defesa e aplicação do direito

internacional — e responder a consultas que lhe sejam feitas em matéria jurídica.



(Desenho de Urban, no «Telegraph»)



Entre as flores silvestres mais notáveis da África do Sul conta-se a Chionodoxa — que a gravura reproduz — de beleza extraordinária. O seu nome deriva do ruído que faz quando o vento a sacode

JARDINAGEM

O clima e o solo privilegiados da África do Sul são os factos que concorreram decididamente para o grande desenvolvimento que naquele país atingiram nos últimos anos a produção de flores e o seu comércio.

As condições naturais da África do Sul para a floricultura foram inteligentemente aproveitadas, e o assim, alcançar boa posição nos mercados externos ao mesmo tempo que satisfaz as necessidades internas, não obstante os compradores nacionais se mostrarem — como, aliás, em todos os países — cada vez mais exigentes.

Embora possuam muitas flores silvestres notáveis pela sua beleza e porte, os sul-africanos lançaram-se na produção das espécies mais procuradas dentro e fora do país. Assim, ao mesmo tempo que as belas Próteas do Cabo abastecem regularmente as lojas de Covent Garden, para onde são enviadas periodicamente de avião, cultivam-se e exportam-se na África do Sul as flores mais procuradas no mercado internacional, designadamente, narcisos, gladiolos, lírios e cravos, que beneficiam de tarifas especiais dos transportes aéreos.

Nota estatística: a estação das flores dura apenas cinco meses, de Novembro a Março. Durante a última estação exportam-se por via aérea cerca de duas toneladas e meia de flores em cada mês. Milhões de bolbos são importados

todos os anos para o cultivo de narcisos e gladiolos, que depois são vendidos no mercado interno ou exportados. Também se vendem para o estrangeiro grandes quantidades de bolbos produzidos na África do Sul.

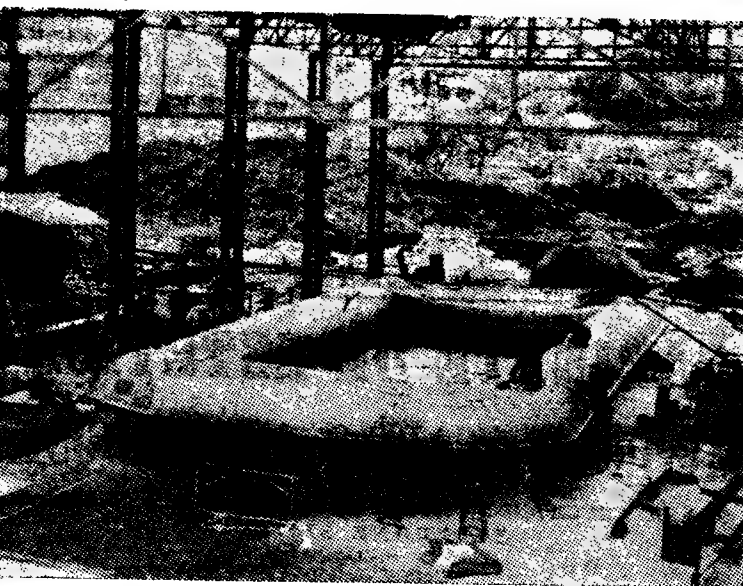
No que respeita ao mercado interno, Joanesburgo é a principal área de cultivo de flores de corte, que são daí enviadas para todos os pontos do país. A Cidade do Cabo produz todas as flores que consome, excepto gladiolos e lírios.

O culto da flor já está arreigado entre os sul-africanos. Para se avaliar do grande consumo de flores na África do Sul, basta dizer que um produtor, por exemplo, colocou no mercado, num só dia, 10 mil ramos de gladiolos, e algumas floristas ambulantes adquirem, diariamente, dois ou três mil ramos de gladiolos.

Não se pense, porém, que os produtores auferem grandes lucros, porque os preços são muito reduzidos. Alguns conservam túlipas e narcisos em armazéns frigoríficos, para poderem vendê-los fora da época, mas nem por isso conseguem lucros mais compensadores.

A floricultura é hoje uma indústria altamente especializada, pois os produtores foram forçados, pela enorme concorrência, a utilizar complicadas técnicas destinadas a produzir qualidades melhores e mais adiantadas.

Também se organizou um complicado sistema de comercialização das flores, com leilões e agentes de vendas.



O maior barco insuflável do mundo: cerca de 20 metros de comprimento, 9 de largura e 6 toneladas de peso

O barco de borracha do capitão Cousteau necessita para navegar de 80 metros cúbicos de ar

O «Anfitrite», o maior barco insuflável do Mundo, utilizado pelo conhecido capitão Jacques Yves Cousteau nas suas explorações submarinas, evidencia uma tendência totalmente nova na concepção de embarcações.

Este barco, sem rival, e baptizado com o nome de uma deusa grega, é fabricado em borracha sintética e em «nylon». Mede vinte metros de comprimento por nove de largo e possui um calado de 35 centímetros. O «Anfitrite», tendo em conta o casco, o cavername, o motor e os acessórios, pesa menos de seis toneladas. Nenhum dos seus elementos, com excepção do motor, é demasiado pesado para que a mão de um homem o não levante. Um barco vulgar com as mesmas dimensões pesaria cinquenta e cinco toneladas.

Os especialistas são de opinião de que a segurança do «Anfitrite» é superior à de um outro barco qualquer, encontrando-se praticamente fora do risco de se afundar.

A construção e concepção deste barco pneumático gigante demonstraram as possibilidades das fibras sintéticas. Efectivamente, o «nylon» permitiu ao capitão Jacques Yves Cousteau resolver vários e múltiplos problemas delicados, o que lhe mereceu, recentemente, a medalha de ouro da Sociedade Nacional de Geografia.

Antes do «Anfitrite» — quantos anos de insucesso! Os barcos, construídos com outros materiais, tinham uma duração restrita, sujeitos não só ao desgaste da luz solar, como também do sal e do óleo. Estes percalços arruinavam os barcos de borracha natural e de tecido de algodão. Semelhantes barcos, aliás, eram pesados, dados à ondulação e de má navegação. Geralmente, barcos deste género não duravam mais do que um ano.

Procurando um barco ligeiro de longa duração e fácil desmontagem, e ainda susceptível de ser transportado através do Mundo inteiro, o capitão Cousteau dirigiu-se à empresa Zodiac — sociedade francesa especializada na construção de barcos insufláveis de borracha sintética. O resultado de onze meses de esforços técnicos e ensaios no mar, fez com que o «Anfitrite» se tornasse uma realidade.

O emprego da borracha sintética à base de neoprene e hypalon nos revestimentos, permitiu à Sociedade Zodiac resolver com êxito os problemas postos pela acção dos óleos, das intempéries e do sol. Para fabrico do casco e das molhelas interiores foram necessários quatrocentos metros quadrados de material. O revestimento da base exterior é constituído por uma tripla cobertura de hypalon, nylon e neoprene. O peso dos materiais utilizados para o exterior é de 810 gramas por metro quadrado; no interior,

esse peso desce para 250 gramas, também por metro quadrado. O peso total deste conjunto representa 1300 gramas por metro quadrado. Uma tonelada e meia, é o peso do neoprene e do nylon gastos no barco.

Esta combinação, resistente e eficaz, permitiu ao capitão Cousteau possuir um barco consoante as suas aspirações e necessidades. Graças às qualidades excepcionais daquelas fibras sintéticas, o «Anfitrite» é extraordinariamente ligeiro e sólido, e pode enfrentar todos os elementos destrutivos que deterioravam os barcos precedentes. A flexibilidade das fibras sintéticas de borracha permitem uma expedição a curto prazo em qualquer parte do Mundo. O barco, convenientemente «dobrado», pode ser embalado num espaço de quatro metros cúbicos.

Apesar das suas dimensões, o «Anfitrite» pode ser insuflado

em menos de uma hora com a ajuda de uma bomba de compressão eléctrica: 80 metros cúbicos de ar. A limpeza exterior faz-se por simples lavagem e a interior utilizando um aspirador ordinário.

O «Anfitrite» já tem mais de um ano de existência, consumiu três meses em ensaios no mar. Segundo afirmações do capitão Cousteau, o seu estado de conservação é perfeito, não se registando qualquer deteriorização.

Este maravilhoso barco de borracha destina-se a servir e apoiar o batiscapo «Denise», utilizado pela equipa de expedições submarinas do capitão Cousteau. O «Denise» permite o mergulho nas grandes profundidades, para as quais segue munido de aparelhos electrónicos e de televisão, bem como de uma série de aparelhos científicos que permitem sondar os segredos do oceano.



Apesar das suas dimensões, o «Anfitrite» pode ser embalado no espaço de 4 m³

Nasceu uma aldeia de uma bala de metralhadora

Uma cápsula de bala de metralhadora, envolta numa bandeira das Nações Unidas, foi enterrada em Sedescombe, no Sussex (Inglaterra). E a partir desse local nasceram, então, as fundações para uma aldeia de crianças refugiadas. Construíram-se casas e blocos e mais de 500 crianças, de várias nacionalidades, a habitam hoje. A aldeia funciona nas mesmas bases das «repúblicas» de jovens, em vários países. Tem uma farmácia, um templo, uma biblioteca, uma escola secundária, uma casa de espectáculos, um campo de jogos e várias oficinas. As crianças foram agrupadas por nacionalidades, de forma a preservar a sua cultura étnica. Estes grupos constituem-se, depois, noutros de características internacionais, onde serão preparados para se transformarem em «verdadeiros cidadãos do mundo».

Numerosos voluntários ajudam as crianças a instalar-se no seu novo lar. Organizações femininas ofereceram vestuário e adornos para as casas. Clubes de jovens oferecem-se para cooperar nos vários trabalhos de ampliação e proporcionam a essas crianças férias em vários locais do condado. Outros fazem ali os seus fins-de-semana, para um convívio útil, ajudando os pequenos locatários nos seus trabalhos diários e falando com eles nas línguas dos seus países.

Esta aldeia tem ainda extensas áreas de terrenos à sua volta, mas arquitectos britânicos fizeram já projectos, gratuitamente,

para ampliarem esta aldeia internacional. Parte desse terreno será transformado num lago. A circulação automóvel é ali interdita, as mercadorias vão da periferia ao centro em pequenos carros eléctricos; um «pipe-line» subterrâneo leva o gás à cozinha central e ao aquecimento, que vai a todas as dependências da aldeia, a primeira grande aldeia internacional.

O NOVO PALÁCIO do imperador do Japão

Durante a guerra os bombardeamentos aéreos danificaram gravemente o palácio imperial de Tóquio, espécie de mansão sagrada, onde o soberano do País do Sol Nascente vivia isolado da curiosidade reverente dos simples mortais, por ser considerado de ascendência divina.

Concluídos os projectos de um novo palácio, a sua construção principiará em 1964, prevendo-se que esteja terminada três anos depois.

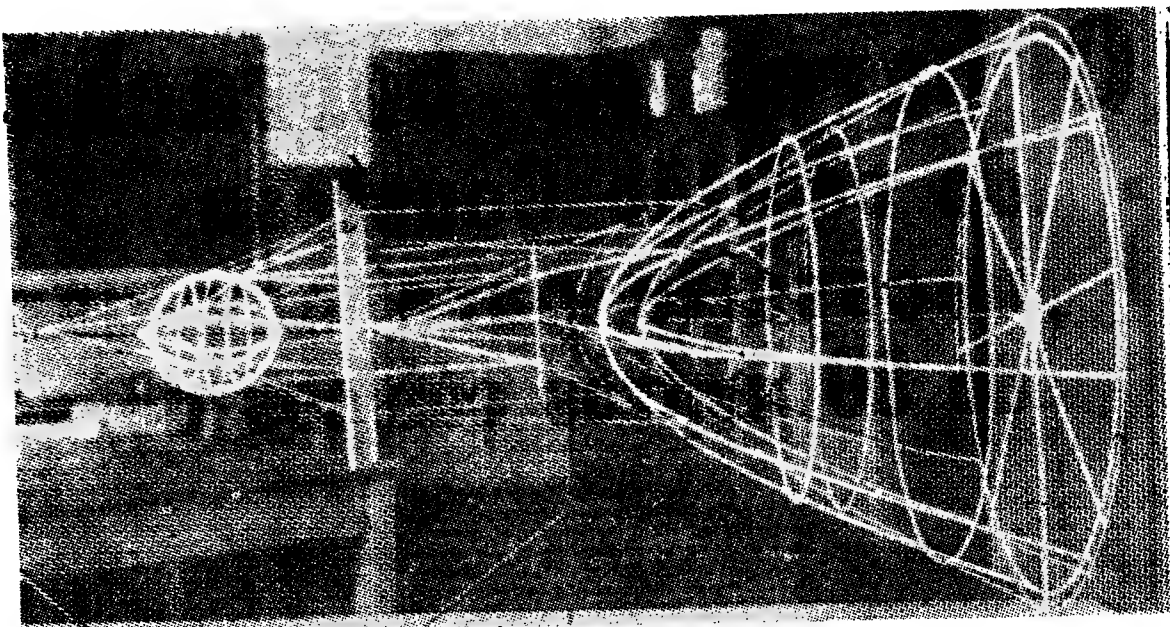
Para se avaliar da grandeza da moderna residência do imperador do Japão, basta dizer que, além das dependências privadas e das instalações destinadas às pomposas solenidades da corte, o opulento conjunto da futura casa imperial nipónica terá a capacidade para duas mil pessoas.

A VIDA encarada pelo prisma estatístico de Gailup

Se pedirmos a um filósofo, um médico, um engenheiro ou a um simples homem da rua uma definição da vida, cada um deles a definirá consoante a sua maneira de pensar e de agir e a forma como encara a sua própria existência. Quer dizer que cada um observa a vida por um prisma diferente de cada um.

Por exemplo, o famoso Gailup, mestre da estatística aplicada aos problemas individuais nas sociedades modernas, escreveu o seguinte no álbum de uma senhora que a tal respeito lhe solicitou a opinião:

«A vida é aquele período de tempo durante o qual, em média, um homem se veste e prepara 18 250 vezes, fuma 180 000 cigarros, usa 31 trajes, 37 pares de sapatos, 509 tubos de pasta dentífrica, faz 52 000 vezes o nó da gravata, come 5 toneladas de pão e toneladas e meia de carne, ocupa 15 moradias, dorme 176 000 horas e trabalha 126 000, sofre três operações cirúrgicas, adquire 2000 bilhetes de teatro e cinema, dá e recebe 56 000 beijos, lava as mãos 73 000 vezes — e morre uma única vez».



A ciência e a técnica utilizam, hoje, numerosos tipos de espaços. Portanto, impõe-se um conhecimento dos espaços mais frequentemente encontrados, quer na Universidade, quer, em certa medida, no ensino secundário. O estudo dos fenómenos electro-magnéticos (e luminosos) e dos corpúsculos elementares conduziu à Relatividade Restrita e a um espaço quadridimensional homogêneo que prolonga, embora conservando-os, o espaço tridimensional da geometria clássica e o tempo clássico unidimensional. A gravura mostra um modelo tridimensional de um plano-tempo relativista, bem como os três tipos de realidades físicas essenciais: tempo, espaço e luz

PROFESSORES BELGAS PREPARAM UMA REVOLUÇÃO: — TORNAR ATRAENTE O ENSINO DA MATEMÁTICA

Passando do plural abusivo ao singular cheio de sentido — dizem «matemática» e não «matemáticas» — e encarando pela primeira vez o problema no seu conjunto, isto é, tomando como critério principal a continuidade que deve presidir ao ensino da matemática, desde a escola primária à universidade, um grupo de professores belgas prepara uma reforma que está já a reter a atenção dos especialistas estrangeiros

Um primeiro ponto a destacar é o facto dos reformadores só trabalharem em função da unidade e da continuidade que convém manter em todos os graus do ensino. Se os seus esforços incidem particularmente sobre o ensino secundário é porque se impunha escolher uma ordem de prioridade. Mas no seu espírito está bem clara a ideia dum conjunto harmónico, que vai dos jardins de infância ao ensino superior

São numerosas, com efeito, as noções apreensíveis por todas as crianças que dão os primeiros passos no domínio da abstracção: as equivalências e as diferenças, isto é, a topologia; certas técnicas elementares como a adição e a subacção. Mais tarde, o estudo das ciências pedirá-lhes uma constante faculdade de abstracção e da sua possibilidade nesse aspecto dependerá em grande parte dos seus êxitos ou

fracassos escolares. Convém, portanto, familiarizá-los o mais cedo possível com estas noções.

O progresso do ensino das matemáticas

Mas vejamos a primeira realização concreta: a cidade de Bruxelas decidiu a criação dum Centro permanente para o estudo do progresso e do ensino da matemática nas escolas.

Segundo os membros do referido Centro, trata-se de tornar o ensino actual mais eficaz, melhor adaptado às necessidades novas e aos conhecimentos matemáticos, crescendo sem cessar. Para o alunos que prosseguem os seus estudos, é necessário ter em conta que o ensino da matemática, ao nível superior, se modifica e se estende pela maior parte das disciplinas. Uma falta de desenvolvimento do ensino secundário será particularmente nefasta.

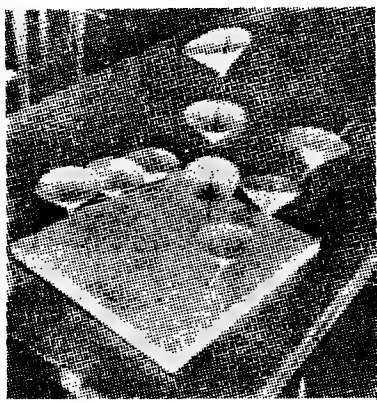
Segundo o professor Godeau, da Universidade Livre de Bruxelas, as noções fundamentais serão ensinadas em profundidade. O ensino das matemáticas não deve ser, nem seco, nem dogmático. Da vida deve caminhar-se para a abstracção. E esta abstracção deve ser atingida duma maneira progressiva. O caso particular deverá ser o ponto de partida das teorias gerais

As matemáticas constituem um elemento essencial da cultura geral; elas podem ser a base duma formação não só científica mas, também humana. É preferível tratar alguns assuntos em profundidade, do que estudar um grande numero superficialmente. Mas os assuntos tratados devem ser compreendidos, quer dizer, completamente integrados num todo

A missão essencial do professor, de matemáticas, ainda segundo o prof. Godeau, é a de fornecer aos seus alunos métodos de trabalho e de desenvolver as suas faculdades intelectuais. Vê-se imediatamente que a adopção duma expressão no singular implica uma noção de unidade.

Eis, agora, alguns métodos que desenvolverão as faculdades intelectuais dos alunos:

- Agrupar as matérias, baseando-se em conceitos gerais;
- Fazer aparecer a essência matemática das matérias dum mesmo grupo;
- Procurar de novo critérios de classificação;
- Encarar as diferentes entidades matemáticas estudando as relações que as unem e as suas transformações;
- Comparar os diferentes métodos



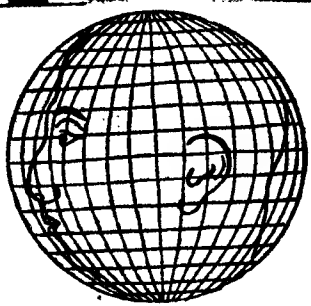
A finalidade deste modelo é a de mostrar que a representação de um espaço a quatro dimensões num espaço a três dimensões nada tem de misterioso: basta generalizar os processos correntemente utilizados para representar o espaço a três dimensões sobre um plano

todos de resolução, fazendo a sua análise crítica

Estas inovações foram já adoptadas por um grande numero de professores belgas, certos de que não ignorar as aplicações da matemática nem esconder as origens é um meio eficaz de tirar a matemática da sua aridez lendária

A propósito do ensino das matemáticas na escola primária, afirmou o professor Coster: «O estudo das matemáticas, por mais modesto que seja, deve responder a uma dupla condição: deve partir da vida e ser sistemático. O principal escolho encontrado nesta matéria reside em que a criança não situa os dados dum problema na realidade, mas procura na sua memória a receita que lhe fornecerá a solução».

O que vai pelo Mundo



OS «SENHORES SAGAN» VOLTARAM A CASAR-SE...

O editor Guy Schoeller, ex-marido da escritora Françoise Sagan, voltou a casar-se, há cerca de um mês, com Florence Sellier. O «senhor Sagan» tem 44 anos, Florence tem vinte e pertence à melhor sociedade parisiense. O pitoresco do caso é que Françoise Sagan se consorciara secretamente, dez dias antes, com o jovem escultor americano Robert Westhoff. E' caso, pois, para dizer, que os «senhores Sagan» voltaram a casar-se..., mas cada qual para seu lado!

Guy Schoeller casou-se pela terceira



vez, pois quando desposou Françoise Sagan, em 13 de Março de 1958, já era divorciado e pai. A autora de «Bom dia, tristeza» é casada pela segunda vez.

PINGUIM DESTEMIDO

As simpáticas aves das zonas polares, que «usam casaca» e caminham com impecável dignidade — os pinguins — não são tão pacíficas como à primeira vista podem fazer crer.

Recentemente, durante uma expedição ao Arctico do quebra-gelos atómico «Lennin», o cão siberiano «Leão», ao deparar com um pinguim solitário, dispôs-se a atacar o impertinente palmípede. Porém, os marinheiros da expedição verificaram que não só o pinguim não fugiu, como, pelo contrário, se enfureceu e perseguiu o cachorro, que veio refugiar-se no acampamento!

STRAVINSKY OCTOGENÁRIO

O grande compositor russo Igor Stravinsky, na gravura que junto publicamos, exibe com um sorriso de satisfação e orgulho a medalha de ouro que recebeu das mãos do secretário de Estado, Dean Rusk, como «reconhecimento dos seus altos serviços musicais».

Stravinsky, que é considerado o maior compositor do nosso tempo, nasceu em Orianenbaum em 18

de Junho de 1882, completando em breve, portanto, oitenta anos. Em 1914 abandonou a Rússia e desde 1945 tem residido em Hollywood, naturalizando-se cidadão americano. Apesar da sua avançada idade, Stravinsky continua a dedicar-se infatigavelmente à música, quer compondo quer dirigindo orquestras. Ainda recentemente regressou de uma «tournée» à Austrália e à Nova Zelândia.



O JULGAMENTO de um pirómano

(Continuação da 1.ª página)

pôs todos os seus agentes em campo. Finalmente, uma noite, viram um vulto suspeito deitar fogo a um jornal. Aproximaram-se dois agentes no momento em que a tocha era lançada para dentro do camião. Os agentes deitaram a mão ao vulto e ficaram estupefactos:

— O senhor juiz?!

— Deixem-me, Acendi o jornal para largar fogo a um charuto.

Como as chamas estavam a atin-

gir-me os dedos, deitei fora o jornal. E por acaso caiu no camião — disse o juiz.

A pista do sangue

Mas os polícias não ficaram convencidos. De resto, começavam a ligar os factos. Num dos incêndios provocados, o pirómano havia-se ferido. Seguiram o rasto do sangue, que acabava precisamente no Palácio da Justiça. Ai perdia-se a pista e ninguém desconfiava dos juizes. Mas agora, o facto tinha outro significado. O juiz fez escândalo quando o comissário lhe disse que se considerasse preso e acusado de incendiário.

Mas quando surgiu Mlle. Riequebourj acabou por confessar todos os crimes de pirómano, sem no entanto, ter explicado os seus actos.

Alain Dugué é um homem com uma inteligência acima do comum mas os médicos que o examinaram acharam-lhes os tiques e as atitudes bizarras de um «anormal». Os seus familiares dizem que é um indivíduo de grande sensibilidade artística e que é um virtuoso do piano. No entanto, agrava-se, com grande expectativa, o seu julgamento por uma colega que foi sua subalterna.

GABINETE DE ESTÉTICA

Abriu em «CAPILO PENTEADOS»

RUA DO CRUCIFIXO N.º 50, S/L, D. (esquina da Rua de S. Nicolau)

TELEFONE 324742

DE

DÁLIA — Esthéticienne

O TURISMO

fonte de ouro

no País do Sol Nascente

Com todos os atractivos sabidamente aproveitados para aliciar o visitante, o turismo prospera consideravelmente no Japão.

Segundo o «Livro Branco» sobre o turismo, recentemente publicado pela respectiva repartição do Ministério das Comunicações, em Tóquio, 213 300 estrangeiros visitaram, no ano de 1960 aquele país, onde gastaram somas equivalentes a 116 milhões de dólares.

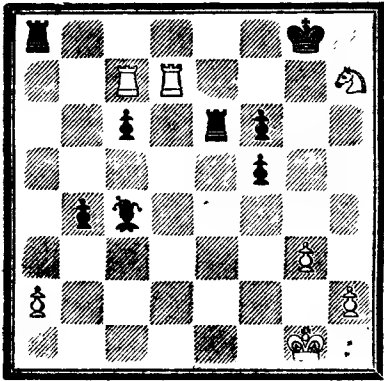
Desse total de visitantes procedentes de vários pontos do Mundo, 97 700 eram simples e despreocupados turistas, 61 600, também comerciantes e 52 600, passageiros em transit, dos quais 54 por cento americanos.

Calcula-se que, em 1964, durante os Jogos Olímpicos, a disputa em Tóquio, a afluência de visitantes ao País do Sol Nascente irá a uns 550 mil, os quais abrirão uma fonte de ouro com largos benefícios para a economia nipónica.

Na Casa do Preto, Av. de Moscovide, 1-B, encontra-se á venda o «Diário de Lisboa»

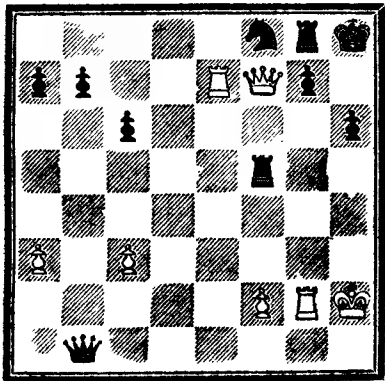
Xadrez para todos

MATE DE DUAS TORRES



4. T h7+, R gh;
5. T c g7++

O mate premiou a melhor disposição das peças brancas, que conseguiram infiltrar-se nas linhas inimigas e dominar a 7.ª travessa com as suas Torres.



O final com que ilustramos o primeiro exemplo de mate com duas Torres é extraído de uma partida jogada em 1869, em Nova Orleans, entre Morphy (brancas) e Maurian. Caracteriza-o o magnífico jogo das brancas, cujo primeiro movimento, a partir da posição reproduzida no diagrama, parece não ter importância e é, no entanto, capital, pois as negras ameaçam contra-atacar com 1. ... T e1+, seguido eventualmente, de T x a2. A partida prosseguiu assim:

1. a4,
MAGAZINE

agora, as negras já não podem capturar o Peão da coluna a, pois se a Torre deixa a travessa h, uma Torre branca dará mate a seguir:

Vamos agora observar o poder das Torres dobradas sobre uma coluna. Note-se que sobre a 7.ª ou sobre a 8.ª linha, os Peões inimigos não estorvam as Torres, o que não acontece nas colunas. Nestas, os Peões adversários podem dominar várias casas. Na posição fixada no diagrama, as brancas, conduzidas por Alekhine, fazem um jogo muito enghoso e ganham com aparente facilidade:

1. ... b x a n. p.;
2. T g7+, R h8;
3. C f8,
ameaçando 4. C g6++;
3. ... T x C;

1. D x Tg+, R x D;
2. T e x g7+, R h8;
3. T g8+, R h7;
4. T g2 g7++

Muito fácil...

LA NATION LIBERTÉ ÉGALITÉ

A VIDA QUOTIDIANA NO TEMPO DA

REVOLUÇÃO FRANCESA

POR JEAN ROBIQUET

TRADUÇÃO E NOTAS DE AUGUSTO DA COSTA DIAS

UMA OBRA ADMIRÁVEL DE DIVULGAÇÃO HISTÓRICA

PARIS EM 1789
TRÊS DEPUTADOS NOS ESTADOS GERAIS
A VIDA QUOTIDIANA NA PROVÍNCIA
A VIDA DE SOCIEDADE
CAFÉS E TEATROS PARISIENSES
A REVOLUÇÃO E A MODA
O FRANCÊS TAL QUAL SE FALA
GALANTARIAS REVOLUCIONÁRIAS
O CASAMENTO E OS FILHOS
O CLIMA DE PARIS DURANTE O TERROR
A FRANÇA RURAL DURANTE O TERROR
UMA ANFITRIA DE ROBESPIERRE
UMA FAMÍLIA BURGUESA DURANTE O TERROR
UMA PEQUENA OPERÁRIA PARISIENSE
O CALENDÁRIO E AS FESTAS
OS EMIGRADOS NO INTERIOR
A VIDA QUOTIDIANA NA PRISÃO
EM TEMPO DE GUERRA
CAIXA DE CORREIO DOS SOLDADOS
A VIDA QUOTIDIANA NAS ESTRADAS
A HONESTA VIDA FAMILIAR DE UM DEPUTADO SUSPEITO
AS CONTAS DA SRA. HOMMEL
A MORAL DO TERMIDOR
UMA ESTAÇÃO DE BANHOS DE MAR
MEMÓRIAS DE UM MANCÊBO EXTRA-VALENTE
NO TEMPO DAS MARAVILHAS

UMA OBRA DE ESTUDO DE HISTÓRIA DA LINGUAGEM

SABADO, 17 DE FEVEREIRO DE 1962

SOBRE ALIMENTAÇÃO

Historiadores e eruditos em matéria de helenismo afirmam que os gregos conheciam 80 variedades de pão, todas com base no trigo e muitas com adição de centeio, cevada, vinho, mel, leite, legumes, azeite, queijo, etc., nas mais variadas proporções.

● A salsa é riquíssima em vitamina C e toda a pessoa bem avisada deveria utilizá-la diariamente na sua alimentação. «Pique-se» a salsa e «polvilhe-se» com ela as saladas, os legumes, a carne e o peixe!

● Entre as refeições e quando se tem fome, aconselham alguns especialistas a comer simplesmente... Uma maçã. Sacia a fome, não engorda e não tira o apetite para a refeição seguinte...

OS OURIÇOS O D. D. T. E A TINHA

Médicos ingleses publicaram há poucos dias um interessante trabalho sobre certos casos de *tinha* localizada nas mãos e provocada por um fungo muito raro, mas aparentemente com os que originam as *tinhas* do couro cabeludo, da pele e das unhas.

A particularidade do estudo citado está em que, em todos os casos, se chegou à conclusão de que o «transmissor» do fungo era o bom do ouriço... Como em muitos países, sobretudo em Inglaterra, os ouriços começam a adquirir foros de animais «domésticos» e a competir com os cães na estima de certos zóofilos, chama-se a atenção para o facto de poderem transmitir esta variedade de *tinha* das mãos.

OS INSECTOS E A ALERGIA

Os insectos podem ser mais do que «pestes». Um professor da Escola Médica do Noroeste, nos Estados Unidos da América, acaba de afirmar que os insectos são responsáveis por mais reacções alérgicas do que se supõe.

O pequeno inchaço local, provocado pelas picadas ou «mordeduras» de mosquitos, abelhas, vespas, e outros insectos, é devido a substâncias químicas irritantes existentes no veneno do insecto. Para muita gente, estas substâncias são inofensivas, mas nos indivíduos alérgicos podem desencadear uma reacção imediata e grave.

Estes factos foram postos em evidência pelo professor Samuel Feinberg que salientou haver já provas concretas das suas afirmações, em especial no respeitante às ferroadas das abelhas. Com efeito, o veneno das abelhas contém uma proteína que é irritante para as pessoas sensíveis, podendo provocar ataques de asma, de urticária e até morte subita, muitas vezes confundida com um ataque de coração.

A maior parte destas reacções alérgicas são causadas pelos chamados insectos com ferrão (abelhas, zangãos, vespas, tãvões, moscardos). Visto que o doente raramente sabe qual o insecto que o picou no passado, necessita de protecção para todos eles. Por isso, o dr. Feinberg preparou um extracto à base dos venenos de vários insectos de «ferrão». O doente recebe doses crescentes desse extracto até ficar imune, isto é, nada lhe acontecerá se for picado por um dos insectos a que se refere o extracto.

Mas a picada do insecto é apenas uma parte do problema. Sabe-se hoje que certos casos de alergia rebelde se observam em pessoas que inalaram fragmentos de insectos (asas, pêlos, etc.). As moscas domésticas, as melgas e até os escaravelhos podem deste modo provocar acessos de asma e de «febre dos fenos».

Este problema foi abordado há pouco tempo por um médico de Boston, o dr. Davidson. O D. D. T. ou clorofenotano é o insecticida mais utilizado no Mundo e encontra-se, não só nos pós e liqüidos para pulverizações, como também nos alimentos, sobretudo na manteiga. Por isso têm-se efectuado numerosos trabalhos para determinar a toxicidade do D. D. T.

Nos animais de experiência, a intoxicação aguda provoca sonolência, convulsões, coma e destruição do fígado. A intoxicação crónica provoca uma destruição lenta do fígado, mas curável ao princípio. Nos raros casos de intoxicação humana, como por exemplo, o de uma família da ilha Formosa que comeu pasta de fígado de porco misturada por engano com 40 gramas de D. D. T., verificou-se que pequena percentagem apresentava perturbações digestivas, tremores e convulsões, curando-se completamente ao fim de pouco tempo. Em 40 homens expostos, numa fábrica de D. D. T., à absorção do produto pelas vias respiratórias e pela pele em quantidades de 10 a 40 miligramas por dia e por homem, não se observaram quaisquer perturbações clínicas, nem biológicas.

Certos investigadores calculam que, nos Estados Unidos, cada indivíduo absorve nos alimentos 0,0026 mg por quilo e por dia, ou seja, perto de 0,2 mg por dia para um homem de 70 quilos. Supõe-se que esta quantidade poderia ser decuplicada durante muito tempo sem produzir a mínima perturbação e seria preciso que um homem ingerisse por dia mais de 15 miligramas para sofrer de leves alterações do fígado.

Em conclusão, pode dizer-se que o D. D. T. contido nos alimentos do homem não oferece qualquer perigo para ele. Nada autoriza a pensar, como se suspeitou, que esta intoxicação crónica mínima possa provocar uma cirrose ou um cancro do fígado.

Actinospectina

Dois laboratórios americanos descobriram ao mesmo tempo um novo antibiótico, baptizado com o nome de *actinospectina*. Parece ser isento de toxicidade e actua sobre grande numero de micróbios, em especial os que provocam infecções das vias urinárias, dificilmente dominados por outros antibióticos. A *actinospectina* será possivelmente apresentada sob a forma de injeções intramusculares.

O LEITE e as queimaduras

Um médico inglês acaba de verificar que as queimaduras banais, quotidianas e frequentes não possuem um tratamento padrão. Cada um emprega o que julga ser recomendável e a dona de casa acaba por hesitar entre o ácido pícrico, o ácido tánico, o bicarbonato ou uma pomada com cortisona... Chama então o médico para um caso extremamente simples, que poderia ter sido resolvido por meio de um produto sempre à mão: o leite. Com efeito, para o médico inglês, não há necessidade de rebuscar no armário dos medicamentos, nem procurar o médico ou uma farmácia para tratar uma queimadura banal. O remédio, o leite, está no próprio local onde se produzem frequentemente essas queimaduras, a cozinha.

Há que não ser avariado! A zona queimada deve ser mergulhada num recipiente cheio de leite e ali permanecerá até que as dores desapareçam. O caso é simples quando se trata da mão. Nas queimaduras do braço, da perna ou do pé, deve usar-se um pano ou compressas bem empapadas em leite, renovando-se com frequência.

Quanto mais frio estiver o leite melhor; na verdade, o arrefecimento de uma queimadura para suprimir a dor é um método bem conhecido há milhares de anos.

De qualquer maneira, o médico inglês afirma que utiliza há onze anos o leite frio no tratamento das pequenas queimaduras, com óptimos resultados e sugere mesmo que se empreendam investigações para ver se o leite, que tantos serviços lhe tem prestado nas queimaduras leves, não poderá ser também utilizado nas queimaduras mais profundas ou mais extensas.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Dentro em breve será criada uma vacina contra o sarampo, o que tem grande utilidade, pois, apesar de se tratar de uma doença benigna, representa um numero considerável de faltas às actividades escolares. Por outro lado, o sarampo numa mulher grávida pode provocar anomalias graves no ser em desenvolvimento.

Um famoso especialista francês, o dr. Daniel Schwartz, acaba de mostrar por meio de um estudo estatístico consciencioso que o tabaco não é responsável pela angina de peito. Pelo contrário, nas arterites dos membros inferiores, o tabaco parece desempenhar papel importante, quer provocando as citadas afeições circulatorias, quer agravando-as.

A tosse convulsa está a tornar-se muito menos frequente nos países evoluídos, ao mesmo tempo que diminuem as suas complicações (bronco-pneumonias e otites). As causas deste progresso são o emprego dos antibióticos e, sobretudo, a vacinação que pode ser praticada a partir dos 3 meses de idade.

PAGINA 5

Diário de Lisboa

O príncipe Carlos

vai ser educado com toda a dureza

A «gentry» inglesa está estupefacta: o príncipe Carlos, que fez 13 anos em Novembro passado, não frequentará o colégio de Eton, como o exigiria normalmente a tradição aristocrática. Também não terá preceptores privados.

Prosseguindo a sua política de «democratização» familiar, o príncipe Filipe venceu a luta travada com a rainha e os conselheiros da Coroa, decidindo enviar o príncipe Carlos, após as férias da Páscoa, para o que a aristocracia chama desdenhosamente «um pequeno liceu da província». Esta «public school» situa-se em Gordonstown, perto de Edimburgo, na Escócia.

Foi ali que o príncipe Filipe se educou, há um quarto de século, e onde adquiriu a sua força de vontade, carácter e aptidões desportivas, que fazem dele o personagem real mais moderno da nossa época. O argumento de Filipe, quanto ao filho e herdeiro do trono de Inglaterra, é o seguinte: «Em Eton, Carlos seria muito popular e distinguir-se-ia na categoria dos jovens nobres, muito senhores da sua superioridade. Em contrapartida, cinco anos em Gordonstown farão dele um homem apto para a vida». O colégio escocês tem 400 alunos e é um dos mais famosos na arte de temperar o carácter dos que o frequentam. A disciplina é draconiana. Fundado há 38 anos por um emigrado prussiano, o Dr. Kurt Kahn, é uma instituição que não deve nada ao clássico sistema educativo inglês.

Disciplina de ferro, castigos

corporais e intensos treinamentos físicos estão na base dos seus programas educacionais. Todas as refeições do dia têm na ementa batatas cozidas e são tão frugais como saudáveis. A intenção do Dr. Kahn é formar chefes, uma elite de indivíduos com o corpo tão ginasticado como o espírito, por meio de métodos que encantariam os espartanos. O regime é tão duro que uma dezena de alunos foge do colégio, todos os anos.

Carlos levantar-se-á às sete horas, todos os dias da semana, e tomará, depois, um duche de água fria. A seguir, terá que dar 60 saltos à corda e correr, durante dez minutos, por uma pista de obstáculos. Duas horas de remo ou vela, com qualquer tempo, boxe, escalada de rochedos e luta, fazem parte de um programa quotidiano.

O príncipe herdeiro da Coroa britânica partilhará um quarto com mais doze camaradas que lhe chamarão apenas Carlos e o tratarão por tu, como a qualquer outro colega. A única diferença está em que o príncipe Carlos terá um detective privado, que habitará nas vidinhanças do colégio. Apesar dos seus 45 contos de propinas anuais, Gordonstown é tido pela aristocracia britânica como um colégio sem classe. Tem uma vintena de bolsiões, filhos de operários e pescadores, que usufruem as mesmas regalias dos que pagam a elevada mensalidade.

O príncipe Filipe está também apto a responder pelo filho perante a rainha, pois não terá mu-



O príncipe-herdeiro da Coroa inglesa é um rapaz desvolto, mas o pai pensa que, às vezes, se deixa vencer pela preguiça

lheres a sua volta. Não há uma única, professora ou servente, em todo o colégio. Carlos apenas verá os pais e a família durante as férias normais, não gozando de qualquer regalia especial pelo facto de ser o herdeiro do Império Britânico e vir um dia a reinar sobre milhões de súbditos.

Desta maneira o príncipe Filipe provou, uma vez mais, que ele é na verdade o chefe da família real, embora caiba à rainha ser o Chefe do Estado britânico. Isabel, como mãe, não se sente muito satisfeita por ver ingressar o seu primogénito numa escola tão austera, mas o pai pensa que Carlos estará mais bem preparado para suportar, um dia, as responsabilidades da Coroa misturando-se a jovens de todas as classes sociais num colégio em que lhe seja imposta uma rude disciplina própria para formar caracteres. No entanto, acontece que às vezes os adolescentes acham o regime demasiado severo e fogem de Gordonstown. Foi o que aconteceu a «lord» Rudolf Russel, de 17 anos, filho do duque de Bedford. Quando soube do próximo ingresso de Carlos no colégio de onde fugira, comentou: «O meu coração sangra ao pensar que o pequeno príncipe vai ser obrigado a viver lá. Espero que ele goste de batatas cozidas, pois tê-las-á de manhã e à noite». Eis uma ideia que talvez atemorize o príncipe de Gales, que dentro em breve vestirá o seu novo uniforme: calções, camisola e camisa sem gravata.

A decisão do príncipe Filipe parece ter sido tomada também pelo facto de Carlos ser um pouco preguiçoso.

A inteligência e do volume de mi

Byron e Turgueniev

tiveram os maiores cérebros de quantos se conhecem

Do mesmo modo que, em eras remotas (e mesmo para cá do século XVII, após a forçada abjuração de Galileu), a Terra era tida como o centro do Universo, a volta da qual se moviam o Sol e os outros astros, também se acreditava «serem ditadas pelo coração todas as acções dos entes humanos». Contudo, muitos séculos antes da nossa era, já os esclarecidos filósofos pitagóricos classificavam a cabeça como sede do intelecto, ou seja que nenhuma fenómeno consciente se opera no indivíduo sem o «controle» do cérebro, cuja função impera sobre todas as acções e reacções do organismo. Numa exemplificação simplificada a compreensão imediata da transcendente actividade do cérebro, um cientista permite «compará-lo grosseiramente a um complicado quadro eléctrico numa grande fábrica, susceptível de regular e fiscalizar as diferentes formas de energia utilizadas ou produzidas por inúmeros maquinismos».

Qualquer síntese divulgadora elucidará sobre a estrutura e a composição do cérebro, completando-se com algumas noções sobre a mecânica dos fenómenos que aí se originam ou se desenvolvem. Massa de substância nervosa, parte superior e principal do encéfalo, é constituído por duas partes fundamentais (substâncias branca e cinzenta) e aloja-se na cavidade craniana, protegida pelo revestimento ósseo de extraordinária resistência.

«O homem é de todos os mamíferos o que possui um cérebro mais desenvolvido. Visto pela parte superior, apresenta na linha média, e correndo de diante para trás, um sulco profundo, que divide o órgão em duas metades simétricas, que se chamam «hemisférios cerebrais». O sulco denomina-se, por esta forma, «sulco inter-hemisférico».

«O cérebro ocupa, por si só, quase toda a caixa craniana. A face superior está em relação com a abóbada óssea, ao passo que a base assenta sobre o andar anterior, andar médio e tenda do cerebello. Tem for-

ma ovóide, de eixo maior antero-posterior, com a circunferência mais larga colocada para trás e a mais estreita para a frente. No homem o comprimento é de 17 cm., a largura de 14 cm. e a altura de 13 cm. No sexo feminino devemos diminuir um centímetro a cada uma das medidas dadas». Há, igualmente, uma diferença quanto ao peso do cérebro nos dois sexos, o qual é, em média, segundo o antropólogo Topinard, de 1361 gramas para o homem e 1200 para a mulher, ou seja uma vantagem, quanto ao homem, em peso, de 161 gramas. Estas avaliações referem-se ao adulto europeu.



O sábio francês Cuvier, um dos criadores da anatomia, que se distinguiu, também, pelos estudos sobre o famoso poeta e historiador alemão Schiller, embora minancias da genialidade, tinham cérebros que ultrapassavam a média do peso normal

A sensibilidade e a inteligência

Nas relações entre o tamanho do cérebro e o grau de inteligência do indivíduo, maior ou menor,

a principal volume e sanguíneos, dos investidos Instituto de os quais, na pesquisas, trabalhos, Vogt, assinados a consistência da estrutura de notar a cinzenta de ferentes, ou determinadas, já transformadas as excitações são transmitidas, certos peitos aos «

CADA

Ao mesmo tempo, nos Estados Unidos, Norte, se campanhas tabaco, cada um dos se e Segundo pectivo Se aquele país consumo de Durante americano três quilos de tabaco, V marquezes, de dois gramas; os gos, com do com cerca de Um pouco caso dos itais quais não v cerca de m por ano — tística não lianas que rece, são mens.



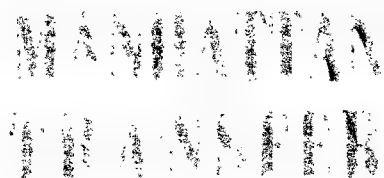
Este é o dormitório, onde viverá o príncipe Carlos, durante quatro anos, com mais doze camaradas. Nem pinturas, nem tapetes, nem objectos pessoais perturbam o cenário austero destes quartos de Gordonstown

ÚLTIMAS GRANDES EDIÇÕES DA PORTUGÁLIA

colecção OS ROMANCES UNIVERSAIS

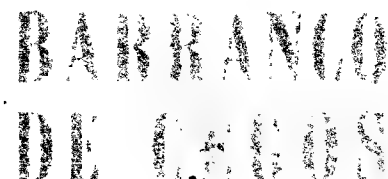
A CIOCIARA

OBRA-PRIMA DE ALBERTO MORAVIA de onde foi extraído uma obra-prima do cinema italiano AS DUAS MULHERES, com Sofia Loren no inesquecível papel de Cesira



ROMANCE DE JOHN DOS PASSOS UMA OBRA-PRIMA DA FICÇÃO UNIVERSAL

colecção CONTEMPORANEA



romance de ALVES REDOL

A MAIOR CRIAÇÃO DO GRANDE ESCRITOR NEO-REALISTA

colecção O LIVRO DE BOLSO

GEORGES SADOUL ▶



A HISTÓRIA DO MAIOR GÉNIO DO CINEMA, ESCRITA PELO SEU MELHOR BIÓGRAFO

colecção POETAS DE HOJE

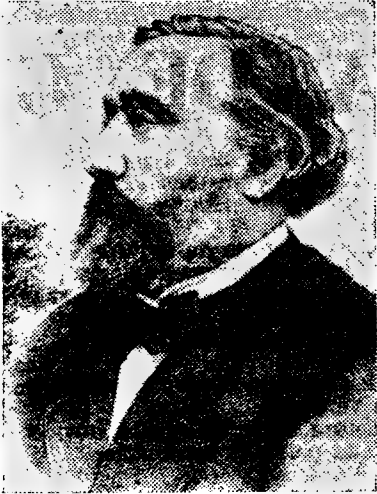
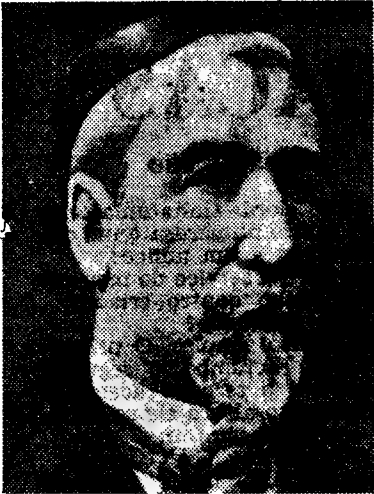


DE JOSÉ GOMES FERREIRA UM PONTO CULMINANTE NA POESIA PORTUGUESA DE TODOS OS TEMPOS

Inteligência e o gênio não dependem do tamanho dos miolos que cada um possui

ev
bros
cem

er antero-
tência mais
e a mais
homem o
a largura
3 cm. No
maior um
s medidas
na diferen-
cêrebro nos
média, se-
pinard, de
m e 1200
vantagem,
o, de 161
erem-se ao



Dois inteligências invulgares, talentos brilhantíssimos de raras capacidades: o grande escritor, de requintado estilo e fina ironia, Anatole France e o jurista, culto e notável estadista, de excepcional envergadura, tinham cérebros mais pequenos do que o de qualquer baçal indivíduo



dos criadores da anatomia comparada e da paleontologia, também, pelos estudos sobre a estrutura cerebral, o alemão Schiller, embora não atingisse as culminâncias dos cérebros que ultrapassavam sensivelmente a média do peso normal

tamanho
inteligên-
u menor,



s. Nem
dons-

A principal diferença resulta do volume e quantidade de vasos sanguíneos, consoante a opinião dos investigadores alemães do Instituto de Estudo do Cérebro, os quais, nas conclusões das suas pesquisas, em continuação dos trabalhos dirigidos pelo prof. Vogt, assinalam «outros elementos a considerar na complexidade da estrutura cerebral, sendo de notar a existência na massa cinzenta de duzentas regiões diferentes, ou centros, cada um com determinadas funções, como sejam transformar em percepções as excitações nervosas que lhes são transmitidas. Subsistem, contudo, certos mistérios no que respeita aos «centros» das faculda-

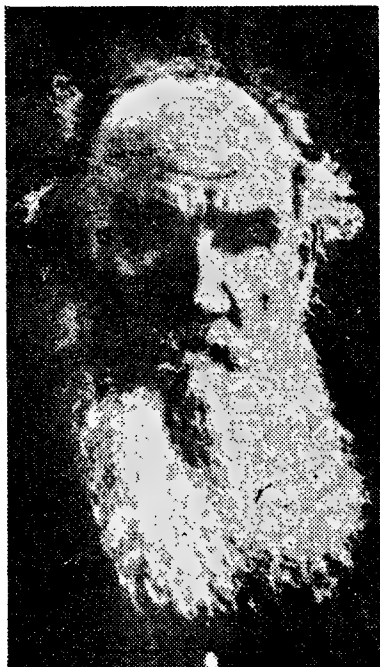
Ao mesmo tempo que nos Estados Unidos da América do Norte, se desenvolvem activas campanhas contra os perigos do tabaco, cada vez mais os fumadores se encarniçam no vício. Segundo as estatísticas do respectivo Serviço de «Controle», aquele país bate o «record» no consumo de tabaco. Durante o ano findo, cada americano fumou, em média três quilos e setecentas gramas de tabaco. Vêm a seguir os dinamarqueses, com a média anual de dois quilos e quatrocentos gramas; os holandeses e os suíços, com dois quilos, e os suecos, com cerca de quilo e meio. Um pouco surpreendente é o caso dos italianos, cada um dos quais não vai além do gasto de cerca de meio quilo de tabaco por ano — a menos que a estatística não inclua todas as italianas que fumam e, segundo parece, são mais do que os homens.

des superiores, pois, enquanto se podem localizar as zonas de percepção dolorosa, não acontece o mesmo quando se trata de conhecer onde se situam os «centros» do intelecto. Parecem localizar-se, todavia, os «centros», ou antes as zonas da inteligência e do raciocínio, nos lobos anteriores do cérebro, observando-se muitas vezes, em certos casos de débeis mentais, idiotas e imbecis, atrofia ou dificiente desenvolvimento das circunvoluções desses lobos ou da sua constituição estrutural.

«Não se poderá afirmar, contudo, de forma absoluta, que o crescimento proporcional do cérebro esteja em relação com a inteligência. Na verdade, o que se verifica é que a grandeza e o maior ou menor desenvolvimento das faculdades intelectuais não dependem nem do tamanho nem do peso do cérebro. Neste aspecto já assinalado, tão-pouco a diferença, ou redução de certo modo sensível, na mulher não significa uma superioridade absoluta da inteligência masculina, a qual, existindo de alguma maneira se terá de filiar num somatório de capacidades correlativo à própria distinção dos sexos.

O hipopótamo e o rato e o gato e o cão

A quantidade da massa cerebral não é, como o entende o prof. Vogt, condição necessária para as



Tolstoi e Dostoiévski, dois gênios da literatura universal, tinham cérebros de peso médio normal, como qualquer homem de inteligência vulgar

manifestações de talento ou invulgares aptidões. Segundo o famoso cientista, o peso do cérebro, na medida da potência cerebral, só é determinada em relação ao peso total do indivíduo, consoante

uma fórmula na qual entra o índice constante de 0,56 e que dá, em média, para o homem, um coeficiente de inteligência de 2,74; para os macacos antropóides, 0,74; para os felinos (gatos, etc.), 0,31; para o rato, 0,07.

Podem apontar-se exemplos eloquentes, nas proporções comparativas em diversos graus da escala zoológica, que ilustram a tese da dissociação da inteligência do peso ou volume da massa cerebral, bastando, porém, confrontar o rato com o hipopótamo, cujos cérebros pesam, respectivamente, 40 centigramas e 600 gramas, não significando tal diferença (na relatividade da compleição dos bichos) que o gigantesco paquiderme seja mil e quinhentas vezes mais inteligente do que o minúsculo e «esperto» roedor. E, comparando o cão e o gato, será este mais inteligente por ter o cérebro em relação ao resto do corpo, duas vezes e meia maior do que aquele?

Os imbecis e os homens de génio

A impropriedade da caixa craniana, com o efeito da testa opulenta, que distingue, por vezes, solenes mediocridades, como o conselheiro Acácio, em quem Eça de Queirós assinala a vacuidade cerebral, sendo ele «todo testa e calva vasta e polida», o peso dos miolos não é isso que dá a inteligência ou acende a faulha do génio, a qual ilumina os eleitos, cujo cérebro pode ser de proporções muito inferiores ao de qualquer imbecil «de cabeça majestosa».

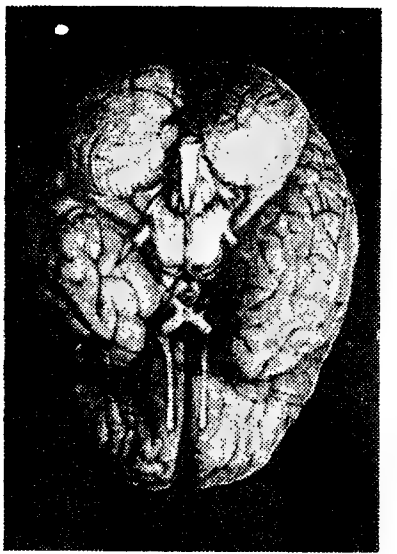
E' muito variável o peso do cérebro em homens de alta envergadura intelectual, os quais, muitas vezes, o têm mais pequeno do que alguns brutos chapados. E, se são inúmeros os parvos com grande mioleira, abundam as pessoas que, dotadas de pequenos cérebros, revelam invulgar e brilhante inteligência.

Casos raros, verdadeiramente excepcionais, são os de Byron e Turgueniev, com os maiores cérebros até hoje conhecidos, pesando o do primeiro 2238 gramas e o do segundo 2072. Todavia, outros homens de grande talento e genialidade a massa cerebral não excede extraordinariamente ou fica aquém do peso médio (1361 gramas). Alguns exemplos: Cuvier, cujo cérebro pesava 1829 gramas; Schiller, 1785; Gambetta, 1160; Anatole France, 1017.

A sensível diferença entre Byron e Anatole France (1221 gramas) corresponde, acaso, à distan-

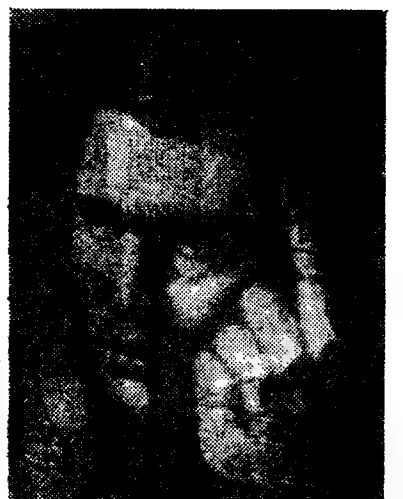
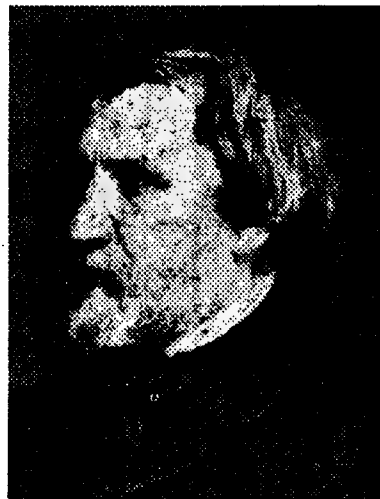
qualquer deles com um cérebro de peso médio normal.

Também não deve entrar em linha de conta a relação entre a idade e a capacidade cerebral, com a vantagem da juventude, conceito meramente convencional a que modernas investigações científicas impõem uma ajustada correcção. Os resultados dessas pesquisas completadas com observações e estudos sistematizados, autorizam o prof. George Lawton a afirmar que, evoluindo sempre, o cérebro atinge o seu máximo desenvolvimento quando o indivíduo chega aos sessenta anos. A tese comprovam-na as maiores obras de homens de superior en-



O cérebro, sede de todas as sensações e origem dos movimentos voluntários, não influi, quanto às suas proporções, maior ou mais pequeno, mais ou menos pesada, no desenvolvimento da inteligência e da capacidade intelectual do homem

vergadura intelectual, realizadas naquela quadra da vida e muito além, já em idade venerável.



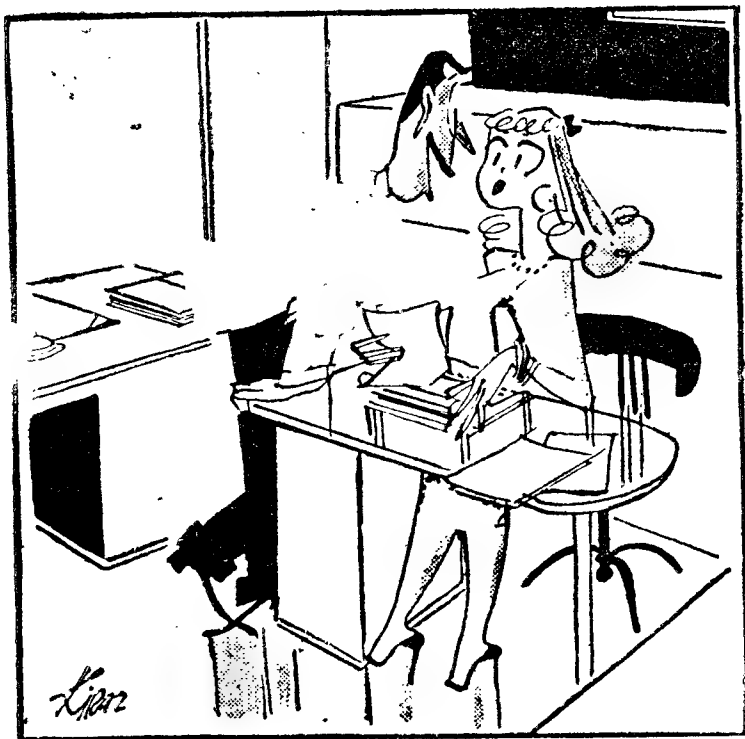
O grande novelista russo Turgueniev e o famoso e requintado poeta inglês «Lord» Byron, são casos excepcionais com os maiores cérebros conhecidos (2238 gramas o peso do primeiro e 2072, o do segundo)

novidades

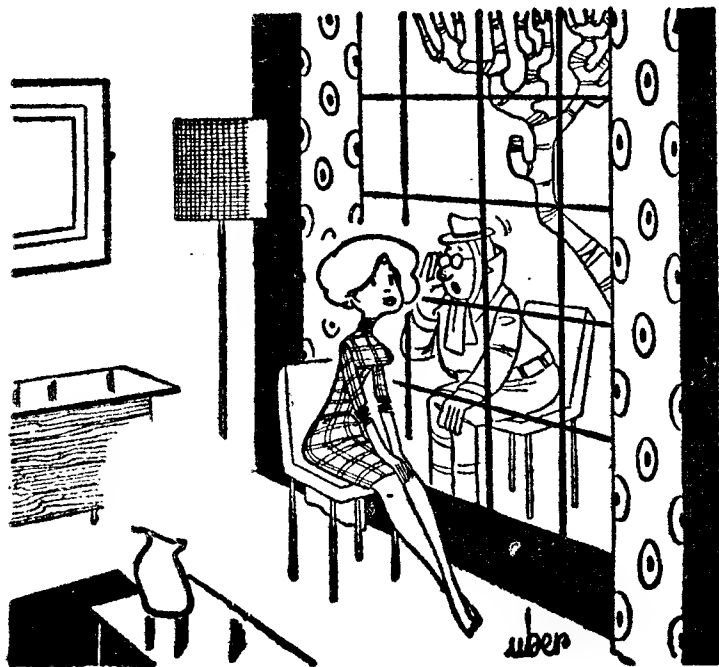
ARCADIA

Romeu Julieta e as trevas

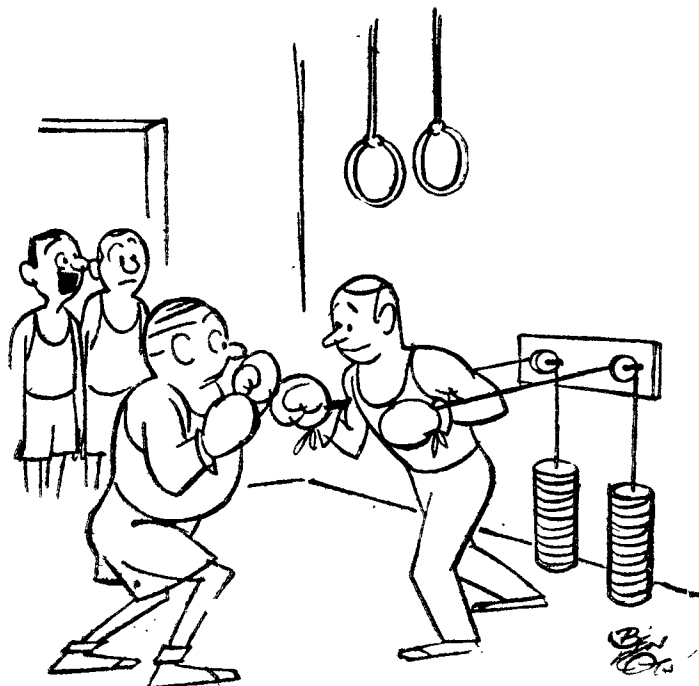




— E prepare-se para fazer serões com frequência.



— Garanto-te que a minha gripe já passou e não há perigo de contágio.



— É a única maneira de se jogar o boxe com o instrutor...



REMÉDIO FÁCIL

RISO da semana REVOADA DE GRAÇAS

AS DIVIDAS

Era um senhor que se jactava dos seus mais severos princípios e, como o filho estava a estudar em Paris, não lhe dava para as suas despesas mais do que uma insignificante quantia.

Durante as férias o filho veio á casa paterna e o autor dos seus dias disse-lhe:

— Estou certo de que, graças aos meus princípios, tu aprendeste a fazer economias.

— Creio que estás enganado, papá — responde o rapaz —. O que tu me ensinaste a fazer foi dividas.

AS AMENDOAS

É um senhor muito conhecido no seu bairro pela sua avareza. Nunca ninguém o viu dar uma gorjeta.

Um dia, pela Páscoa, ouve-se bater á porta. Ele aproxima-se e pergunta lá de dentro o que é.

— É o carteiro, para as amêndoas, entendeu?

— Está bem. Meta por baixo da porta.

A BICHA

Um pobre rapaz habita num país onde está tudo racionado.

Um dia destes, querendo adquirir um pão ficou verdadeiramente alarmado ao ver a longa bi-

cha que se formara á porta da padaria, mas teve uma ideia genial: pôs-se a gritar e a gesticular:

— Na mercearia da esquina estão a distribuir arroz de borla.

Toda a gente deitou a correr para lá, deixando o rapaz sózinho. E ele então pôs-se a reflectir:

— E afinal de contas se aquilo fosse verdade?

E deitou a correr para a nova bicha da porta da mercearia.

O CACHIMBO

O velho «lord» tinha uma criação muito numerosa e um dia confidenciou a um amigo:

— Só para o serviço do meu cachimbo tenho quatro criados.

— Mas, para quê?

— É muito simples. O primeiro traz o cachimbo, o segundo carrega-o e o terceiro acende-o. Como nesta altura ele se calasse o amigo perguntou:

— E o quarto? Que faz ele? — Fuma, pela simples razão de que eu tenho horror ao tabaco.

O ASCENSOR

Georgette tem cinco anos. Saiu com a mãe e pela primeira vez tomou um ascensor.

Quando chegou a casa contou tudo o que vira a seu irmão e este perguntou-lhe como era aquilo do ascensor.

— É muito simples — explicou ela —. A gente entra numa caixa e o terceiro andar desce logo até nós.

BOM NEGÓCIO

Este ano fez aquele felizardo uma fortuna vendendo nas praias buracos para as cabanas de banho.

DELICIOSA SURPRESA

Ladislau e Josefina são casados há bastantes meses e entendem-se perfeitamente. Um dia destes Ladislau entra em casa e a esposa acolhe-o com a maior ternura. Passados uns momentos diz-lhe:

— Querido, tenho uma grande novidade para te dar.

— O quê? — clama ele cheio de curiosidade.

Ela corre a abraçá-lo e confidencia-lhe:

— Dentro de pouco tempo seremos três cá em casa.

Ladislau, sentindo-se completamente feliz, levanta-se, toma a esposa nos braços e beija-a demoradamente.

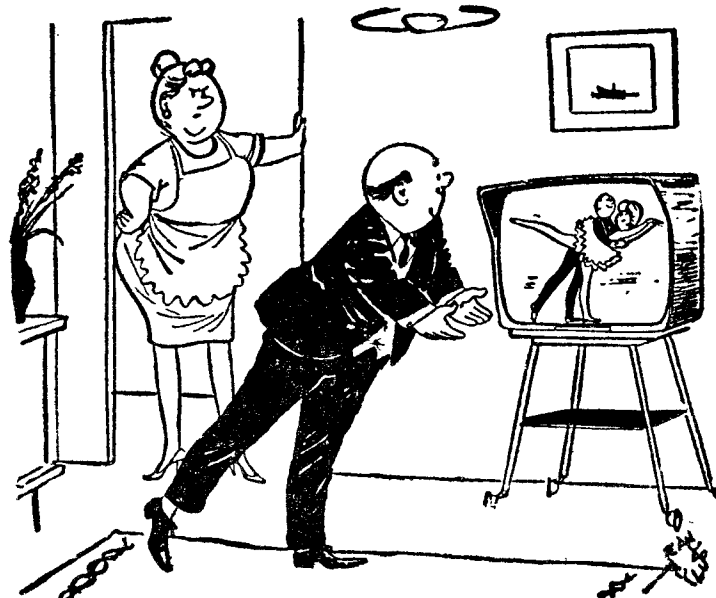
— Realmente — pergunta ela — dá-te tanto prazer saber isto?

— Mas com certeza, tu não podes calcular a alegria que me dás!

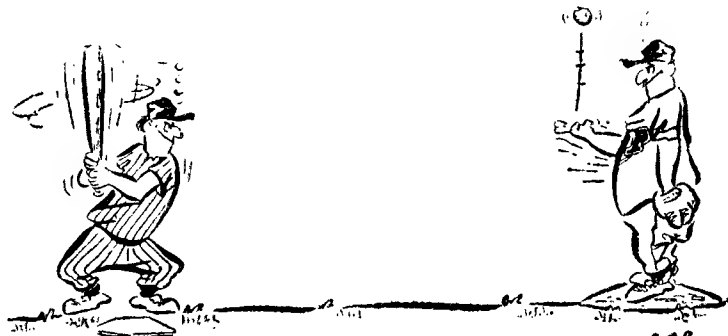
Vai ao aparador, toma um copo de aperitivo bem reforçado, e interroga-a vivamente:

— E tu tens bem a certeza do que me disseste?

— Sim — explica ela — recebi há bocado uma carta da mãe comunicando que vem passar dois meses connosco.



INSPIRAÇÃO



PENSAMENTOS IGUAIS

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Alcorão

O Senhor Benjamin de Matos apresenta-nos um problema curioso e algo debatido porque são algumas as pessoas que se preocupam com ele e que o encaram de modo semelhante: se *al* — é o artigo definido arábico, não devemos dizer o *Alcorão* e sim o *Corão*, para evitar a repetição de artigo.

Em primeiro lugar, a Língua Portuguesa recebeu do árabe muito vocabulário acompanhado do artigo definido, do segundo daqueles idiomas: (*alfinete*, *almotolia*, *alguidar*, *azêite*, *aldeia*), porque vulgarmente desconhecia-se a sua presença neles.

Nota-se, no entanto, que nós dizemos, sem qualquer oposição, o *alfinete*, o *almotolia*, o *alguidar*, o *azêite*, a *aldeia*. Ninguém há, realmente, que pretenda impor-nos o uso de o *finete*, a *motolia*, o *guidar*, o *zeite*, a *deia* (tal como preconizam o *Corão* em vez de o *Alcorão*), só porque nos mencionados arabismos existem claros vestígios do artigo definido do idioma donde os importamos.

Trata-se, como se verifica, de argumento sem consistência lógica esse de dever-mos (!) dizer o *Corão* e não o *Alcorão*...

Por outro lado, esta última é a construção com tradições, com pergaminhos em Português. Assim do século XIII já podemos ler este trecho: "...segund lles deu escrito / Mafomat no *Alcoran*". Afonso X, o Sábio, nas *Cantigas de Santa Maria*, N.º 329,4.

Mas encontrarmos algumas outras provas do que dizemos em textos do século XIV: «Em a quarta parte do *alcorão* disseron os angios...». *Corte Imperial*, p. 248; «Dise outrosy Mafomede em a quinta zurat do *alcarom*...». Em essa mesma parte do *alcarom* diz que...», id., p. 249.

E no século XVI: «...honram muito o *Alcorão* de Mafomede». Duarte Barbosa, *O Livro*, p. 28, ed. de 1946; «...& liuros do *al*...

corão de Mafomede», Castanheda, *História da Índia*, I, cap. VII, p. 26, ed. de 1833.

De resto, e para apresentar um terceiro argumento contra o *Corão*, esta forma constitui galicismo em português, pois não passa de adaptação do francês *le Coran*, por vezes também escrito *le Khoran*.

Note-se, para mais, que tal maneira de dizer não se documenta entre nós antes do século XIX: «Será rouba-las / A falsa crença do *koran*...», Alexandre Herculano, *Poesias*, p. 226, ed. de 1860.

Em compensação, e como vimos o *Alcorão* já se usava nos meados do século XIII.

São Tomás

No mesmo sobresscrito em que se guardava a carta do Senhor Benjamin de Matos, a que respondemos na nota anterior, vinha outra, certamente de familiar seu, pois apresenta na assinatura o nome Carlos José de Matos.

Pretende este nosso correspondente que lhe expliquemos porque se diz *Santo Tomás*, em vez de *São Tomás*. Confessa que aquela denominação «o chocou muito, pois nunca tal ouviu para outros santos cujo nome começa por consoante».

Não nos diz, infelizmente, o Senhor C. J. de Matos onde colheu essa construção.

Parece-nos que nela deve haver influência castelhana, para mais verificamos que o *Dicionário da Academia Espanhola* não permite o emprego de *San* antes de *Tomás*, ou *Tomé*, *Toribio* e *Domingo*.

Será preciso recordar que em português se verifica precisamente o contrário, como se verifica para não ir mais longe, no dito tão popular: *ver e crer como São Tomé?*

Pela nossa parte, embora o condenemos, também já ouvimos *Santo Domingo*, construção devida também a influência castelhana.

Como se sabe, em Português é de regra usar a forma reduzida *de*, em vez de *Santo*, antes dos nomes de santos começados por consoante: *São José*, *São Bernardo*, *São Carlos*, *São Luís*, *São Marcos*.

Que nos lembre neste momento, só há uma excepção: *Santo Tirso*, em português arcaico *Santo Tisso*.

Como se verifica, nada pode justificar, portanto, o uso da forma *Santo Tomás* no nosso idioma.

JOSÉ PEDRO MACHADO



O famoso explorador, dr. Bernhard Grzimek, conhecido pelo «Pai dos Bichos», afaga uma zebra de Serengeti, um dos magníficos exemplares que vivem no ambiente sugestivo das paragens tropicais no «Zoo» de Francfort, onde o cientista criou o «Paraíso das Aves»

O «PAI DOS BICHOS» CRIOU O «PARAÍSO DAS AVES» transformando a fantasia em realidade

Os modernos e mais notáveis jardins zoológicos — entre eles se incluindo o de Lisboa — já não são aqueles cativeros onde uma fauna enjaulada, melancólica e nostálgica da liberdade na selva, nas amplitudes verdejantes ou na luminosa vastidão do céu oferecia a curiosidade dos visitantes certa espectacularidade vagamente sugestiva da forte sedução das paragens desconhecidas, antevistas por entre ousadas fantasias.

Nos modernos parques de aclimação, o sábio arranjo da cenografia decorativa, pelo aproveitamento de recursos naturais ou copiando trechos das paisagens que são o ambiente natural de variadas espécies zoológicas, dá uma empolgante ilusão do «realismo da selva» onde os bichos parecem viver em plena liberdade e até se afigura que as aves voam na gloriosa amplitude do infinito azul, em exaltação triun-

fal aos prodígios da Criação. E o espectáculo vivo, com as envolventes sugestões de um «clima» emocional, fala à imaginação e aviva o anseio das sonhadoras aventuras às longínquas regiões de atraentes mistérios e fulgurante exotismo.

Um sonhador dá realidade à fantasia

Um dos «Zoo» europeus que dão, em impressionante realismo, a perfeita ilusão da paisagem tropical com os bichos da selva vivendo livremente é o de Francfort, o qual, praticamente extinto pela devastação da guerra e reedificado, a partir de 1945, numa zona em ruínas, se tornou num dos mais belos e mais frequentados da Europa. Tinha, naquele ano, apenas quinze animais; hoje, reúne setecentos exemplares, incluindo numerosas raridades zoológicas, algumas únicas na Alemanha ou na Europa.

A obra notável de reconstrução e enriquecimento das colecções e constante ampliação do famoso Jardim Zoológico de Francfort deve-se a um homem extraordinário, a quem chamam o «Pai dos Bichos», cientista com alma de poeta que se distinguiu chefiando expedições de estudos zoológicos ao continente africano e o dr. Bernhard Grzimek, de quem Peter Ebster escreve: «Conhecido na Alemanha Ocidental, há muitos anos, pelos seus livros os seus artigos e pela televisão, conquistou muitas simpatias no estrangeiro com o seu filme colorido sobre a fauna africana, «Serengeti não deve morrer». O que estava projectado como tese de doutoramento do seu filho, Michel Grzimek, morto num acidente de avião, quando da expedição a Serengeti, valeu, mais tarde, ao filme numerosos prémios, entre eles o célebre «Oscar», de Hollywood. O livro foi traduzido em muitas línguas. O dr. Grzimek não abandonou o seu trabalho de investigação e de protecção da fauna em África, apesar da sua perda dolorosa. Grzimek dedicou-se também, à sua outra grande tarefa: a de médico-veterinário e zoológico apaixonado, ao qual as autoridades de Francfort confiaram, em 1945, a direcção do Jardim Zoológico».

Esse homem tinha um sonho, que conseguiu realizar. Daí o notável êxito da sua obra, pois tudo o que de belo e perdurável se torna possível materializar parte sempre de um sonho poético.

O «Pai dos Bichos» criou o «Paraíso das Aves»

Activo, de um dinamismo in-

vulgar, todo entregue a esse sonho que povoa a realidade de surpreendentes fantasias, o dr. Grzimek tem sempre ideias novas para modernizar e enriquecer o seu «Zoo». Ali foi introduzida, por exemplo, uma novidade que se pode considerar quase única e consiste num dos grandes atractivos dos visitantes alemães e estrangeiros. No *Exotário*, designação do recinto dos aquários e instalações dos répteis, é possível ouvir as explicações dadas pelo cientista sobre todos os animais do Jardim, onde os Correios Federais têm à disposição dos visitantes um emissor de onda curta que transmite aliciantes e sugestivas palestras do dr. Grzimek.

Além das numerosas atracções do Parque de Aclimação de Francfort, há agora uma curiosidade verdadeiramente fascinadora, inaugurada há poucas semanas — o «Paraíso das Aves». É um gigantesco aviário, todo em vidro, o mais moderno da Europa, ocupando três vastos pavilhões, onde se criaram, com arvôres e plantas de várias regiões de luxuriante vegetação, autênticos trechos de zonas rústicas, verdejantes ou pinturescas em paisagens miniaturais ao natural. Nesse ambiente característico — descrito por Peter Ebster —, as aves exóticas ou indígenas vivem em plena liberdade paradisíaca. Não há ali redes de arame ou grades a separar as aves das selvas dos visitantes do Jardim Zoológico; apenas paredes de vidro a meia altura, espelhos ou cortinas de ténues fios, quase invisíveis, impedem o voo para o desconhecido da vastidão inacessível.

Assim, um mágico sortilégio torna a ilusória miragem em realidade tangível, que permite observar, sentindo a sensação de convívio com a Natureza e, num fascinante deslumbramento, toda a fantasmagoria do mundo alado. Constituem indizível encanto os singulares efeitos das fulgurantes e coloridas plumagens das aves exóticas em soberbos voos no quadro sugestivo das paragens tropicais ou a vida maravilhosa dos pequenos e graciosos pássaros que animam a característica paisagem alemã na cenografia impressionista do grande pavilhão reproduzindo uma floresta das regiões setentrionais germânicas.

Isto é uma pálida e breve impressão do «Paraíso das Aves», que o «Pai dos Bichos» fez surgir num moderno «Zoo» europeu, como um poeta que transforma em realidade o seu mundo de sonho exornado das mais belas e empolgantes fantasias.



A NEVROSE da B. B.

Brigitte Bardot está outra vez sob forte perturbação nervosa, nova fase aguda de uma intermitente nevrose, após uma ligeira intoxicação, devida a indigestão provocada por qualquer alimento deteriorado durante uma ceia boémica com alguns amigos.

A B. B. recolheu-se a um repouso forçado em sua casa, o que originou o adiamento das primeiras filmagens da nova película «O repouso do guerreiro», com um papel de relevo talhado para as suas características inconfundíveis.



Após várias edições estrangeiras, cabe agora a vez a Realizações Artis, em colaboração com a editora italiana Valentino Bompiani, de apresentar o célebre «Dicionário Biográfico Universal de Autores», uma das iniciativas de maior alcance cultural até hoje levadas a cabo no nosso país. Minuciosamente preparada durante anos por mais de 400 colaboradores, escolhidos entre os de mais alto nível intelectual, abrangendo todo o movimento literário, artístico, filosófico, científico, teatral e musical de todo o mundo de 1700 a C. aos nossos dias, esta obra, cuja colaboração portuguesa está a cargo principalmente dos Drs. Luis Albuquerque, João de Freitas Branco, Jacinto Prado Coelho e Armando Vieira Santos, além de vários outros colaboradores, é um guia indispensável para todos aqueles a quem cultura não é indiferente.

ÚNICO NO MUNDO

DICIONÁRIO BIOGRÁFICO UNIVERSAL DE AUTORES

Em fascículos mensais de 64 págs., ilustradas 25\$00
Uma edição ARTIS-BOMPIANI

Para mais informações sobre a assinatura desta obra peça a «plaquette» anunciadora para REALIZAÇÕES ARTIS

Rua das Taipas, 12, r/c., esq. Lisboa Tel 33796

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas, de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.

As cartas dever ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, lisboense a quantia de 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor

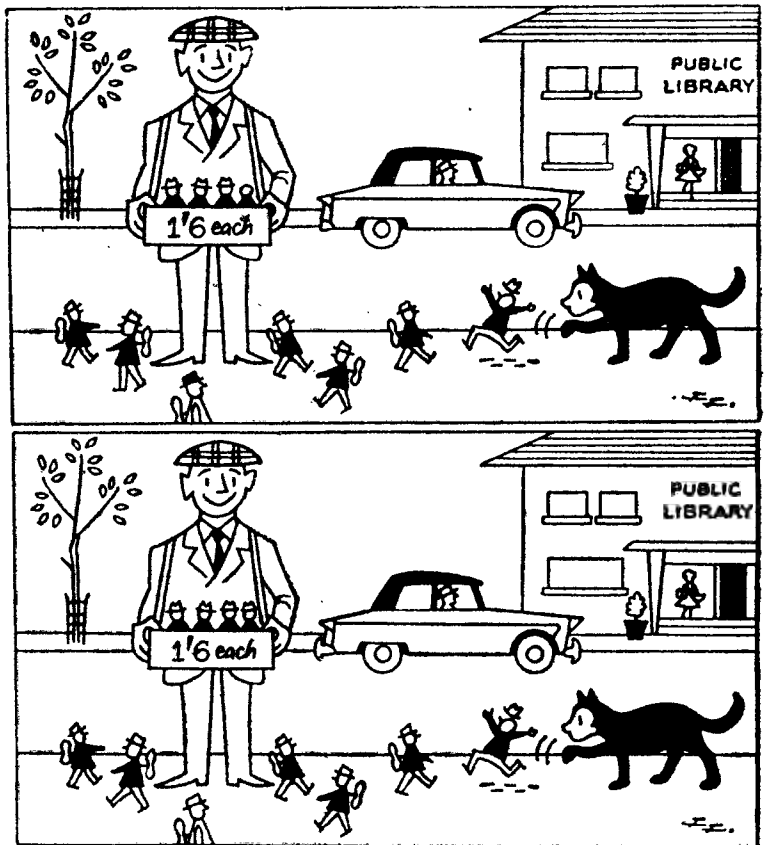
deverá enviar a quantia de 40\$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indica.

O MAR É BELO — Felizmente na sua idade a letra ainda não está formada e aos poucos vai mudando e oxalá que assim seja para si, por estar a atravessar uma fase terrível de criança que se julga já um homem com experiência. Ora, como vê, isso é impossível e daí essas ideias ocultas e confusas que se apossaram de si e dão cabo do seu cérebro ainda tão infantil. Você é um produto exagerado da época em que vivemos e as más companhias que deve ter são um desastre. É esperto, tem qualidade e uma certa vontade de estudar e ser alguém, mas esses momentos são passageiros e nada há de proveitoso. Necessita absolutamente de alguém que o guie e aconselhe e estou certa que se tornará um rapaz adorável. Mas assim entregue a si próprio nada consegue. É vaidoso, egoísta, julgando que o Mundo é seu. Falo-lhe as-

sim porque tenho a certeza de que esses defeitos vão ser corrigidos. Vai pensar seriamente nesta análise e emendar-se.

KISS OF FIRE — Como pode haver tanta melancolia, tanta tristeza e desanimo num rapaz que tem apenas 19 anos? A vida apavora-o! Criou o complexo do medo; e vive à espera do que lhe possa acontecer de mal, quando afinal tanta coisa boa lhe pode estar reservada. O facto é que, no momento actual, atravessa um período de depressão moral. É ótimo rapaz, um místico, mas as suas boas qualidades são abafadas pela sua falta de energia e personalidade. É um fraco que se deixa arrastar pelos outros. Tem tanta sensibilidade, tanta ternura, é inteligente e possui alma de artista. Levante esse moral. Está a dois passos de uma doença nervosa. Escolha bem as pessoas com quem anda, estude, leia muito, ouça musica, distraia-se o mais possível. Tenha distrações sãs. Para si um mau ambiente pode actuar como um veneno.

MADAME RENIER



VEJA A DIFERENÇA

Aparentemente iguais, estes dois desenhos apresentam, porém, diferenças em oito pormenores. Veja se as descobre. No caso de o não conseguir, leia a solução que publicamos a seguir, em posição invertida.

SOLUÇÃO: 1 — Número de folhas no ramo direito da árvore; 2 — No esqueleto da rapariga que deixa a biblioteca; 3 — Pára-choques de trás do automóvel; 4 — Chapeu do boneco em primeiro plano; 5 — Perna direita do segundo boneco a contar da esquerda; 6 — Chapeu do primeiro boneco a contar da esquerda; 7 — Largura da parte neutra; 8 — Largura da janela da biblioteca.

DISNEY-LÂNDIA NA ITÁLIA

Em Collodi, uma encantadora aldeia nos confins da Pistoia, vai surgir, brevemente, o «País dos Brinquedos», que será uma Disneylandia europeia, na Itália. Há muitos anos que se trabalha na feitura dos cenários e personagens descritos no célebre livro «As aventuras de Pinocchio», de Carlo Lorenzini, conhecido pelo pseudónimo de Collodi. A escolha da localidade que vai albergar a «Pinocchio-landia» recaiu, pois, na aldeia de Collodi, onde foi já erguida uma estátua daquele famoso autor.

Nesta «cidade das maravilhas», enquadrada numa paisagem feérica, junto ao castelo Gazzino, uma construção do século XVIII muito conhecida dos turistas pelos seus admiráveis jardins, as crianças do Mundo inteiro encontrarão as personagens que lhes são tão queridas, sob a forma de bonecos animados, podendo andar, disparar canhões, tocar todo o género de instrumentos musicais, etc.

Este conjunto, realizado segundo um projecto do arquitecto Zamigo e do escultor Consalvo, será acabado no próximo Verão e custará cerca de sete mil contos. A «aldeia» terá ainda um acampamento de peles-vermelhas, uma turbulenta fazenda de «cow-boys», cruzados cercando Jerusalém, e muitos outros motivos das histórias infantis mais divulgadas. Num canto do parque serão colocados satélites artificiais, guardados por falsos agentes do F. B. I., que permitirão às crianças entrar nelas para se sentirem astronautas de uns instantes. Um bom teatro, onde se representarão peças infantis, completa esta «Disneylandia» europeia.

Corneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



Terá ocasião de fazer valer os seus méritos, apesar de ter de vencer resistências imprevisíveis. Não deixe de estar atento às pessoas que lhe prestam colaboração ou trabalham sob as suas ordens. Vida sentimental: é possível que tenha de resolver problemas delicados na vida familiar; faça-o com diplomacia e sem violência; evite a precipitação. Saúde: o organismo é forte, mas necessita cuidados neste período; perigo de entorses e quedas. Dia desfavorável: 23.

Caranquejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Terá de contactar com pessoas difíceis para levar a bom fim os empreendimentos ou projectos que tem em mente neste período de instabilidade financeira, principalmente nos dias 17, 18 e 19, em que podem dar-se algumas restrições ou limitações devidas à oposição brusca de terceiros. Vida sentimental favorável às iniciativas em relação ao casamento. Demasiada sensualidade a combater. Saúde: evite a fadiga, que pode prejudicar o equilíbrio nervoso. Dias desfavoráveis: 18 e 21.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



A grande passividade psíquica pode levar o nativo para o maravilhoso, o romanesco. As inspirações podem ser artísticas, mas bizarras; os aspectos astrais dar-lhe-ão um estado de alma singular. Evite toda a prática psíquica; a especulação em transformações de actividade mental nos dias 22 e 23. Vida sentimental: extravagâncias, excessos perniciosos, exagero de paixões. Bom aspecto para viajar e para casamento. Saúde: rins a cuidar e risco de doenças genitais. Atracção para mulheres de categoria inferior, que deve evitar. Dias desfavoráveis: 21 e 22.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



A audácia pode levá-lo até à temeridade se não souber reprimir os impulsos, a tendência que tem para o imprevisível, para o desconhecido. Procure reagir e adquira serenidade e circunspeção, se quer realizar os seus projectos pessoais. Vida sentimental: evite as questões familiares por interesses monetários. É possível um bom casamento com protecção de pessoas idosas, se não se fechar no celibato, remoendo amores infelizes. Saúde razoável. Evite os resfriamentos, que podem trazer-lhe reumatismos articulares. Dias desfavoráveis: 18 e 21.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



Bom entendimento entre colaboradores e boa compreensão dos problemas a resolver em questões importantes entre associados. Contudo, será prudente a discreção e vontade tenaz para afastar as opiniões contrárias de pessoas influentes, na aquisição de legados ou bens imóveis. Vida sentimental: elevação e vantagens trazidas por mulheres, apoio influente em matéria sentimental. Saúde frágil. Doenças passageiras da garganta. Evite a melancolia, procure algumas distrações espirituais. Dia desfavorável: 21.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Grande irresolução nas inclinações. Falta de penetração e concentração. Corre o risco de se deixar ir na corrente por perfídias de inimigos invejosos. Vida sentimental: desavenças conjugais; intensificação de lutas com parentes; tendência para a violência, que deve evitar. Saúde: boa recuperação, lumbago e rins a tratar. Não imponha demasiado a sua vontade a terceiros e restrinja o orgulho e despotismo leoninos. Dias desfavoráveis: 19 e 22.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 23 de Novembro)



O triunfo sobre inimigos trar-lhe-á grandes satisfações; elevação certa; supremacia; possibilidades de boa posição social. Memória excelente neste período, boa aplicação às matemáticas. Êxitos judiciais. Vida sentimental: perdas por causa de mulheres. Questões de família; falecimento de parentes; obstáculos ao casamento. Vontade inconstante. Saúde: desarranjos da digestão; secreções anormais. Dias desfavoráveis: 18 e 21.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



Com a aglomeração de planetas neste signo, todas as disposições estão latentes e terá de servir-se do livre arbítrio para não se deixar levar por iluminismos ou concepções extravagantes. O carácter independente, rebelde e autoritário, precisa de ser dominado pelo esforço próprio. Excelente disposição mental para descobrimentos. Bom aspecto para os problemas psíquicos. Vida sentimental: mais estética que sensual; impulsos espirituais. Saúde: boa, dinamismo, energia. Dia desfavorável: 21.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Período favorável às actividades intelectuais e às concepções idealistas; boa intuição para a aperfeiçoar métodos de trabalho literário ou artístico. Disposição de sociabilidade e cordialidade; grande vivacidade de espírito. Vida sentimental: não se deixe levar pelas primeiras impressões com pessoas que mal conhece, seja reservado. Saúde: precisa de ter sangue-frio para resolver certas complicações familiares com pessoas susceptíveis. Trate do sistema nervoso. Dia desfavorável: 21.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



É provável que só depois do dia 21 consiga encaminhar os negócios judiciosamente e obter resultados mais tangíveis. Terá de manter os esforços nos empreendimentos e na vida profissional. Na vida política, não se deixe influenciar por ideias utópicas, irrealizáveis, que possam propalá-las. Será preferível a expectativa neste período. Vida sentimental: desgostos passageiros; sentimentos tumultuosos. Saúde: dinamismo impulsivo; desarranjos arteriais, perturbações. Dia desfavorável: 23.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



A posição benéfica de Júpiter pode trazer-lhe celebridade intelectual, se se dedica à literatura. Período de grandes simpatias de pessoas influentes, honras que favorecem as ambições. Vida sentimental: bom casamento, mas risco de sedução nas relações de amizade. Amores clandestinos a evitar. Saúde: reumatismos recrudescentes; partos difíceis devido a casamento prematuro. Doenças do aparelho genito-urinário; fraqueza da bexiga. Dias desfavoráveis: 18 e 22.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Com a entrada de Vénus neste signo, que exalta as suas qualidades compassivas e aviva a imaginação, é possível que sofra alternativas de entusiasmo e de indolência, de acção e passividade, com tendência para o isolamento e interiorização intelectual, com ideias preconcebidas. Vida sentimental: os sentimentos são fortemente interiorizados; ligações secretas condenáveis. Saúde: desarranjos que afectam os aparelhos genitais. Possibilidade de intervenção cirúrgica. Dia desfavorável: 21.

SIBYLLA

A história dos três amigos inseparáveis

A Quinta da Ponte era muito grande e muito bonita. Entrava-se por um portão enorme, de ferro, que durante o dia estava sempre aberto de par em par. Seguiu-se por uma larga avenida, com árvores de um lado e do outro, até ao jardim, que rodeava o palácio do senhor Doutor e da senhora D. Maria Francisca, que eram os donos da quinta. Depois do jardim, a avenida continuava, com casas à direita e à esquerda, onde estavam instalados os empregados da quinta. Mais adiante ficava um largo, e em volta eram os celeiros, o lagar, a casa do forno, os currais e as capoeiras, etc. A Quinta da Ponte tinha pomar, horta, olival, vinha, campo de sementeira e mata. Como vêem, era uma propriedade muito importante, trabalhavam nela muitas pessoas, e andava tão bem tratada, que não havia por aqueles sítios outra quinta que se lhe pudesse comparar.

Pois naquela tarde, a Lita, o João e o Tonécas chegaram à Quinta da Ponte com a padiola onde tinham deixado o pobre cão encontrado na estrada. Aquela hora cada qual andava na sua lida e ninguém deu pela chegada dos pequenos. Eles dirigiram-se rapidamente para uma arrecadação onde havia uma selva com água. A Lita foi a casa e voltou com uma cafeteira de água quente, que juntou à da selva. O Tonécas correu a buscar um bocado de sabão. E os três amigos trataram de dar banho ao animal, que a tudo se sujeitava dócilmente, olhando ora para um ora para outro, com os seus lindos olhos castanhos, tão doces, que pareciam dizer:

— Obrigado! Sabe-me bem este banho tépido, que me limpa da lama e me dá novas forças. Obrigado!

Depois de bem lavadinho, enxuto e esfregado com uma flanela que o João descobriu, o cão parecia outro. — Ele deve ter fome! — lembrou a Lita. Vou pedir à minha mãe que me dê alguma coisa para ele.

Quando, pouco depois, lhe puseram à frente um prato de sopa, o animal começou a comer sôfregamente.

— Coitadinho! Tem tanta fome! — E está moído! Com certeza algum carro lhe deu um encontrão valente!

— O que vale é que não tem nada partido!

— Coitadinho! — insistia a Lita. — Tinha razão para estar tão mono e tão triste!

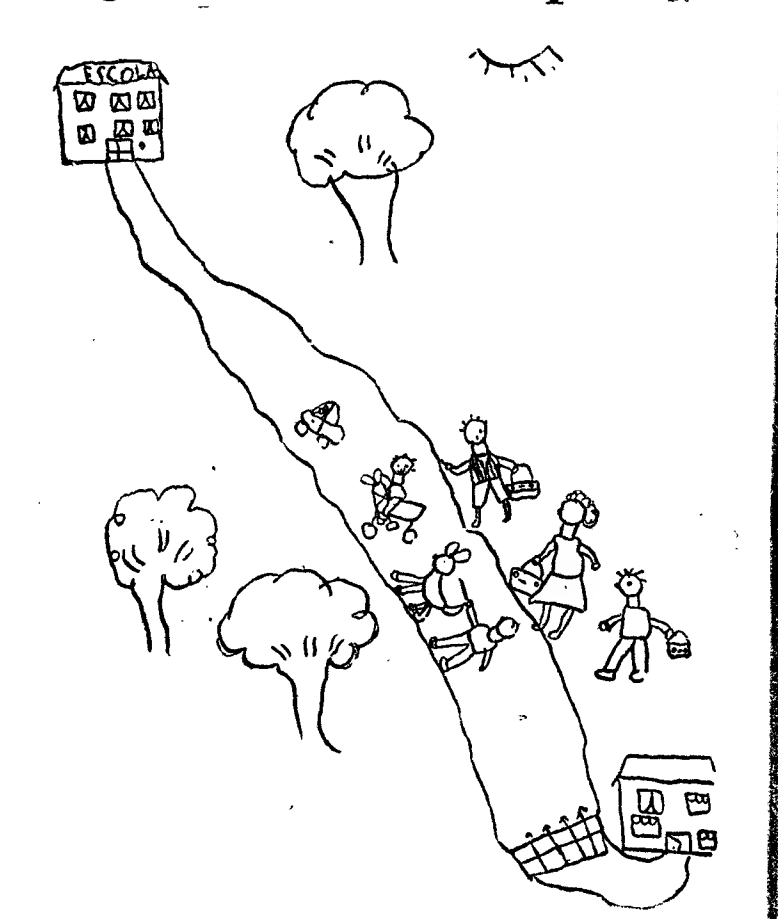
— Mas agora já parece contente! E parecia! Começava a arrebitar as orelhas e a dar ao rabinho!

— E depois?

— Depois, na próxima semana veremos o que aconteceu. Entretanto, os sobrinhos que queiram ilustrar esta história, vão fazer um desenho. Combinado?

Esse desenho deve:

Contada pela Tia Maria Lúcia
Ilustrada pelos sobrinhos
Surge mais um companheiro

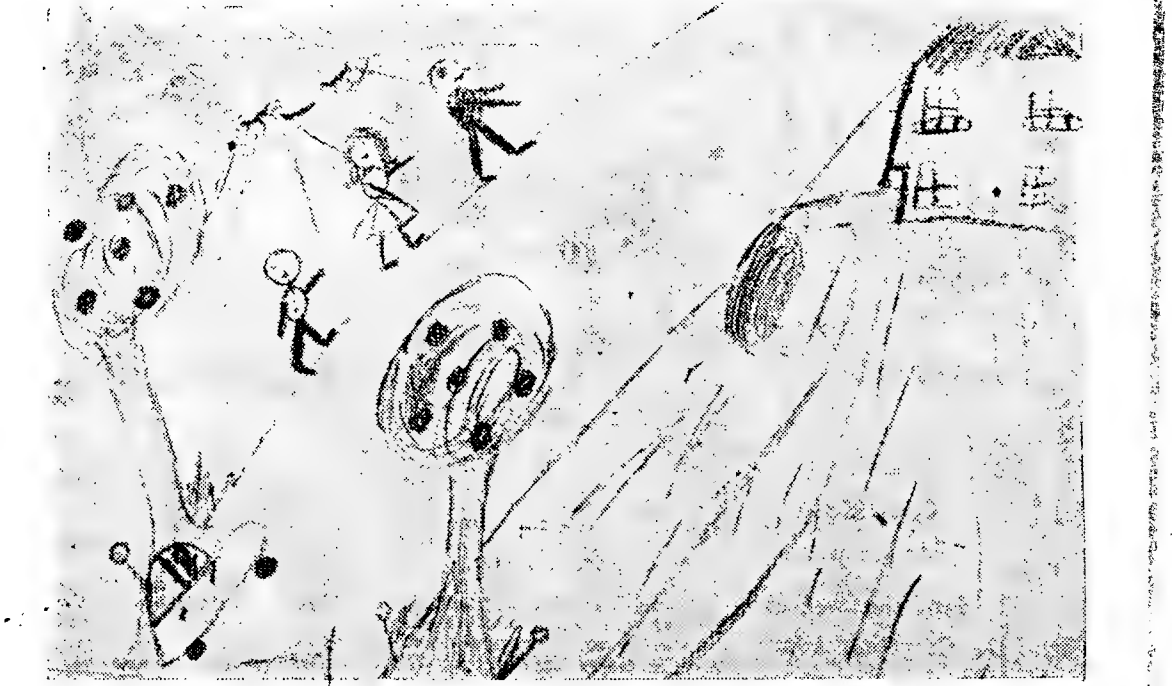


Os três meninos vão para a escola — desenho de Maria Cristina Januário dos Santos, de 8 anos, de Coimbra

- 1.º — Ser inspirado no que ficou dito;
- 2.º — Ser inventado e desenhado

Oíçam lá estas...

MATOU-SE o porco; fizeram-se chouriços, farinheiras e morcelas, que se puseram no fumeiro. A Sãozinha começou a passear por baixo do fumeiro, e a mãe disse-lhe: — Sai daí, porque os pingos do enchido caem na tua cabecinha, e isso faz mal ao cabelo.
No dia seguinte recebem a visita de um senhor careca, e a Sãozinha pergunta na frente dele: — O mãezinha, caiu uma morcela na cabeça deste senhor?
«só» pelos sobrinhos, sem ajuda nem sugestão de ninguém;
3.º — Ser feito a tinta da China, ou lápis de cera preto, ou esferográfica preta;
4.º — Não ter nada escrito na parte da frente;
5.º — Ter escrito, na parte de trás, uma legenda para o desenho; e o nome, idade (anos e meses) e morada do seu autor;
6.º — Ser enviado à Tia Maria Lúcia, de modo que ela o receba, o mais tardar, no dia 23 do corrente.
O desenho que melhor corresponder a estas condições será publicado, e o seu autor receberá uma bonita lembrança.
Os desenhos não serão devolvidos.
Vamos, então, desenhar, e cumprir todas as indicações que aí ficam.



Quando os três amigos voltaram da escola e viram a mancha negra na estrada. — Desenho de Maria da Graça Correia Costa, de 9 anos, de Lisboa

EM PORTUGAL — Terminou na Boa Hora o julgamento á revelia dos implicados no assalto ao paquete «Santa Maria», tendo havido sete absolvições e condenações que vão de 15 a 22 anos de prisão maior celular.

NO ESTRANGEIRO — O piloto do avião «U-2» foi libertado pelos russos, em troca de Rudolph Abel. * O pedido de entrada para o Mercado Comum foi considerado o mais importante passo dado pela Espanha depois da guerra civil.

DIA 11

EM PORTUGAL — Foi anunciado que Angola produz já petróleo suficiente para as suas necessidades e poderá prover as necessidades da metrópole.

NO ESTRANGEIRO — Afirma-se que Pequim prepara uma reunião dos partidos comunistas de todos os países afro-asiáticos para o próximo mês de Abril. * Os observadores britânicos afirmam que o Governo britânico não parece disposto a conceder este ano a independência ao Kenya.

DIA 12

EM PORTUGAL — Passa o centenário do nascimento de Brito Camacho. * No paquete «Niassa», chegado a Lisboa os corpos das vítimas do desastre de aviação ocorrido no Sul de Angola.

NO ESTRANGEIRO — Em França, registaram-se greves de protesto pela morte de oito pessoas durante as manifestações contra a Organização do Exército Secreto. * O Exército brasileiro não se opõe ao regresso de Jânio Quadros ao Brasil.

DIA 13

EM PORTUGAL — Segundo um projecto de lei apresentado à Assembleia Nacional, a electrificação rural deve estar concluída até ao fim de 1967.

NO ESTRANGEIRO — Calcula-se em meio milhão o número de pessoas que, em Paris, se incorporaram nos funerais das vítimas caídas nas manifestações contra a Organização do Exército Secreto.

EM PORTUGAL — O Banco Comercial de Angola concedeu um empréstimo de cem mil contos àquela nossa província ultramarina.

NO ESTRANGEIRO — Começou em Londres a conferência preparatória da independência do Kenya.

DIA 15

EM PORTUGAL — Na base do Zambeze, prevê-se a exploração de vários minérios, entre os quais titânio, magnetita e fluorita.

NO ESTRANGEIRO — De Gaulle e Adenauer avistaram-se em Baden-Baden para discutir a reunificação europeia. * O Governo da República Dominicana pediu à França a extradição de Trujillo Junior e de Rubirosa.

DIA 16

EM PORTUGAL — O ministro e o subsecretário do Exército visitaram Sapadores de Caminho de Ferro. * Foi alterada na Metrópole e no Ultramar a divisão territorial militar terrestre.

NO ESTRANGEIRO — Funcionários franceses revelaram que o acordo franco-argelino, que porá fim à guerra da Argélia, poderá ser assinado no dia 25 do corrente. * O lançamento do astronauta John Glenn foi adiado pela 10.ª vez.

CAMINHOS DE FERRO

Alteração ao Horário dos Comboios ZONA CENTRO

Desde 18 do corrente, são feitas diversas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

Linha do Norte, Tranvias Lisboa-Azambuja, Tranvias Lisboa-Sintra. Também a partir da mesma data são modificadas as marchas de algumas circulações nas seguintes linhas:

Linha da Beira Alta, Linha do Vouga, Linha do Dão, Linha de Coimbrã, Figueira da Foz (via Pampilhosa), Tranvias Porto-Aveiro. O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações do Caminho de Ferro.

OS LIVROS QUE O PÚBLICO CONSAGROU

DEUS LHE PAGUE

JORACY CAMARGO

Ao serviço dos mais nobres e elevados pensamentos sociais, esta peça de teatro é uma lição de humanidade e de esperança ... 18\$00
Col. «Livros do Brasil»

CAMINHOS CRUZADOS

ERICO VERÍSSIMO

Talvez a mais discutida obra de Veríssimo, que obteve o prémio «Graça Aranha» ... 30\$00
Col. «Livros do Brasil»

O BAIRRO

VASCO PRATOLINI

Um dos maiores nomes da literatura italiana numa história impressionante de realismo ... 12\$50
Colecção Miniatura

OUTRAS TERRAS OUTRAS GENTES

TRUMAN CAPOTE

Um grande escritor da literatura norte-americana foi revelado através deste romance prodigioso ... 12\$50
Colecção Miniatura

DEUSES, TÚMULOS E SÁBIOS

C. W. CERAM

A história apaixonante de uma velha civilização e das aventuras vividas pelos arqueólogos que procuram desvendá-las ... 70\$00
Col. Vida e Cultura

SÃO EDITADOS POR
LIVROS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

e também poiso de eleição de agitadores, tagarelas, oradores improvisados, sempre prontos a subir a uma mesa e a salvar a Nação entre duas xícaras de moça.

Nunca, decerto, passou pela cabeça do duque de Orléans que, ao transformar, cinco ou seis anos antes o seu domínio e ao alugar as suas galerias ao comércio, para destas e daquele fazer um recinto de prazer, estava pregando tão bela partida a seu primo, o rei de França. Não houve clube político mais perigoso para o futuro da coroa do que esta barulhenta feira de ideias.

Ela começou a desempenhar o seu papel na Primavera de 1789. Se encanta os parisienses, aos provincianos enche-os de assombro. Um destes, o marquês de num dos capítulos seguintes, parece ficar um tanto azamboado Ferrières, que encontraremos com um serão do Palais-Royal.

«Não se pode fazer ideia da casta de gente que aí se reúne. É um espectáculo verdadeiramente espantoso. Vi o Circo; entrei em cinco ou seis cafés e não há comédia nenhuma de Molière que valha as diferentes cenas que nos caem sob o olhar: além de um homem que reforma e corrige a Constituição; um outro que lê bem alto um panfleto; numa mesa, este acusa os ministros; todo o mundo fala; cada indivíduo possui o seu auditório, que o escuta muito atentamente. Estive lá até às dez horas; e se não morasse tão longe, voltaria todas as noites. Nas áreas passeia uma multidão de heteras e de jovens. As lojas dos livreiros estão cheias de homens, que folheiam, lêem e não compram nada. Vai-se até aos cafés e abafa-se, sem exagero nenhum».

Ponhamos de parte os cafés, assunto de um estudo especial e passemos um pouco por Paris. Muitos desses cenários tradicionais, a praça Luís XV, os Campos Elísios, o Campo de Marte, vão ocupar um lugar importante nos grandes acontecimentos próximos. Priour e Duplessis-Bertrand põem-lhes muitas vezes como fundo dos seus *Quadros da Revolução*; não sendo, porém, a história propriamente dita o que aqui nos ocupa, interessa-nos em muito maior grau cenas dum género mais familiar.

Eis, por exemplo, uma telazinha do pintor Senave que representa a ponte de Notre-Dame, a ponte do Change e o cais de Gesvres, em 1791. Recanto sedutor onde pulula uma população que anuncia a vizinhança dos Mercados. No fundo o Palácio da Justiça e a Prisão anexa, no mesmíssimo estado em que Maria Antonieta a poderia ver, três anos mais tarde. A ponte do Change não possui já a dupla feira de casas, de que alguns materiais empilhados assinalam a recente demolição. Diante da torre quadrada da Pompe Notre-Dame, vieram acampar uns saltimbancos e o chefe do bando, com um homenzinho erguido nos braços, retém um círculo de basbaques. No primeiro plano, mercadorias expostas à vista, um burro teimoso, uma linda rapariga montada num cavalo branco, um velho bordão, que espalhece o reumatismo, e um casal de burgueses opulentos que passeia simplesmente, um cão. Vitrinas, mercadores de cocos comadres que vendem bolos folhados — tudo isso é gentil, bonacheirão, de maneira nenhuma revolucionário, e se não se visse, na margem esquerda, um pelotão de guardas nacionais em desfile, de bandeira desfraldada, julgar-se-ia haver regressado ao tempo em que a rainha brincava às pastoras e o mais pacífico dos monarcas se entretinha com engenhocas de serralharia.

Esta atitude viva e alegre da multidão parisiense é um dos primeiros traços a impressionar os estrangeiros que se aventuram a vir até nós. Ouçam antes de mais o Alemão Campe, livreiro e escritor de Brunsique que, visitando a capital em Agosto de 1789 nota a polidez dos transeuntes, dos cocheiros, dos funcionários, mas regista, em especial, a agitação dos passeantes:

«Entre os milhares de pessoas que atravessam Pont-Neuf, as vinte ou trinta mil que pululam nas Tulherias ou nas avenidas, só com dificuldade se divisará uma que anda lentamente, fleumática-

mente, ou cujos traços fisionómicos não estejam em perpétua animação. Se duas ou várias pessoas caminham juntas, o fio da sua conversa nunca se interrompe...»

«Isto confere à multidão parisiense uma originalidade que não se encontra em mais parte alguma: é mais viva, mais ruidosa que em qualquer outro sítio. Toda a gente fala, canta, grita, assobia, em vez de se manter em silêncio como no nosso país. E a multidão de bufarinheiros e mercadores procura, com a voz dominar o tumulto das ruas, só consegue que este se torne mais ensurdecedor».

Se Paris não pode manter-se calma parte é por questão de temperamento, mas a outra deve-se, sem dúvida, ao facto de estar à espera de milagres. Mal começa a Revolução e já a julgam terminada. No dia seguinte à tomada da Bastilha toda a gente se beija nas ruas. Não só exultam os populares como ainda uma parte da melhor sociedade comunga no mesmo entusiasmo; a Senhora de Genlis, aia dos meninos de Orléans, leva os três alunos, entre os quais o futuro rei Luís Filipe a contemplar, na rua Saint-Antoine, as ruínas do «horrível monumento do despotismo» e a abençoar com eles os seus demolidores, «cujas mãos vingadoras parecem as da própria Providência».

A alegria sobe ainda uns pontos, quando, em 17 de Julho, el-rei se dirige aos paços do concelho, considerando que um tão belo motim e uma fortaleza desmantelada valem bem uma visita digestiva. Vendo o monarca a receber das mãos do Bailho o cocar tricolor, uma imensa multidão confraterniza. É a realização de todos os seus votos, o fim de todas as misérias, «a aurora dum futuro brilhante que abria uma era de liberdade, de abundância, de paz e de venturas».

E Estranha ilusão esta, a dos

Parisienses, que pensam já chegada o final da peça de que apenas acabam de ouvir soar as três pancadas de abertura! Cada um dos lances, parece-lhes sempre o último. Com a tomada da Bastilha, supõem assente a liberdade. Com a Guarda Nacional, orgulham-se por ter garantido a ordem. No dia que se seguiu à noite de 4 de Agosto, imaginam que são todos iguais e quando tiverem trazido de Versailhes o Padeiro, a Padeira e o moço da padaria, julgarão que afastaram para sempre o espectro da fome.

Contudo, no dizer de alguns, a vida da capital não é já de completo descanso. Vêm-se agora por lá, estranhas figuras que não se encontravam nos anos anteriores — desempregados vindos da província, a quem se procura dar que fazer nas pedreiras da Colina de Montmartre.

Também uns viragos dum tipo especial invadem os passeios. Uma tardinha em que o pacífico Campe foi admirar o pôr do Sol à praça Luís XV e se entrega à «voluptuosidade dos sentimentos sublimes», vê-se bruscamente agarrado por três horíveis megeras que querem roubar-lhe beijos e a bolsa. Como protesta com forte goteira alemão, acabam por largá-lo, tomando-o por inglês.

Outras desventuras esperam os aristocratas que ficaram em Paris (tinha-se dado uma primeira onda de fugas dos nobres a partir de 14 de Julho e outra, muito mais numerosa, depois das jornadas de Outubro). Escreve o conde de Quélen, pai do futuro arcebispo, ao presidente de Saint-Luc, seu amigo:

«Não passeis as barreiras da cidade sem passaporte! Outro dia fui retido numa delas ao querer ir ao bosque de Bolonha. Uma baioneta saída duma estremeira demasiado fétida para lá meter o nariz, foi-me apontada pelo alguazil, que me obrigou a voltar para trás. Dando um puxão à lanca da carruagem vejo-me de novo

junto à grade, quando um squaz dos adjuntos (do alguazil) me retém outra vez e me pergunta o que tenho a declarar: «Que estou sem liberdade. Ela está tabelada? E' preciso pagar? — Não, segui. Regresso à cidade, sem poder acreditar na liberdade do homem e nos seus direitos, proclamados pela mais augusta assembleia do universo. E eis como se tem de sofrer o que não se pode impedir. Bebo, como, durmo, igualzinho a um porco no chiqueiro, que possui tantos direitos sobre a cama de tojo como eu no meu quarto. Res miranda!».

Os descontentes bem reconhecem as patrulhas regulares, em giro noite e dia, tornam as ruas bastantes tranquilas, mas acrescentam que os bairros se despoavam, que o comércio anda de rastos, que o dinheiro rareia cada vez mais e que em breve não verão circular senão papel: «Paris é um barrete de dormir, suspira a condessa de Seneffe, em 7 de Fevereiro de 1790. Bailes, nem um. As pessoas vivem fechadas em casa. Decretou-se mesmo que não haverá qualquer concerto».

Neste ano de 90 a agitação parece, aliás, crescer. Há verdadeiros motins, como o saque do palácio de Castries, em seguida ao duelo em que o duque feriu Carlos de Lameth. Outros incidentes menos trágicos, semelhantes ao que a senhora Cressonier de Beauplan relata ao seu amigo barão de Blaisel, dão, espiritualmente, o tom do ambiente das ruas: «Um homem esteve a pontos de me fazer saltar dez pés de altura, esta manhã, ao gritar-me aos ouvidos como um possesso: «Sétima carta formidavelmente patriótica do Pére Duchesne!» Este formidavelmente foi pronunciado com tanta energia que eu, esquecendo que uma senhora não deve praguejar, disse muito alto: «Ah! Safa! meu amigo como pragueja!» E vá de rir de boa vontade umas vinte pessoas, e eu também, embora corasse até às orelhas. Eis, meu caro barão, o que se chama Maria vai com as outras».

Aguardemos mais alguns meses e veremos a política insinuar-se até nos colégios.

No das Quatro Nações, os alunos bolseiros, irritados com os professores eclesiásticos que prestam juramento constitucional, munem-se de armas e, uma bela tarde invadem os aposentos do principal. E' grande o tumulto,

no bairro. Foi preciso um destacamento das Guardas nacionais para desalojar os insurretos das pistolas e da pólvora e fazê-los regressar ao dormitório. No dia seguinte, porém, os alunos externos querem vingar os professores. Nova zaragata, nova parição do oficial do município. E separam-se os combatentes dando-lhes um dia de feriado.

Como se vê nada disto é muito grave. Paris do início da Revolução obstina-se em manter o gorriço; continua a ser a capital do optimismo. Porque duzentas mil bocas cantaram o *Ça ira* durante a grande jornada da Federação, pensa-se que tudo correu pelo melhor que a vitória é definitiva. Todos nutrem esta bela confiança, mesmo depois da fuga de Varenas, ao ver Luís XVI aceitar a nova Constituição.

Por mor deste gesto, tudo lhe perdoam e alguns dias mais tarde acolhem-no com uma ovação, quando, na Ópera, aparece com a Rainha e um dos intérpretes do *Castor e Pólux* lança a plenos pulmões estes dois versos:

Tudo o universo reclama o teu regresso...

Reina (bis) no teu povo fiel! Como não havia este povo fiel de acreditar na sua felicidade e de se persuadir, uma vez mais, que tudo estava terminado?

Para que as ilusões se desvanecessem serão necessários os grandes abalos de 1792. Mas não nos antecipemos aos acontecimentos. Ainda estamos apenas no prólogo de 1789, quer dizer na altura em que nove em cada dez cidadãos, como o autor dos *Tableaux de Paris* se recusavam a admitir a hipótese «dum motim geral que degenera em sedição».

Para todos esses, uma só coisa conta: os benefícios que se esperam da Assembleia de Versailhes. Apenas desembarcam, vindos da província, os deputados são olhados como outros tantos mensageiros celestes que vão regenerar o país...

Porém, já que assim é e a capital só tem olhos para eles, procuraremos conhecer estes homens providenciais e esforcemo-nos por surpreender alguns, não na tribuna, não na vida publica mas no divertido imprevisível da sua vida quotidiana.

(Excerto de «A Vida Quotidiana no Tempo da Revolução Francesa», de Jean Robiquet, a sair na colecção «A Vida Quotidiana» de «Livros do Brasil».)

disco da semana



A ALTURA DE AMAR

- Uma rapariga como tu
- Tema para um sonho
- Quando a rapariga que abraçamos é aquela a quem amamos

cliff richard

Norrie Paramor
e a sua orquestra —
—TH SHADOWS

Um disco
COLUMBIA

Editado pelos

Estabelecimentos

Valentim de Carvalho, Lda.

Rua Nova do Almada, 97.

— Lisboa —

É O mistério do «Prince»

(Continuação da 1.ª página)

das» para Israel. Acrescentou que já havia transbordado outros passageiros, em circunstâncias idênticas, por diversas vezes.

Na sua última viagem não sabia quantos passageiros levava a bordo. Mas quando o «Price» chegou a Melilla, verificou que, dessa vez, se tratava de umas quarenta pessoas, mas não sabia quem eram nem as suas nacionalidades. Só no mar alto, se deu conta de que eram israelitas.

As três da madrugada, o «Price» foi surpreendido por um violento temporal. Um forte golpe de mar abriu um rombo no casco do barco. Em poucos minutos o navio ficou cheio de água, e os passageiros, que seguiam nos porões e na coberta, tomaram-se de pânico. O terror das crianças e das mulheres, que se viam perante uma morte iminente, tornou impossível qualquer tentativa de salvação. Foi lançada à água a única embarcação salva-vidas, mas afundou-se. Pouco depois, era o próprio «Price» que se afundava levando consigo os passageiros. Os tripulantes — segundo o «capitão» — conseguiram escapar num pequeno bote e com eles o «patrão» do navio. Deram à costa de Alhucemas. A umas dez milhas, no entanto, quarenta israelitas tinham uma morte horrorosa, depois de terem sonhado viver na terra prometida.

Os cadáveres recuperados não tinham qualquer documentação e a defesa dos «homens» do «Price» baseia-se nesse pormenor — aproveita a dúvida sobre a nacionalidade dos passageiros clandestinos.

Entretanto, a tripulação encontra-se já condenada, em primeira instância. Mas o último acto da tragédia do «Price» só no próximo mês se escreverá, esperando-se ainda que sejam aclarados alguns pontos obscuros do naufrágio e apuradas responsabilidades. Agentes israelitas não têm descansado, durante estes meses, no sentido de conseguirem levar a termo uma investigação que se tem rodeado de imensas dificuldades. As circunstâncias misteriosas do afundamento do «Price» — cargueiro com larga história no contrabando «branco» — a conduta suspeita da sua tripulação e o silêncio que se tem querido fazer à volta do estranho caso, torna mais emocionante e expectante o desenrolar do último capítulo de uma odisséia, que vai, por certo, voltar a apaixonar a opinião publica mundial, e a fazer reviver a situação dos israelitas em Marrocos e a sua emigração clandestina.

E será, finalmente, desvendado o mistério do «Price»?

NOVO TECIDO

resistente ao fogo

A industria japonesa está a especializar-se no fabrico de produtos incombustíveis, principalmente papéis e tecidos, por novos e aperfeiçoados sistemas.

Uma firma de Tóquio apresenta agora a novidade de um tecido de «rayon», o qual, impregnado de uma composição de fosfato, resiste ao fogo, pois não se inflama quando em contacto com as chamas.

(Continuação da 1.ª página)

- 1— Não enviamos o «Regulamento» pelo correio. Nem há qualquer necessidade disso, visto que ele tem vindo publicado em todos os números do nosso suplemento.
- 2— Cada jovem pode concorrer com quantas produções quiser em prosa, em verso ou pintura.
- 3— As produções de desenho e pintura não premiadas ou não publicadas serão devolvidas.

OS JOVENS FALAM DE «O TINTINHO»

(Continuação da página anterior)

ciente e o pessimismo exigente. E vocês amigos, como reagiram à crítica de Ana Bárbara?

JOÃO ANTONIO TUNES

Espectadores adormecidos

Em todos os tempos, julgo eu, a literatura valeu na medida em que soube conhecer a alma desse tempo, na medida em que contribuiu para ajudar os homens a ultrapassar as dificuldades desse tempo.

Daque se pode tirar uma teoria para a valorização artística, uma justificação para a perennidade duma obra. Porque será que uns artistas morrem e outros sobrevivem? Na minha opinião, porque as más obras despertam novos horizontes, abrem perspectivas.

«O tintinho», mostrando que a felicidade dos homens é incompatível com determinado tipo de organização social, está sem dúvida a contribuir para o despertar de tantos e tantos adormecidos dos espectadores. Logo, é uma arte válida.

JOSE CLEMENTE

Se... talvez...

Sou empregado de escritório. Todos os sábados leio o suplemento do «Diário de Lisboa» e nunca colaborei porque não me julgo com valor equivalente ou aproximado aos Prados Coelho, Ana Bárbara, Maria Vitória Rocha, Armando Mora de Oliveira, Maria Eduarda Collares, etc.

Ana Bárbara é estudante. Se fosse empregada de escritório, talvez visse a peça com outros olhos.

JORGE FRANCISCO DE MATOS

Exagero

O defeito de Ana Bárbara foi ter sido exagerada. Mas justificase, pelo seu desejo de contrariar, pelo exagero, o outro exagero elogiativo.

CATARINA

- 4— Mais uma vez sublinhamos que não é indispensável dactilografar os contos e poesias. Basta utilizar uma letra bem legível para facilitar a tarefa do júri.
- 5— As produções podem ser enviadas pelo correio ou entregues directamente na Redacção do nosso jornal com a indicação: «Juvenil»-«Jogos Florais da Primavera». No primeiro caso, há vantagem em proceder ao registo da correspondência.
- 6— Contamos, no próximo número, com a participação de todos os jovens.

Um «tour de force»?

A crítica de Ana Bárbara não vai ao fundo do problema. Quanto a mim, Carlos Muniz não representou as diversas atitudes perante uma determinada situação. Há o «bom», e o «infeliz». Mas... e o «claudicante»?

Poderíamos dizer que o «tintinho» está implícito na própria existência da peça... Mas não será isto um «tour de force»?

JOSE CARLOS MONTEIRO

Uma injustiça

Quanto aos actores estou plenamente da opinião de que a nossa amiga...

Mas... Não é imperdoável deixar de mencionar o nome de Armando Cortês? Quem, a não ser ele, conseguiria dar tal relevo ao personagem apresentado? Armando Cortês vive plenamente o papel. Integra-se completamente nele.

Não acha, pois, uma injustiça não o mencionar?

Tirando a conclusão das minhas afirmações:

Achel «O tintinho» uma obra plena de vida e de realismo e acho que é uma crítica profunda e bem fundamentada à vida actual.

Sómente um ponto não me agradou, se bem que pelo decorrer da peça, isso fosse imprescindível: o suicídio do personagem principal.

Haverá algum disabor, alguma contrariedade que mereça como saldo a nossa vida?

Creio que não. O suicídio não remedeia nada, sómente mostra ao Mundo a nossa cobardia perante a vida.

E sómente este «mas» que encontro na peça em referência. Quanto ao resto da peça acho-a simplesmente formidável.

Há alguém que pense contraditoriamente?

SARA IVONE PEREIRA RIBEIRO

JUVENIL

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

17

II

62

LAMENTO

Quando a noite cai
encontro-me na solidão...
Além,
o mar vinga-se...
Ataca o rochedo inerte
acalma
meu íntimo revoltado...
Mesmo assim
encontro-me em solidão
Na solidão dum dia
igual
aos outros
de um dia onde no fim
se vê o mar,
o Mar
o Mar que se vinga
o Mar implacável
para com os homens,
e a solidão
a solidão de alguém
incompreendido
com o Mar...
A solidão...
A Noite...
Surge um lamento
lamento ao Mar, á Noite...

NA PAGINA 7:

PRÉMIOS

aos colaboradores

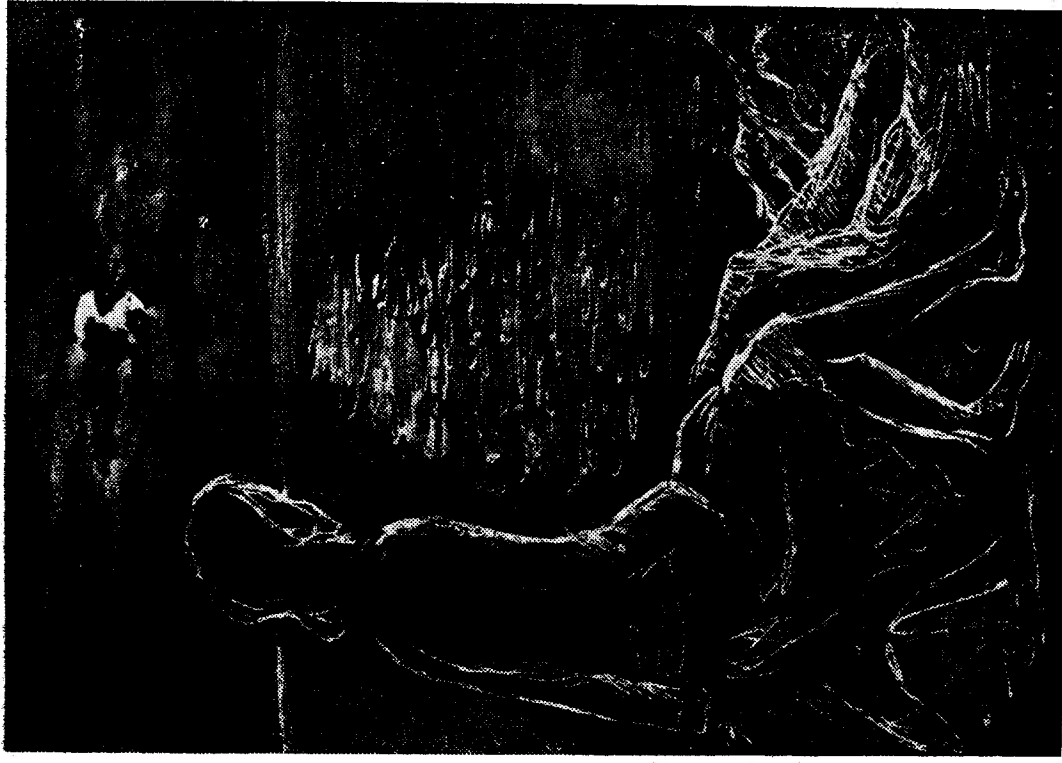
Jogos Florais da Primavera

Extraordinário, o interesse manifestado pelo concurso literário em boa hora aberto pelo «Juvenil».

De todos os lados do País nos chegam pedidos do «Juvenil» com o Regulamento e solicitando outras informações complementares.

Aproveitamos a oportunidade para responder a algumas perguntas recebidas:

(Continua na ultima página)



UM JOVEM AO ACASO

R — João Antônio Tunes. Tenho 17 anos.

P — Onde nasceu?

R — Numa aldeia de Trás-os-Montes, Paços.

P — Quais as suas habilitações?

R — Tenho o curso de Auxiliar de Laboratório Químico. Frequento o 2.º ano da secção preparatória para o Instituto Industrial.

P — Pratica alguma arte?

R — Escrevo mais contos e mais poemas. Sou adepto da (para mim) mais bela arte: o amor à vida.

P — O que pensa da vida?

R — Acho que a vida é uma oportunidade única que todos têm de fazer parte da História.

P — E da felicidade?

R — Coisa rara e bela, que alguns adquirem, mas de que poucos se apercebem.

P — Quais as qualidades que mais aprecia?

R — O heroísmo simples, a franqueza espontânea e o espírito de justiça.

P — Quais os defeitos que mais abomina?

R — A hipocrisia e a vaidade.

P — Aponte alguns nomes que considere grandes.

R — Os Curtes, Pasteur, Fleming, De Vinci, Camões e Ferreira de Castro.

P — Que procura na arte?

R — Aquilo que não encontro no mundo real.

P — Em que país gostaria de viver se não fosse em Portugal?

R — Em França, país da luz e da liberdade.

P — Aponte três das mais belas palavras da língua portuguesa.

R — Mãe, Amor e Juventude.

P — Que animal prefere? Porque?

R — A abelha, o animal mais útil ao homem.

P — Qual é para si o cumulo da miséria moral?

R — A renegação dos próprios ideais.

P — Que mais aprecia no povo português?

R — A resignação.

P — Se tivesse direito à satisfação de um desejo, que pediria?

R — Um novo dilúvio universal, do qual sobrevivessem todos os Noés, para construir um mundo novo, belo e edificante.

P — Qual a sua opinião sobre as viagens interplanetárias?

R — Uma maravilha das muitas maravilhas que o Homem sabe realizar. Acho, que elas constituem também a consagração do profeta Julio Verne.

P — Qual a posição que a mulher deve ocupar na sociedade?

R — Todas as posições que não se incompatibilizem com a sua condição de mulher.

P — Qual o género de literatura que prefere?

REDIVIVO



MORTE PRECOCE DE UM AFACO MUDO QUE MORIBUNDAS TORNAS AS PALAVRAS, DIZ-ME PORQUE RENUNCIAR A TUDO SE A VIDA ACORDA BREVE ONDE TU LAVRAS.

DIZ-ME PORQUE PROFETIZAR NEGRURAS SE A LUZ ÉS. TODA TU ROMPENDO AS HORAS, SE A TRISTE NOITE ONDE TU PERDURAS E UM ESQUECIDO MUNDO QUE DECORAS.

DIZ-ME PORQUE SONHAR ALEM DE TI SE LOCO APÓS SÃO ILUSÕES OS RISOS E OS DESEJOS FOCOS INDECISOS.

6 MORTE VIVA À MORTE QUE ESQUECI, DEIXAS NO TEMPO TODO AS TUAS MÃOS E A TUA VOZ SOANDO PELOS VAOS...

NELSON DE MEIRA SANTOS

«O PRÍNCIPE DE HOMBURGO» de HEINRICH VON KLEIST

Kleist e o príncipe de Homburgo, da peça do mesmo nome, identificam-se extraordinariamente. São ambos uns exaltados nacionalistas, uns apaixonados ardentes e interessantes pela vida espiritual e oculta. O teatro, agora no Trindade, foi posto em cena, procurando precisamente essa identificação com o autor e o seu simbolismo e romantismo. Não me pareceu, no entanto, que se tenha atingido espiritualmente o autor e a sua obra.

Em primeiro lugar, a encenação não estava de maneira a fazer sentir ao espectador todo o simbolismo de que a peça está impregnada. Os cenários, com imensos espaços livres, pretendiam um lirismo que não conseguiram alcançar. Tinham um ar pesadamente espiritual e simbólico, ou seja: um puro ar terra-terra com umas fantasias a armar ao espectador. No entanto, a 6.ª cena foi bastante feliz. Quanto a mim, foi mesmo a melhor. Inclusive o jogo de

OS JOVENS DE «O TINTEIRO»

A crítica que Ana Barbara publica no «Juve» fez aquilo que, na crítica popular, se indica pela expressão «fazer ondas...». As certas começaram a ofuscar a Redacção em grande quantidade. Muitos dos amigos, porém, esqueceram-se de que a crítica também deve ajudar. As expressões de azedume devem ser banidas das nossas relações.

Damos a seguir extractos de algumas cartas mais significativas, com os nossos parabéns aos seus autores pela correcção e clareza com que souberam tratar o problema.

A minha interpretação

Bom, Carlos Muñiz mostra-nos a desumanidade existente no Mundo e diz: «Daqui não vem nada de bom, daqui não há nada a esperar, a não ser a destruição! Portanto, vamos à procura de outra coisa!»

Depois, não nos diz concretamente de que outra coisa se trata e que é preciso ir à procura. Carlos Muñiz diz, como Dostoiévski, no final de «Crime e Castigo» que «isso daria matéria para outro romance; é que ele queria escrever, ter, minava ali...»

Quer dizer: o espectador deve agora, por si próprio, descobrir o «caminho que leva ao mar», isto é, ao futuro...

É a minha interpretação.

CARLOS RUIZ

Um pouco de felicidade

Em «O tinteiro» não se expõe um tema; grita-se, protesta-se e acusa-se. «O tinteiro» longe de ser uma peça banal, é um hino, o hino dos oprimidos que implorem alguma compreensão, um pouco de felicidade e também, humanidade mais que justa.

Acha Ana Barbara, que o realismo expressionista a que o encenador deitou mãos é descabido.

luzes — raramente bom, estava excepcional.

A prisão, posta sob aquele prisma de amor, sangue e angústia, não podia ser muito superior. Os focos luminosos ou melhor a incidir sobre o cenário, segundo círculos ou elipses, eram nitidamente a expressão da constante e torturante presença da Morte...

Quando ao guarda-roupa, embora lhe fosse dado o maior valor simbólico, sendo cada cor de acordo com o carácter e a missão de cada personagem, não era suficientemente sobrio para criar o ambiente clássico — que a peça também possui.

Relativamente à interpretação dos actores, não foi boa em todo o conjunto e extenso. Não havia coesão e unidade entre as diferentes personagens. Pareciam independentes umas das outras, sem a mínima relação entre si, vivendo cada uma o seu mundo diferente, ligadas apenas por palavras... e só palavras. Sendo a peça

clássica, não queria dizer de modo algum, que a interpretação fosse realista... Os actores são actuais e representam para um público actual...

Mário Pereira — a personagem principal, embora fisicamente obedecesse às exigências da época (passada), não era de maneira alguma o actor indicado para a figura do Príncipe — papel extremamente ingrato para um actor, ainda que bom... Ora, Mário Pereira será um actor razoável...

Augusto de Figueiredo — no Conselho de Hohenzoilern — correspondente conscienciosamente ao papel que lhe distribuíram, mas nada mais fora disso. Não foi suficientemente actor e pessoal para moldar a personagem a si e de se moldar à personagem.

Augusto de Figueiredo desludiu um pouco quem teve oportunidade de o ver em «Os Fantasmagoras» e no «Dois e a Morte» — teatro dado pela TV e transmitido na Rádio.

Em compensação, Álvaro Benamor estava excepcional. Benamor tem uma belíssima e segura arte de fazer, mas uma medocre movimentação em cena. Talvez que o êxito resulte do facto de o Eleitor ser uma figura mais estática que movimentada.

Ligia Teles — no papel de Princesa, revelou-se uma boa actriz. Ela já nos tinha mostrado quanto havia a esperar dela na peça de Graham Green «A Casa dos Vivos», e nitidamente superior em «O príncipe de Homburgo» — encarnando uma personagem de uma época muito diferente.

Dos restantes actores há ainda a notar a satisfatória interpretação de Brunilde Indice e o admirável desempenho de Alves da Costa, no coronel Kotwitz.

Em conclusão, direi que a Companhia Nacional de Teatro não correspondeu aquilo que se esperava, atendendo às suas duas últimas peças: «A Casa dos Vivos», de Graham Green, e «Os Fantasmagoras», de Eduardo de Philip.

CIDALIA DE BRITO

Prémios aos colaboradores

Conforme deliberação tomada num encontro dos Amigos do Juvenil, ficou estabelecido que os prémios em livros seriam distribuídos aos colaboradores e não por prémios, em sorteio.

Obtiveram maior votação os colaboradores abaixo mencionados, que receberam os livros indicados a seguir. A colaboração premiada estendeu-se até ao número 245 do «Juvenil».

MÁRIO TABORDA — «A vida de Leonarda da Vinci», de Antonina Vallentin (Livros do Brasil).

ARMANDO MOREIRA DE OLIVEIRA — «Do Monte Sinai à Ilha de Vénus», de Nikos Kazantzaki (Edições Prelo); «A Revolução da Arte Moderna» (Livros do Brasil); «A vida quotidiana dos gregos» (Livros do Brasil).

FILIPPE ORTA — «Documentos para a compreensão da Pintura Moderna», de Walter Hess (Livros do Brasil).

MARIA EDUARDA DOS REIS COLARES — «O Balto», de Vasco Praolini.

MARIA VITORIA ROCHA DE SOUSA — «A vida de Greco», de Antonina Vallentin (Livros do Brasil).

SARA IVONE — «Cravo Verme-lho», de Elio Vittorini e «O Outro», de Blaise Lendrais (autor de Livros do Brasil).

MARIA VIRGINIA — «Menino entre gigantes», romance de Mário Domingues (Edições Prelo).

RODRIGO D'ALÁRCÃO MELO — «Documentos para a compreensão da Pintura Moderna», de Walter Hess (Livros do Brasil).

Brevemente, publicaremos a lista dos prémios a partir do n.º 245.

PÁGINA 2

